



INSTITUTO FEI

6. EMENTAS DAS UNIDADES CURRICULARES

1ª FASE

Código	Cálculo A (1ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
CAA22201		108	108	-
Ementa	Matemática Básica: Radiciação e Potenciação, Polinômios, Produtos Notáveis, Fatoração de Polinômios, Expressões Fracionárias, Equações de 1º e 2º grau, Inequações, Trigonometria. Números reais. Funções reais de uma variável real, Limites e continuidade, Derivadas e regras de derivação. Eq. Diferenciais. Aplicações de derivadas, Integral Indefinida. Métodos de integração, Integral Definida. Aplicações de integrais definidas			
Pré-Requisitos	-----			
Competências	Aplicar o cálculo diferencial e integral de funções de uma variável na elaboração e solução de modelos físicos da área de engenharia.			
Habilidades	Compreender a definição dos vários tipos de funções e aplicá-los na resolução de problemas. Compreender a definição de limites e aplicá-los na verificação de continuidade de função, existência de assíntotas e definição de derivada. Compreender a definição de derivada e seus métodos de cálculos aplicando-os na resolução de problemas. Compreender a definição de integral definida e indefinida e seus métodos de cálculos aplicando-os na resolução de problemas.			
Bibliografia Básica	FLEMMING, Diva Marília & GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração , 6ª ed., São Paulo: Pearson Education, 2007. STEWART, James. Cálculo: volume 1 , 6ª ed., São Paulo: Cengage Learning, 2009. KUHLKAMP, Nilo. Cálculo I , 3ªed. Florianópolis: UFSC, 2006.			
Bibliografia Complementar	LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica - v1 , 3ª ed., São Paulo: Harbra, 1994. ANTON, H. A.; et al. Cálculo – v1 . 8.ed. São Paulo: Bookman Companhia, 2007. FOULIS, M. Cálculo – v1 . 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.			

Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Desenho Técnico (1ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
DST22201		36	18	18
Ementa	Introdução ao desenho técnico a mão livre, normas para o desenho. Técnicas fundamentais de traçado a mão livre. Escala. Retas: traçado de retas, Divisão de um Segmento em partes iguais, concordância entre retas e arcos, construção de polígonos. Sistemas de representação: 1º e 3º diedros. Projeção ortogonal de peças simples. Vistas omitidas. Cotagem e proporções. Perspectivas axonométricas, isométricas, bimétrica, trimétrica. Perspectiva cavaleira. Esboços cotados. Sombras próprias. Esboços sombreados.			
Pré-Requisitos	-----			
Competências	Compreender a linguagem gráfica e os códigos de desenho técnico previstas nas normas da ABNT bem como utilizar-se dela para representar as formas adequadamente.			
Habilidades	Executar desenho técnico à grafite de acordo com as normas técnicas, ler e interpretar projetos de engenharia.			
Bibliografia Básica	<p>BORGERSON, JACOB E LEAKE. Manual de desenho técnico para engenharia, Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>JANUÁRIO, Antonio Jaime. Desenho Geométrico. 2a ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.</p> <p>SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. Desenho Geométrico. Florianópolis: UFSC, 2004.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>CHING, Francis D. K.; ADAMS, Cassandro. Técnicas de Construção Ilustrada. Porto Alegre: Ed. Bookmann, 2001.</p> <p>NEUFERT, Ernest. A Arte de Projetar em Arquitetura. 6a ed. São Paulo: Ed. Gustavo Gilli, 1978.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1978.</p> <p>CARVALHO, Benjamim. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 1976.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10647, Terminologia, Rio de Janeiro, 1989.</p> <p>NBR 10068, Folha para Desenho: Dimensões. Norma ABNT, Outubro 1987</p> <p>NBR 10582, Folha para Desenho: Apresentação: Norma ABNT, Dezembro 1988</p> <p>NBR 13142, Folha para Desenho: Dobramento: Norma ABNT, Dezembro 1999</p> <p>NBR 8196, Tipos de Linhas e Aplicações Norma ABNT, Dezembro 1999</p> <p>NBR 8196, Escalas. Norma ABNT, Dezembro 1999</p>			



INSTITUTO FEI

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
DACC - DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Código	Engenharia e Sustentabilidade (1ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
EGS22201		36	36	-
Ementa	A construção civil e sua influência nas transformações sociais, econômicas e ambientais, ao longo da história; política urbana e sustentabilidade; práticas urbanísticas sustentáveis; edificações e empreendimentos sustentáveis; patrimônio histórico e sustentabilidade; a gestão dos resíduos sólidos na construção civil; a gestão da água e de efluentes líquidos na construção civil; a gestão ambiental urbana; tecnologias construtivas sustentáveis; aproveitamento dos recursos naturais e de fontes alternativas de energia na construção civil.			
Pré-Requisitos	-----			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá analisar e identificar os problemas ambientais decorrentes de ações geradas por atividades relacionadas à Construção Civil; buscar alternativas que possam ser aplicadas ao setor da Construção Civil, que levem em conta a utilização racional de materiais e técnicas construtivas vislumbrando a sustentabilidade ambiental; conhecer e aplicar processos de gestão ambiental no desenvolvimento de atividades relacionadas à Construção Civil;			
Habilidades	Identificação dos impactos ambientais devido a obras de construção civil, minimizar impactos, racionalizar materiais primas, identificar técnicas construtivas menos impactantes.			
Bibliografia Básica	<p>Agenda 21 - CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE. Senado Federal, 2001. ISBN 85-7018-165-5.</p> <p>CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. ISBN 9788530807276.</p> <p>SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. ISBN 9788586238796.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>GADOTTI, Moacir. Educar para sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. ISBN 9788561910037.</p> <p>Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resoluções do Conama. Ministério do Meio Ambiente. Edição Especial Rio + 20, Brasília, 2012. (Adquirir)</p> <p>ALMEIDA, F. Desafios da Sustentabilidade. São Paulo: Editora Campus, 2007.</p> <p>BECKER, B.; BUARQUE, C.; SACHS, I. Dilemas e Desafios do desenvolvimento sustentável. São Paulo: Garamond, 2007.</p> <p>SACHS, I. Desenvolvimento Incluyente Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.</p>			

Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC



INSTITUTO FEI

Código	Geometria Analítica (1ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
GMT22201		54	54	-
Ementa	Matrizes – definições, operações, inversão; Determinantes; Sistemas lineares; Vetores; Produto escalar e vetorial; Retas e planos; Projeção ortogonal; Distâncias; Números Complexos e Coordenadas Polares.			
Pré-Requisitos	-----			
Competências	Reconhecer matrizes e utilizar suas operações na resolução de problemas. Interpretar e solucionar sistemas de equações lineares relacionadas às aplicações físicas e representar graficamente suas soluções. Compreender e usar a definição de vetores e suas operações. Compreender a definição de números complexos e coordenadas polares e aplicar suas operações na solução de problemas aplicados.			
Habilidades	Utilizar as operações de matrizes, vetores, números complexos e técnicas de solução de sistemas de equações lineares, aplicando as propriedades e os conceitos matemáticos na resolução de problemas associados aos fenômenos físicos estudados, procurando estabelecer relações com o mundo da tecnologia e suas aplicações.			
Bibliografia Básica	<p>SANTOS, R. J. Matrizes Vetores e Geometria Analítica. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2006. Uma versão online está disponível em: http://www.mat.ufmg.br/~regi/</p> <p>STEINBRUCH, A; WINTERLE, P. Geometria Analítica. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1987.</p> <p>BOULOS, P; OLIVEIRA, I. C. Geometria Analítica - um tratamento vetorial. 2.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2000.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>LEITHOLD, L. O Cálculo com geometria analítica v1, 2ª ed. São Paulo: Harbra, 1977.</p> <p>WEXLER, C. Analitic Geometry A Vector Approach. Addison-Wesley, 1964.</p> <p>BOLDRINI, J. L; COSTA, Sueli I; FIGUEIREDO, V. L; WETZLER, H. G. Álgebra linear. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1986.</p> <p>BANCHOFF, T; WERMER, J. Linear Algebra Through Geometry. 2.ed., Springer, 1991.</p> <p>LANG, S. Álgebra Linear, Editora Edgard Blücher Ltda, Editora da Universidade de Brasília, 1971.</p>			

Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Metodologia de Pesquisa (1ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
MEP22201		36	36	-
Ementa	Introdução à ciência. História da ciência. Conceito de ciência e de tecnologia. Conhecimento científico. Método científico. Tipos de pesquisa. Base de dados bibliográficos. Normas ABNT dos trabalhos acadêmicos: projeto, artigo científico, relatório e Trabalho de Conclusão de Curso.			
Pré-Requisitos	-----			
Competências	Compreender a importância do método científico e da normatização da documentação para o desenvolvimento de pesquisa científica.			
Habilidades	Desenvolver hábitos e atitudes científicas favoráveis ao desenvolvimento de pesquisas científicas. Desenvolver ensaios utilizando os procedimentos técnico-científicos. Dominar referencial teórico capaz de fundamentar a elaboração de trabalhos acadêmicos. Dominar as normas da ABNT que normatizam a documentação científica. Defender publicamente os resultados da pesquisa desenvolvida.			
Bibliografia Básica	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10719: relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>_____. NBR 10520: citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>_____. NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR 6023: referências. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>_____. NBR 6027: sumário. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR 6028: resumo. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR 14724: trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2001. ISBN 9788522448784</p>			
Bibliografia Complementar	<p>ALVES-MAZZOTTI, Alda. J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2009. ISBN 9788524914799</p> <p>MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007, ISBN 8522447624</p> <p>MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010, ISBN 9788522457588</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Projeto Integrador I (1ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
PIN22201		36	18	18
Ementa	Definição de temas e objetivos do semestre. Pesquisa bibliográfica. Concepção do anteprojeto. Apresentação do anteprojeto. Definição do projeto. Execução do projeto. Testes e validação. Noções de informática. Processamento dos dados e documentação. Defesa pública do projeto executado.			
Pré-Requisitos	-----			
Competências	Desenvolver um projeto de pesquisa aplicando conhecimentos da área específica e agregando conhecimentos das unidades curriculares do primeiro semestre.			
Habilidades	Aplicar métodos técnico-científicos em projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Redigir e elaborar documentação técnico-científica de acordo com as normas vigentes. Apresentar seminários, defender projetos e relatórios, utilizando os recursos tecnológicos. Saber trabalhar em equipe.			
Bibliografia Básica	<p>FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005. ISBN 8532608426</p> <p>MANDRYK, David; FARACO, Carlos A. Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. São Paulo: Vozes, 2002. ISBN 85-326-0263-0.</p> <p>MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2001. ISBN 9788522448784</p>			
Bibliografia Complementar	<p>MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007. ISBN 8522447624</p> <p>MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522457588</p> <p>AQUINO, Italo de S. Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN 978-85-02-09548-9.</p> <p>GARCIA, Othon. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2003.</p>			

Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Química Geral (1ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
QMG22201		54	36	18
Ementa	Conceitos gerais da química e Modelo atômico; Ligações químicas; Reações de Oxirredução e corrosão; Termoquímica; Química dos materiais metálicos; Química dos polímeros; Introdução à química do meio ambiente.			
Pré-Requisitos	-----			
Competências	Compreender a constituição da matéria e as propriedades da matéria derivadas das interações atômicas e moleculares. Compreender a natureza e as propriedades das principais classes de materiais. Compreender as interações químicas nos processos de produção e sua interferência no meio ambiente.			
Habilidades	Aplicar os conceitos químicos estudados para resolução de problemas de engenharia e controle ambiental.			
Bibliografia Básica	<p>CALLISTER, W. D. Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução. 7ª ed. São Paulo: LTC, 2008 ISBN 9788521615958</p> <p>RUSSELL, John B. Química Geral v1. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education ISBN 9788534601924</p> <p>RUSSELL, John B. Química Geral v2. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education ISBN 9788534601511</p>			
Bibliografia Complementar	<p>SHREVE, R. N.; BRINK Jr., J. A. Indústria de Processos Químicos. 4a ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997 ISBN 9788527714198</p> <p>GENTIL, Vicente. Corrosão. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011 ISBN 9788521618041</p> <p>MANO, E. B., MENDES, L. C. Introdução a Polímeros. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999 ISBN 9788521201479</p> <p>ROCHA, J. C., ROSA, A. H., CARDOSO, A. A. Introdução à Química Ambiental. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009 ISBN 9788577804696</p>			

Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Comunicação e Expressão (1ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
COM22201		36	36	-
Ementa	Aspectos discursivos e textuais do texto técnico e científico e suas diferentes modalidades: descrição técnica, resumo, resenha, projeto, artigo, relatório e TCC. Linguagem e argumentação. A organização micro e macroestrutural do texto: coesão e coerência. Práticas de leitura e práticas de produção de textos. Prática de comunicação oral.			
Pré-Requisitos	-----			
Competências	Conhecer o processo de comunicação técnico-científica com ênfase na apresentação oral e na documentação escrita segundo as normas vigentes.			
Habilidades	Redigir e elaborar documentação técnico-científica de acordo com as normatizações vigentes. Conhecer a estrutura da frase e os mecanismos de produção textual. Apresentar seminários, defender projetos e relatórios, utilizando os recursos de comunicação oral e de multimídia atuais.			
Bibliografia Básica	<p>AQUINO, Ítalo de S. Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN 978-85-02-09548-9.</p> <p>GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2003</p> <p>FERREIRA, Gonzaga. Redação científica: como entender e escrever com facilidade. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 978-85-224-6356-5.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>MANDRYK, David; FARACO, Carlos A. Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. São Paulo: Vozes, 2002. ISBN 85-326-0263-0.</p> <p>MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. Metodologia do trabalho científico. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001. ISBN 85-224-2991- x.</p> <p>FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005. ISBN 8532608426</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 078-85-224-5339-9.</p> <p>FEITOSA, Vera C.; Comunicação na Tecnologia – Manual de Redação Científica. São Paulo: Brasiliense, 2007 ISBN 8530801768.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Álgebra Linear (2ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
ALG22202		54	54	-
Ementa	Espaços vetoriais; Dependência e independência linear; Mudança de base; Transformações lineares; Operadores Lineares; Autovalores e autovetores de um operador; Diagonalização; Aplicações.			
Pré-Requisitos	Geometria Analítica			
Competências	Utilizar a definição de espaços vetoriais, aplicando as propriedades e os conceitos matemáticos na resolução de problemas associados aos fenômenos físicos estudados, procurando estabelecer relações com o mundo da tecnologia e suas aplicações.			
Habilidades	Compreender e interpretar a definição de espaços vetoriais e as propriedades matemáticas envolvidas. Utilizar a definição de mudança de base para solução de problemas. Aplicar os operadores lineares. Compreender a definição de autovalores e autovetores.			
Bibliografia Básica	<p>BOLDRINI, José L.; COSTA, Sueli I. Rodrigues; FIGUEIREDO, Vera Lucia; WETZLER, Henry G. Álgebra linear. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1986.</p> <p>STEINBRUCH, Alfredo e WINTERLE, Paulo. Geometria Analítica, 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1987.</p> <p>POOLE, David. Álgebra Linear. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>SANTOS, Reginaldo J. Matrizes Vetores e Geometria Analítica, Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2006. Uma versão online está disponível em: http://www.mat.ufmg.br/~regi/</p> <p>BANCHOFF, Thomas; WERMER, John. Linear Algebra Through Geometry, 2ª ed., Springer, 1991.</p> <p>LANG, Serge. Álgebra Linear, Editora Edgard Blücher Ltda, Editora da Universidade de Brasília, 1971.</p> <p>WEXLER, Charles. Analitic Geometry - A Vector Approach. Addison-Wesley, 1964.</p> <p>BOULOS, Paulo e OLIVEIRA, Ivan de C. Geometria Analítica - um tratamento vetorial. 2ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2000.</p> <p>LEITHOLD, Louis. O Cálculo com geometria analítica v1, 2ª ed. São Paulo: Harbra, 1977.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

2ª FASE

Código	Cálculo B (2ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
CAB22202		72	72	-
Ementa	Funções de várias variáveis; Limite e continuidade das funções de várias variáveis; Derivadas parciais. Diferenciais e aplicações das derivadas parciais; Integrais duplas e triplas; Aplicações de integrais duplas e triplas.			
Pré-Requisitos	Cálculo A			
Competências	Aplicar os conceitos do cálculo diferencial e integral em funções de várias variáveis, aplicando as propriedades e os conceitos matemáticos na resolução de problemas associados aos fenômenos físicos estudados, procurando estabelecer relações com o mundo da tecnologia e suas aplicações.			
Habilidades	Aplicar integral na solução de problemas da física através do uso de somas de Riemann. Calcular integrais usando as técnicas usuais de integração. Trabalhar as noções básicas do cálculo diferencial de funções de várias variáveis, especialmente os conceitos de derivadas parciais, tangentes, máximos e mínimos. Calcular integrais duplas e triplas e utilizá-las em algumas aplicações.			
Bibliografia Básica	FLEMMING, D. M; GONÇALVES, M. B. Cálculo B: Funções de Várias Variáveis, Integrais Múltiplas, Integrais Curvilíneas e de Superfície . 6.ed. São Paulo: Pearson Education, 2007. STEWART, J. Cálculo - v.2. 5.ed. Rio de Janeiro: Thomson Learning (Pioneira), 2005. ANTON, B. Cálculo II - v.2. 8.ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2007.			
Bibliografia Complementar	LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica . São Paulo: Harbra, 1994. LARSON, R; HOSTETLER, R; EDWARDS, B. Cálculo II . - v.2. 8.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. FOULIS, M. Cálculo - v2. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982. THOMAS, G. B. Cálculo - v2. 11. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008.			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC



Código	Desenho Técnico para Engenharia Civil (2ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
DEC22202		72	02	70
Ementa	Desenho de croqui de projeto, leitura e interpretação de projetos arquitetônicos para construção civil, desenho de plantas, cortes, fachadas, situação, localização e cobertura de uma residência unifamiliar, Desenho de projeto hidrossanitário, Desenho de projeto elétrico, Desenho de projeto estrutural.			
Pré-Requisitos	Desenho Técnico			
Competências	Desenhar os componentes gráficos de um projeto arquitetônico, hidrossanitário, elétrico e estrutural de acordo com as normas da ABNT.			
Habilidades	Reproduzir para a linguagem gráfica um croqui de projeto, exercitando a aplicação dos códigos de desenho técnico. Aplicar os conhecimentos adquiridos de representação gráfica para desenho e leitura de projetos arquitetônicos, hidrossanitário, elétrico e estrutural para construção civil.			
Bibliografia Básica	<p>BORGERSON, JACOB E LEAKE. Manual de desenho técnico para engenharia, Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2010.</p> <p>SANTOS, Edevaldo G. Estrutura: Desenho de Concreto Armado, São Paulo: Nobel, 1983.</p> <p>NBR 6492, ABNT Abril 1994. Representação de Projetos de Arquitetura.</p> <p>NBR 13532, ABNT, Elaboração de projetos de Edificações- Arquitetura. Nov. 1995.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>CARVALHO, Benjamim. Desenho Geométrico, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.</p> <p>CHING, Francis D. K., ADAMS, Cassandro. Técnicas de Construção Ilustrada, Porto Alegre: Ed. Bookmann, 2001</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico, São Paulo: Edgard Blücher, 1978.</p> <p>NEUFERT, Ernest. A Arte de Projetar em Arquitetura, 6a ed. São Paulo: Ed. Gustavo Gilli, 1978.</p> <p>JANUÁRIO, Antonio Jaime. Desenho Geométrico, 2a ed., Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Estatística e Probabilidade (2ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
ETP22202		54	54	-
Ementa	Estatística: Distribuição de frequência; Medidas de tendência central; Medidas de variabilidade; Probabilidade: Conceito, axiomas e teoremas fundamentais; Variáveis aleatórias; Distribuições de probabilidade discretas e contínuas; Estimação de Parâmetros: Intervalo de confiança para média, proporção e diferenças; Correlação e regressão; Teste de hipótese.			
Pré-Requisitos	Cálculo A			
Competências	Conhecer os fundamentos e recursos da estatística aplicada e interpretar seus resultados.			
Habilidades	Coletar dados e aplicar métodos estatísticos. Interpretar e executar cálculos estatísticos aplicados a engenharia. Utilizar aplicativos computacionais de estatística para cálculos aplicados a engenharia.			
Bibliografia Básica	<p>BARBETTA, Pedro A. & Outros. Estatística para Cursos de Engenharia e Informática. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>LARSON, Ron, FARBER, Betsy. Estatística Aplicada. São Paulo: Person-Prentice Hall, 2004.</p> <p>DEVORE, J. L. Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciência. São Paulo: Thomson, 2011.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>LOPES, Paulo Afonso. Probabilidades e Estatística. Rio de Janeiro: Reichmann& Afonso, 2001.</p> <p>LEVINE, David M. STEPHAN, David. KREHBIEL, Timothy C. BERENSON, Mark L. Estatística – Teoria e Aplicações – Usando Microsoft Excel Português. 3ª ed. Lançamento, 2005.</p> <p>GONÇALVES, Cristina F. F. Estatística. Londrina: Editora UEL, 2002.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Fundamentos de Física em Mecânica (2ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
FFM22202		108	72	36
Ementa	Medidas, Sistemas de Unidades, instrumentos de medidas, erros e gráficos; Vetores; Cinemática da Partícula; Leis Fundamentais da Mecânica e suas Aplicações; Trabalho e Energia; Princípio da Conservação da Energia; Impulso e Quantidade de Movimento; Princípio da Conservação da Quantidade de Movimento; Cinemática Rotacional; Dinâmica Rotacional. Atividades Experimentais.			
Pré-Requisitos	Cálculo A			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá conhecer, identificar e relacionar os conceitos físicos com os fenômenos naturais, bem como as tecnologias pertinentes ao curso. Métodos de medidas em Laboratório também fazem parte do entendimento final do curso.			
Habilidades	Realizar medidas, construir gráficos, interpretar, analisar, relacionar, equacionar e resolver sistemas físicos empregados ao curso.			
Bibliografia Básica	<p>HALLIDAY, R; RESNICK, R; WALKER, J. Fundamentos de Física – Mecânica. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>TIPLER, P. A. Física para Cientistas e Engenheiros - Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física I – Mecânica. 12.ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica – Mecânica. 4.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, S. Física I. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p> <p>SERWAY, R. A. Princípios de Física 1. 1.ed. São Paulo: Thomson, 2003.</p> <p>JEWETT, J. W.; SERWAY, R. A. Física para Cientistas e Engenheiros v1 – Mecânica. São Paulo: CENGAGE, 2012.</p> <p>WESTFALL, DIAS, BAUER. Física para Universitários – Mecânica. 1.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Programação (2ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
PRG22202		54	18	36
Ementa	Introdução a lógica de programação e algoritmos. Constantes, variáveis e tipos de dados. Operadores aritméticos, relacionais e lógicos. Concepção de fluxograma e pseudocódigo. Estruturas de decisão e estruturas de repetição. Introdução a linguagem de programação C. Vetores de caracteres e multidimensionais. Ponteiros e aritmética de ponteiros. Funções: chamada por valor e por referência. Chamada recursiva de funções. Tipos de dados compostos. Operação com arquivos textos e binários.			
Pré-Requisitos	-----			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá conhecer, identificar e relacionar os conceitos de lógica de programação e algoritmos.			
Habilidades	Planejar soluções de problemas; Desenvolver e testar algoritmos.			
Bibliografia Básica	<p>BORATTI, Isaias Camilo; OLIVEIRA, Alvaro Borges de. Introdução à programação - Algoritmos. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007. 158p. ISBN 9788575022153.</p> <p>MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 23 ed. São Paulo (SP): Érica, 2010. 320p. ISBN 9788536502212.</p> <p>SCHILDT, Herbert. C Completo e Total - 3.ed. [S.l.]: Makron, 1997. 830p. ISBN 978-8534605953.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>FORBELLONE, A. L. V. Lógica de Programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005</p> <p>ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. Fundamentos da programação de computadores: algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2. ed. São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 2008. 434p. ISBN 9788576051480.</p> <p>MEDINA, Marco; FERTING, Cristina. Algoritmos e programação: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2006. 384 p. ISBN 857522073X.</p> <p>ASCENCIO, A. F. G. Estruturas de Dados. Pearson, 2011.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Fundamentos de Física em Termodinâmica e Ondas (3ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
FFT22203		108	72	36
Ementa	Estática e dinâmica dos fluidos. Temperatura. Calor. Primeira lei da Termodinâmica. Teoria cinética dos gases. Entropia e segunda lei da Termodinâmica. Oscilações. Ondas sonoras. Ondas em meios elásticos. Atividades Experimentais.			
Pré-Requisitos	Cálculo B Fundamentos de Física em Mecânica			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá conhecer, identificar e relacionar os conceitos físicos com os fenômenos naturais, bem como as tecnologias pertinentes ao curso. Métodos de medidas em Laboratório também fazem parte do entendimento final do curso.			
Habilidades	Realizar medidas, construir gráficos, interpretar, analisar, relacionar, equacionar e resolver sistemas físicos empregados ao curso.			
Bibliografia Básica	<p>HALLIDAY, RESNICK e WALKER. Fundamentos de Física - Gravitação, Termodinâmica e Ondas. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009 ISBN 9788521618362.</p> <p>TIPLER, Paul A. Física para Cientistas e Engenheiros - Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica, 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009 ISBN 9788521617105.</p> <p>YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. Física II – Termodinâmica e Ondas. 12ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2008 ISBN 9788588639331.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica – Fluidos, Oscilações, Ondas e Calor. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher ISBN 9788521202998.</p> <p>ZEMANSKI, M. W. Calor e termodinâmica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.</p> <p>POTTER, M. C.; SCOTT, E. P. Ciências térmicas. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>FERRARO, N. G. Aulas de física 2 : termologia, óptica, ondas. 6ª ed. São Paulo: Atual, 1991.</p> <p>LUZ, A. M. R.; Álvares, B. A. Curso de física : volume 3. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1994.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Materiais de Construção Civil I (3ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
MCC22203		72	54	18
Ementa	Pedras Naturais (Definição, Classificação, Características físicas e mecânicas, Rochas mais comuns na construção civil, exploração das pedreiras); Agregados (Definição, Aplicações, Classificação, Obtenção, Características físicas, composição de agregados, Umidade e inchamento, Substâncias nocivas, Forma dos grãos); Aglomerantes (Definição, Classificação, propriedades físicas e químicas e produção dos seguintes aglomerantes: Gesso, Cal aérea, Cal Hidráulica, Cimento Portland - principais tipos e usos); Argamassas (Definição, Classificação, Propriedades nos estados fresco e endurecido); Concreto (Definição, Classificação, Propriedades nos estados fresco e endurecido, Dosagem, Controle de Qualidade, Preparo, concretos especiais, Aditivos)			
Pré-Requisitos	Química Geral			
Competências	Decidir sobre o emprego e a aplicação dos materiais de construção, levando em consideração questões técnicas, fatores econômicos e a estética na construção civil			
Habilidades	Avaliar e interpretar laudos de ensaios, coletar amostras, ensaiar de acordo com as normas técnicas, emitir relatório de ensaio, realizar controle de qualidade e especificar os seguintes materiais: Pedras Naturais, Agregados, Aglomerantes, Argamassas, Concretos.			
Bibliografia Básica	BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção . Rio de Janeiro: LTC; 2004. Concreto: Ciência e Tecnologia . Editor: ISAIA, G. C. 1ª ed. São Paulo: IBRACON, 2011, 2v. NEVILLE, A. M.; BROOKS, J. J. Tecnologia do concreto . 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.			
Bibliografia Complementar	HELENE, Paulo R. L.; TERZIAN, Paulo. Manual de dosagem e controle do concreto . São Paulo: Pini, 1992. PETRUCCI, E. G. R. Materiais de Construção . 10ª ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1995. PETRUCCI, E. G. R. Concreto de Cimento Portland . 13ª ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1995. MEHTA, P. Kumar. Concreto: Microestrutura, propriedades e materiais . São Paulo: IBRACON, 2008. Normas Brasileiras em www.abnt.org.br			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Mecânica dos Sólidos I (3ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
MCS22203		36	36	-
Ementa	Estática (revisão). Propriedades mecânicas dos materiais. Conceito de tensão e deformação. Lei de Hooke. Coeficiente de segurança. Carregamentos axiais: tração e compressão. Cisalhamento. Diagramas de esforço cortante e momento fletor. Propriedades de seção. Torção. Flexão. Transformação de tensões e deformações. Carregamentos combinados.			
Pré-Requisitos	Fundamentos de Física em Mecânica			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá determinar os esforços solicitados nas estruturas de construção e avaliar suas deformações.			
Habilidades	Introduzir ao aluno os conceitos básicos de Mecânica dos Sólidos, com ênfase em Mecânica das Estruturas, cujo objetivo é conhecer o comportamento mecânico das estruturas, isto é obter as deformações e esforços internos de todos os seus pontos quando submetidas a ações externas. Iniciar o aluno em problemas de dimensionamento e verificação à segurança de peças estruturais e estruturas simples.			
Bibliografia Básica	<p>POPOV, E. P. Introdução à Mecânica dos Sólidos. São Paulo: Edgar Blucher, 1978.</p> <p>PARETO, Luis: Resistência e ciência dos materiais. São Paulo: Hemus, 1982. 181p.</p> <p>NASH, William Arthur: Resistência dos materiais. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978. 384p.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>FURLAN JUNIOR, Sydney: Introdução à mecânica aplicada à engenharia e à mecânica dos sólidos. São Paulo: EdUFSCar, 2011. 143p. ISBN: 978-85-7600-260-4</p> <p>ASSAN, Aloisio Ernesto: Resistência dos Materiais. Campinas/SP: Unicamp, 2010. 447p. ISBN: 9788526808744</p> <p>TIMOSHENKO, Stephen P.: Resistência dos materiais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1967.</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos: Resistência Dos Materiais - Para Entender e Gostar - 2ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. 244p. ISBN 9788521207498.</p> <p>MELCONIAN, Sarkis: Mecânica técnica e resistência dos materiais. Edição 18. ed. São Paulo: Érica, 1993. 360p.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Topografia e Geodésia (3ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
TGE22203		72	36	36
Ementa	A ciência topográfica; Técnicas e métodos de coletas de dados; Implantação de obras; Projetos, Executar medição e locação em obras. Interpretação e utilização da planta topográfica, controle geométrico de obras, geodésia por satélite.			
Pré-Requisitos	Desenho Técnico para Engenharia Civil			
Competências	Aplicar planimetria e altimetria a locação de obras de construção civil.			
Habilidades	Reconhecer a topografia do terreno mediante a interpretação do levantamento. Determinar o tipo de levantamento necessário para a execução de um projeto ou implantação de obra. Orientar a locação de obra por instrumento. Fazer um plano de locação de obra. Fazer levantamento de obra a trena, mangueira e balizas. Executar medição de obras.			
Bibliografia Básica	BORGES, Alberto Campos. Exercícios de Topografia . São Paulo: Ed. Edgar Blücher, 2000. Cardão, Celso. Topografia . Belo Horizonte: Ed. Arquitetura e Engenharia, 1970. LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia Contemporânea. Planimetria . Florianópolis: Ed. UFSC, 2000.			
Bibliografia Complementar	SILVEIRA, L. C. Cálculos geodésicos no sistema UTM aplicados a topografia . 2ª ed. Morro da Fumaça: Luana, 1990. MESQUITA, P. F. Curso básico de topografia, astronomia de posição e geodésia . São Paulo: [s.n.], 1969. ESPARTEL, L. Curso de topografia , 7ª ed. Porto Alegre: Globo, 1980. SOUZA, J. O. Agrimensura . São Paulo: Nobel, 1978. MESQUITA, P. F. Curso básico de topografia, astronomia de posição e geodésia . São Paulo: [s.n.], 1969.			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Ciência e Tecnologia dos Materiais (3ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
CTM22203		36	36	-
Ementa	Classificação dos materiais; ligações químicas; estruturas cristalinas; imperfeições cristalinas; materiais metálicos ferrosos e não ferrosos; materiais poliméricos; materiais cerâmicos; propriedades dos materiais; ensaios de materiais; seleção de materiais.			
Pré-Requisitos	Química Geral			
Competências	Associar princípios de Química, Física, Matemática na interpretação de propriedades dos materiais utilizados em engenharia.			
Habilidades	Análise da correlação estrutura, propriedades, processamento e desempenho dos materiais. Compreensão de como são determinadas e o que representam as várias propriedades mecânicas. Interpretação de diagramas de fase e os principais usos nos procedimentos de tratamento térmico e controle. Compreensão prática e fundamental do comportamento de materiais em serviço e da influência do projeto e seleção de materiais.			
Bibliografia Básica	<p>PADILHA, A. F. Materiais de Engenharia: Microestrutura e Propriedades. São Paulo: Ed. Hemus, 1997. 352p. ISBN: 8528904423</p> <p>VAN VLACK, Lawrence H. Princípios de ciência e tecnologia dos materiais. Tradução da 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1984. 567p. ISBN: 8570014805.</p> <p>CALLISTER, W. D. Ciência e Engenharia dos Materiais: Uma Introdução. 5 ed., São Paulo: LTC, 2002. 589p. ISBN: 8521615957</p>			
Bibliografia Complementar	<p>COUTINHO, Carlos Bottrel. Materiais metálicos para engenharia. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992. 405 p. ISBN: 8585447028.</p> <p>HIGGINS, R. A. Propriedades e Estrutura dos Materiais em Engenharia. São Paulo: Difel, 1982. 471p.</p> <p>ISAIA, G. C. Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais. 2ed, São Paulo: IBRACON, 2010, ISBN: 978-85-98576-14-5</p> <p>GARCIA, A. Ensaio de materiais. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>SHACKELFORD, J. F. Introdução à ciência de materiais para engenheiros. 6ª ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

3ª FASE

Código	Cálculo Vetorial (3ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
CAV22203		72	72	-
Ementa	Funções Vetoriais de uma variável; Parametrização, representação geométrica e propriedades de curvas; Funções vetoriais de várias variáveis; Derivadas direcionais e campos gradientes; Definições e aplicações das integrais curvilíneas; Estudo das superfícies, cálculo de áreas, definições e aplicações físicas das integrais de superfície.			
Pré-Requisitos	Cálculo B Álgebra Linear			
Competências	Compreender as propriedades principais de funções escalares e vetoriais de várias variáveis; estudar vários tipos das integrais nos espaços R^2 e R^3 , representar suas aplicações geométricas e físicas.			
Habilidades	Aplicar funções a valores vetoriais na análise de trajetórias, determinando velocidade e aceleração vetorial e escalar. Calcular integrais de linha de campos escalares e vetoriais. Compreender e aplicar os principais teoremas sobre campos vetoriais.			
Bibliografia Básica	ANTON, BIVENS E DAVIS. Cálculo v2. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2007. FLEMMING, Diva Marília & GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo B: Funções de Várias Variáveis, Integrais Múltiplas, Integrais Curvilíneas e de Superfície . 2ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2007. STEWART, James. Cálculo – v2 . 5ª ed. Rio de Janeiro: Thomson Learning (Pioneira), 2005.			
Bibliografia Complementar	LARSON, Ron; HOSTETLER, Robert; EDWARDS, Bruce. Cálculo II - v2 . 8ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. BUFFONI, S. S. O. Cálculo Vetorial Aplicado: Exercícios Resolvidos . Rio de Janeiro: CBJE, 2004. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Vol. 3 . 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Desenho Auxiliado por Computador (3ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
DAC22203		36	18	18
Ementa	Desenho técnico de arquitetura com o uso de programa de editoração gráfica. Introdução ao programa; comandos de criação; comandos de edição; sistemas de coordenadas; dimensionamentos; impressão; layout e viewports; exemplos de aplicações nos projetos de engenharia civil.			
Pré-Requisitos	Desenho Técnico para Engenharia Civil			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá saber usar o software de desenho auxiliado por computador.			
Habilidades	Elaborar desenhos com todos os seus componentes gráficos e gerar o arquivo final de impressão.			
Bibliografia Básica	<p>SILVEIRA, Samuel João da Silveira. Aprendendo AutoCAD 2011: simples e rápido. Florianópolis/SC: Visual Books, 2011. 316p. ISBN: 9788575022726.</p> <p>KATORI, Rosa. AutoCAD 2013 - Projetos Em 2d - Col. Nova Série Informática. São Paulo/SP: SENAC São Paulo, 2013. 440p. ISBN 9788539603473.</p> <p>SANTOS, João. AutoCAD 2014 & 2013 - Guia de Consulta Rápida. São Paulo/SP: Lidel – Zamboni, 213. 580p.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>SILVEIRA, Samuel João da Silveira. AutoCAD 2009 em 3D. Florianópolis/SC: VisualBooks, 2009. 192p. ISBN: 9788575022504.</p> <p>BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD 2011: utilizando totalmente. São Paulo/SP: Érica, 2011. 544p. ISBN 9788536502816.</p> <p>Alcântara, Cláudio Mello de: Plotagem e Impressão com AutoCAD 2004. São Paulo: Erica, 2003. ISBN: 8571949840</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Equações Diferenciais (4ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
EQD22204		72	72	-
Ementa	Equações diferenciais ordinárias: Equações separáveis; Equações diferenciais exatas; Equações diferenciais homogêneas; Equações diferenciais lineares de primeira e segunda ordem; Aplicações de equações diferenciais; Equações diferenciais lineares de ordem n; Transformada de Laplace.			
Pré-Requisitos	Cálculo B			
Competências	Reconhecer e resolver as equações diferenciais, conforme a ordem e o grau das equações. Interpretar as equações diferenciais relacionadas às aplicações físicas e representar graficamente suas soluções. Usar a Transformada de Laplace na resolução de equações diferenciais.			
Habilidades	Utilizar das diferentes técnicas de solução de equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem e de ordem superior por escrito e através de gráficos, aplicando as propriedades e os conceitos matemáticos na resolução de problemas associados aos fenômenos físicos estudados, procurando estabelecer relações com o mundo da tecnologia e suas aplicações.			
Bibliografia Básica	<p>BOYCE, W. e DIPRIMA, R. Equações Diferenciais e Problemas de Valores de Contorno. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p> <p>MOTTA, Alexandre. Equações diferenciais: introdução. Florianópolis: Publicação do IF-SC, 2009 ISBN 9788562798023</p> <p>ZILL, Dennis G. e CULLEN, Michael R. Equações Diferenciais. São Paulo: Makron Books, 2001.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>FIGEIREDO, D. G. Análise de Fourier e equações diferenciais parciais. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1977.</p> <p>STEWART, J. Cálculo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>APOSTOL, T. M. Cálculo I : cálculo com funções de uma variável, com uma introdução à Álgebra Linear. Barcelona: Reverté, 2009.</p> <p>BRONSON, R. Equações diferenciais. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>ZILL, D. G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Análise Estrutural I (4ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
ANE22204		72	72	-
Ementa	Introdução; tipos de estrutura; ações; vínculos; reações de apoio; equações de equilíbrio estático; grau de estaticidade; esforços internos em estruturas isostáticas; treliças planas - método de equilíbrio de nós, método de Ritter, método de Cremona; vigas - método das seções, método das áreas, método direto; vigas Gerber; pórticos planos e espaciais; cabos; arcos; linhas de influência em estruturas isostáticas.			
Pré-Requisitos	Mecânica dos Sólidos I			
Competências	Capacitar o aluno a analisar estruturas isostáticas, determinando deslocamentos e esforços e traçando as linhas de influência.			
Habilidades	Determinar o grau de estaticidade e reações vinculares em estruturas isostáticas. Traçar os diagramas de esforços internos. Aplicar o Princípio dos Trabalhos Virtuais em estruturas isostáticas. Determinar linhas de influência em estruturas isostáticas.			
Bibliografia Básica	<p>UANG, Chia-ming; LEET, K. M. GILBERT, A. M. Fundamentos da Análise Estrutural. 3ª ed. Rio de Janeiro: MCGRAW-HILL. 2009. 816p. ISBN 9788577260591.</p> <p>BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R., 1994 – Mecânica Vetorial para Engenheiros - Estática, Ed. Makron Books, SP;</p> <p>KRIPKA, Moacir: Análise Estrutural para Engenharia Civil e Arquitetura - Estruturas Isostáticas - 2ª ed. São Paulo/SP: PINI. 2009. 240p. ISBN 9788572662499.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G., Estática, Rio de Janeiro: LTC, RJ; 2004</p> <p>AMARAL, Otávio Campos do, Estruturas Isostáticas, 6ªed, Belo Horizonte: Ed. Eng. e Arq., 1992.</p> <p>SUSSEKIND, José Carlos. Curso de Análise Estrutural, vol1, Porto Alegre: Ed. Globo, 1979.</p> <p>SUSSEKIND, José Carlos. Curso de Análise Estrutural, vol2, Porto Alegre: Ed. Globo, 1979.</p> <p>ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de: Estruturas isostáticas. São Paulo/SP: Oficina de Textos, 2009. 168 p.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Fenômenos de Transporte (4ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
FNT22204		36	36	-
Ementa	Conceitos fundamentais de fluidos; propriedades dos fluidos. Tensões nos fluidos. Teorema de Reynolds. Equações da conservação da massa, quantidade de movimento (equação de Navier-Stokes) e energia na formulação integral e diferencial, escoamentos (equação de Euler, equação de Bernolli) laminar e turbulento, camada limite. Propriedades de transporte. Conceitos fundamentais em transmissão de calor; leis básicas da transmissão de calor; condução, convecção e radiação; Problemas envolvendo transferência de calor, massa e quantidade de movimento. Máquinas de fluxo.			
Pré-Requisitos	Fundamentos de Física em Termodinâmica e Ondas			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá compreender, interpretar, descrever e quantificar os fenômenos relacionados à mecânica de fluidos e transferência de calor.			
Habilidades	Identificar e descrever os mecanismos relacionados à mecânica de fluidos e de transferência de calor em situações reais encontradas na prática. Medir e calcular a vazão de fluidos em tubos e dutos. Identificar, compreender o funcionamento e descrever os componentes e acessórios de sistemas de movimentação de fluidos.			
Bibliografia Básica	<p>LIVI, Celso Pohlmann. Fundamentos de fenômenos de transporte: um texto para cursos básicos. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 206 p. ISBN: 9788521614159.</p> <p>ROMA, Woodrow Nelson Lopes. Fenômenos de transporte para engenharia. 2. ed. São Carlos, SP: RIMA, 2006. 276 p.</p> <p>ÇENGEL, Yunus A.; CIMBALA, John M.; ROQUE, Katia A.; FECCHIO, Mario M. Mecânica dos fluidos: fundamentos e aplicações. São Paulo: McGraw-Hill. 2007. 816 p.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>CANEDO, Eduardo Luis. Fenômenos de transporte. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 536 p. ISBN: 9788521617556.</p> <p>PITTS, Donald R. Fenômenos de transporte: transmissão de calor, mecânica dos fluidos e transferência de massa. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981. 340 p.</p> <p>BRAGA FILHO, W. Fenômenos de transporte para engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>SILVA, R. B. Manual de termodinâmica e transmissão e calor. 4ª ed. São Paulo: DLP - Departamento de Livros e Public, 1971.</p> <p>BIRD, R. Byron; STEWART, Warren E.; LIGHTFOOT, Edwin N. Fenômenos de transporte. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 838 p. ISBN: 8521613938.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

4ª FASE

Código	Fundamentos de Física em Eletricidade (4ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
FFE22204		108	72	36
Ementa	Carga elétrica; Campo elétrico; Lei de Gauss; Potencial Elétrico; Capacitores; Corrente elétrica; Força eletromotriz e circuitos; Campo magnético; Lei de Ampère; Lei de Faraday; Indutância; Propriedades magnéticas da matéria. Corrente contínua. Circuitos: potência e energia. Corrente alternada. Definições. Potências: ativa, reativa e aparente. Fator de potência. Aterramento. Sistemas mono e trifásicos. Transformadores. Atividades Experimentais.			
Pré-Requisitos	Cálculo B Fundamentos de Física em Mecânica			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá conhecer, identificar e relacionar os conceitos físicos com os fenômenos naturais, bem como as tecnologias pertinentes ao curso. Métodos de medidas em Laboratório também fazem parte do entendimento final do curso.			
Habilidades	Realizar medidas, construir gráficos, interpretar, analisar, relacionar, equacionar e resolver sistemas físicos empregados ao curso.			
Bibliografia Básica	HALLIDAY, RESNICK e WALKER. Fundamentos de Física – Eletromagnetismo . 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, ISBN 9788521618379. TIPLER, Paul A. Física para Cientistas e Engenheiros - Eletricidade, Magnetismo e Ótica . 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, ISBN 9788521618935. YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. Física III – Eletromagnetismo . 12ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2008, ISBN 9788588639348.			
Bibliografia Complementar	TIPLER, Paul A. Física para Cientistas e Engenheiros - Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica . 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ISBN 9788521617105 YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. Física I – Mecânica . 12ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2008. ISBN 9788588639300 NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica – Eletromagnetismo . 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, ISBN 9788521201342. HALLIDAY, RESNICK e WALKER. Fundamentos de Física – Mecânica . 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ISBN 9788521618355 NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica – Mecânica . 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, ISBN 9788521202981			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Mecânica dos Sólidos II (4ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
MSL22204		72	72	-
Ementa	Análise de tensões: estado triaxial de tensões; critérios de escoamento e de fratura: critério de Tresca, de Von-Mises e de Mohr-Coulomb; tubos de parede fina submetida à pressão interna; cálculo de deslocamentos em estruturas: métodos de integração direta, método da analogia de Mohr, princípio dos trabalhos virtuais; teoremas complementares de energia; estabilidade de peças esbeltas submetidas à compressão axial e excêntrica; introdução a resolução de estruturas hiperestáticas, domínio do método energético e da flambagem.			
Pré-Requisitos	Mecânica dos Sólidos I			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá determinar os esforços solicitados nas estruturas.			
Habilidades	Dimensionar estruturas simples, levando em consideração as teorias de colapso do material. Determinar deslocamentos em vigas devido à flexão por integração direta, analogia de Mohr e método energético. Resolver estruturas hiperestáticas simples como vigas contínuas usando a equação dos três momentos. Fazer a análise da estabilidade de pilares com carga centrada.			
Bibliografia Básica	<p>POPOV, E. P. Introdução à Mecânica dos Sólidos. São Paulo: Edgar Blucher, 1978.</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência Dos Materiais - Para Entender e Gostar - 2ª Ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2013. 244p. ISBN 9788521207498.</p> <p>TIMOSHENKO, Stephen P.: Resistência dos materiais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1967.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>FURLAN JUNIOR, Sydney: Introdução à mecânica aplicada à engenharia e à mecânica dos sólidos. São Paulo: EdUFSCar, 2011. 143p. ISBN: 978-85-7600-260-4</p> <p>PARETO, Luis: Resistência e ciência dos materiais. São Paulo: Hemus, 1982. 181p.</p> <p>ASSAN, Aloisio Ernesto: Resistência dos Materiais. Campinas/SP: Unicamp, 2010. 447p. ISBN: 9788526808744</p> <p>NASH, William Arthur: Resistência dos materiais. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978. 384p.</p> <p>MELCONIAN, Sarkis: Mecânica técnica e resistência dos materiais. Edição 18. ed. São Paulo: Érica, 1993. 360p.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Materiais de Construção Civil II (4ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
MCC22204		36	27	09
Ementa	Madeiras (classificação, crescimento das árvores, composição química, produção, nomenclatura e bitolas, propriedades físicas e mecânicas); Materiais Cerâmicos (histórico, materiais constituintes, propriedades físicas e mecânicas das argilas, produtos: fabricação, características e propriedades - tijolos, telhas, manilhas, lajotas, azulejos e pisos, louça sanitária); Materiais metálicos (características e estrutura cristalina, propriedades dos metais -alumínio, cobre, chumbo, zinco, bronze, aço, aço inox, ferro fundido-, aços para construção - tipos, empregos e nomenclatura); Materiais Betuminosos (características fundamentais, propriedades, asfaltos naturais, asfalto de petróleo, asfaltos oxidados, asfaltos diluídos, emulsões asfálticas, alcatrões, emprego de materiais betuminosos em estanqueidade e em pavimentação); Tintas e vernizes (definição, função, tipos, componentes, controle de qualidade, propriedades, defeitos); Vidros (Constituição, classificação, tipos, usos); Plásticos (definição, constituição, métodos de moldagem, principais tipos, propriedades e características, tubos e conexões).			
Pré-Requisitos	Ciência e Tecnologia dos Materiais			
Competências	Decidir sobre o emprego e a aplicação dos materiais de construção, levando em consideração questões técnicas, fatores econômicos e a estética na construção civil.			
Habilidades	Avaliar e interpretar laudos de ensaios, coletar amostras, ensaiar de acordo com as normas técnicas; emitir relatório de ensaio, realizar controle de qualidade e especificar os seguintes materiais: Madeira; Materiais Cerâmicos; Materiais Betuminosos; Materiais Metálicos; Tintas e Vernizes; Vidros; Plásticos.			
Bibliografia Básica	BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção . Rio de Janeiro: LTC, 2004, ISBN.8521612494. Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais . ISAIA, G. C. 2ed, São Paulo: IBRACON, 2010.. VERÇOZA, Enio José. Materiais de construção . 3.ed. Porto Alegre: Sagra, 1987. 153p. ISBN8524101636.			
Bibliografia Complementar	ALVES, JOSÉ DAFICO. Materiais de Construção . São Paulo: Editora Nobel, 1977. ISBN: 9788572741279. PETRUCCI, E. G. R. Materiais de Construção . Rio de Janeiro: Globo, 1995,ISBN: 8525002313. SILVA, MOEMA RIBAS. Materiais de construção . São Paulo: PINI, 1991. BERTOLINI, LUCA. Materiais de Construção: Patologia, reabilitação, prevenção . São Paulo: Oficina de textos, 2010. Normas Brasileiras em www.abnt.org.br			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Tecnologia da Construção Civil I (5ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
TEC22205		72	72	-
Ementa	Limpeza do terreno, demolições, implantação do canteiro de obra, movimentação de terra, contenções provisórias e definitivas, locação, fundações rasas e profundas, superestrutura (pilares, vigas e lajes), fôrmas, armaduras, concreto (produzido em obra e dosado em central), concretagem.			
Pré-Requisitos	Materiais de Construção Civil I			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá conhecer as técnicas necessárias para executar cada etapa da construção desde a limpeza do terreno até a concretagem da estrutura.			
Habilidades	Acompanhamento e execução de obras de concreto armado, fiscalização e controle dos serviços, recebimento e controle dos materiais.			
Bibliografia Básica	<p>REGO, Nadia Vilela de Almeida. Tecnologia das construções. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2002. ISBN: 8521509367.</p> <p>Associação Brasileira de Cimento Portland. Mãos à Obra Pro (Vol 1) - Antes de Construir e Problemas Frequentes de Construção, Terreno e Fundações, Impermeabilização. 1ª. Ed. São Paulo. Editora Alaúde. 2013. ISBN: 978-85-7881-202-7.</p> <p>Associação Brasileira de Cimento Portland. Mãos à Obra Pro (Vol 2) - Estrutura, Alvenaria, Coberturas e Forros. 1ª. Ed. São Paulo. Editora Alaúde. 2013. ISBN: 978-85-7881-203-4.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção. 2ªed. São Paulo: Pini. 1996. ISBN: 8572660674.</p> <p>AZEREDE, H. A. O edifício até a sua cobertura. São Paulo: Edgard Blücher, 1977. ISBN 9788521201298</p> <p>Yazigi, Walid. A técnica de edificar, 9ªed. São Paulo: Pini: Sinduscon, 2008. ISBN 9788572662048.</p> <p>BAUD, Gerard. Manual de Pequenas Construções. Ed. Hemus, Curitiba, 2002. ISBN 8528900355</p> <p>HIRSCHFELD, Henrique. A construção civil fundamental. São Paulo. Atlas. 2000. ISBN: 8522441790</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Projeto arquitetônico (5ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
PRA22205		72	02	70
Ementa	Teoria da Arquitetura, Plano Diretor, Código de Obras, Desenvolvimento de projeto arquitetônico completo bem como seu memorial descritivo.			
Pré-Requisitos	Desenho Auxiliado por Computador Topografia e Geodésia			
Competências	Desenvolver um projeto arquitetônico completo de acordo com as normas da ABNT com seus detalhamentos e memorial descritivo.			
Habilidades	Reproduzir para a linguagem gráfica de um projeto arquitetônico. Elaborar o memorial descritivo do projeto.			
Bibliografia Básica	<p>BORGERSON, Jacob Eleake. Manual de desenho técnico para engenharia, Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>NEUFERT, Ernest. A Arte de Projetar em Arquitetura, 6ªed. São Paulo: Ed. Gustavo Gilli, 1978.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1978.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 6492- Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.</p> <p>— NBR 13532, Elaboração de projetos de edificações – Arquitetura, Rio de Janeiro, 1995</p> <p>SILVEIRA, Samuel João da Silveira. Aprendendo Auto CAD 2011: simples e rápido. Florianópolis/SC: Visual Books, 2011. 316p. ISBN9788575022726.</p> <p>PAIM, Adão Lopes. Auto CAD Architectural Desktop R3.3. Florianópolis/SC: Bookstore Livraria Ltda, 2001. ISBN:85-7502-038-2.</p> <p>SILVEIRA, Samuel João da Silveira. AutoCAD 2009 em 3D. Florianópolis/SC: Visual Books, 2009. 192p. ISBN: 9788575022504.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC

5ª FASE

Código	Hidráulica (5ª fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
HID22205		36	36	-
Ementa	Princípios Básicos de hidráulica. Hidrostática: pressões e empuxos. Hidrometria: princípios gerais do movimento dos fluidos, teorema da energia de Bernoulli. Condutos livres ou canais; Hidrometria: processos de medidas hidráulicas, Raio Hidráulico, Escoamento em condutos, Vazão. Perdas de carga, Fórmulas da perda de carga. Fórmula universal da perda de carga. Fórmula da perda de carga unitária, Fórmula de Weissbach, Fórmula de Dupuit, Fórmula de Darcy, Fórmula de Lévy, Fórmula de Flamant, Fórmula de Fair-Whipple-Hsiao, Fórmula de Mannig, Fórmula de Bazin e Kutter, Fórmula de Hazen-Williams. Condutos forçados: posição dos encanamentos, cálculo prático, materiais e considerações complementares. Cálculo de tubulações sobre pressão. Estações elevatórias, bombas, linhas de recalque.			
Pré-Requisitos	Fenômenos de Transporte			
Competências	O aluno deverá ser capaz de avaliar, identificar, selecionar e classificar material bibliográfico pertinente ao assunto pesquisado, elaborar textos técnicos, planilhas, formulários, esquemas e gráficos, identificar os materiais e sistemas construtivos, desenvolver estudos preliminares de projetos, organizar em formato gráfico esboços, anteprojetos e croquis.			
Habilidades	Aplicar softwares básicos. Fazer esboços e esquemas gráficos. Elaborar textos, relatórios e gráficos. Identificar equipamentos de água e esgoto. Auxiliar no dimensionamento de projetos técnicos.			
Bibliografia Básica	AZEVEDO NETO, J. M. Manual de Hidráulica , 8ªed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.ISBN8521202776. GARCEZ, L. N. Elementos de engenharia hidráulica e sanitária . São Paulo: Edgard Blücher, 1974. BAPTISTA, M.; LARA, M. Fundamentos de engenharia hidráulica , 3ªed. BeloHorizonte: Editora UFMG..2010.			
Bibliografia Complementar	HWANG, N. H. C. Sistemas de engenharia hidráulica . Rio de Janeiro: Ed. Prentice Hall do Brasil. 1984. GILES, Ranald V. Mecânica dos Fluidos e Hidráulica . São Paulo, Mc Graw-Hill do Brasil. ERBISTE, P. C. F. Comportas hidráulicas .Rio de Janeiro: Campus, 1987. VIANNA, M. R. Curso de hidráulica para engenheiros civis . Belo Horizonte: COTEC. 1989. NEVES, Eurico Trindade. Curso de hidráulica . Porto Alegre, Editora Globo. 1979.			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Geologia (5ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
GEO22205		36	27	09
Ementa	Estudo da Terra; Tectônica global e movimento das placas; Vulcanismo e terremotos; falhas e dobramentos; minerais, ciclo da matéria na crosta terrestre, rochas sedimentares; rochas ígneas ou magmáticas e rochas metamórficas; ação geológica da água, do gelo e dos ventos; princípios de estratigrafia; intemperismo e solos.			
Pré-Requisitos	-----			
Competências	Compreender o processo de formação do planeta Terra, sua estrutura e forma. Entender o processo de formação das rochas e solos bem como conhecer a sua mineralogia.			
Habilidades	Identificar os fenômenos geológicos que ocorrem no planeta Terra, identificar as partes que compõem a Terra e formam sua estrutura física. Identificar os diferentes tipos de rochas e o ciclo desta matéria sobre a crosta terrestre. Conhecer os processos de formação dos diferentes tipos de solo. Saber identificar os diferentes tipos de solo com relação à sua gênese.			
Bibliografia Básica	<p>POPP, José H. Geologia Geral. 6 ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2010.</p> <p>SANTOS, Alvaro Rodrigues dos. Geologia de Engenharia: conceitos, métodos e práticas. 1 ed. São Paulo: O nome da rosa, 2009.</p> <p>GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia - Exercícios, Técnicas e Aplicações. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2002.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>CHIOSSI, Nivaldo José. Geologia de Engenharia. 3 ed. São Paulo. Ed. Oficina de Textos, 2013.</p> <p>POMEROL Charles, LAGABRIELLE Yves, RENARD Maurice, GUILLOT Stéphane. Princípios de Geologia. 14 ed. Porto Alegre: Ed. Bookman. 2013</p> <p>TEIXEIRA, Wilson; TAIOLI, Fabio; Outros; Decifrando a Terra. 2 ed. São Paulo: IBEP, 2009.</p> <p>PINTO, Carlos de Souza. Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 aulas. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.</p> <p>DAS, Braja M., Fundamentos de engenharia geotécnica. Rio de Janeiro: Thomson Pioneira 2011.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Estruturas de Concreto Armado I (5ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
CAR22205		72	72	-
Ementa	Estudos dos materiais: concreto, aço e concreto armado. Fundamentos do dimensionamento. Ações de segurança nas estruturas. Durabilidade. Flexão simples. Cisalhamento. Dimensionamento de vigas. Projeto de formas e concepção estrutural.			
Pré-Requisitos	Mecânica dos Sólidos II Análise Estrutural I			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá compreender os procedimentos e exigências de projetos e execução de obras de estruturas correntes de concreto armado, tornando-o apto a interpretar projetos, acompanhar e fiscalizar a execução de obras dessa natureza, bem como conhecer e avaliar as principais solicitações esforços a que estão submetidas.			
Habilidades	Especificar os materiais, técnicas, procedimentos e equipamentos necessários para a execução de obras de estruturas de concreto armado. Projetar e especificar vigas de concreto armado. Desenvolver a concepção estrutural de obras de concreto armado. Desenvolver o projeto de formas do sistema estrutural de concreto armado. Acompanhar, executar e fiscalizar obras de concreto armado. Realizar a leitura e interpretação de projetos de concreto armado. Determinar a observância das normas técnicas e de segurança pertinentes aos serviços.			
Bibliografia Básica	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6118: Projeto de estruturas de concreto-procedimento . 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2007. BOTELHO M. H. C.; Marchetti, O. Concreto Armado - Eu te Amo - Vol. 1 - 7ª Edição . São Paulo: Blucher, 2013. ISBN: 9788521207061 BOTELHO M. H. C.; Marchetti, O. Concreto Armado - Eu te Amo - Vol. 2 - 7ª Edição . São Paulo: Blucher, 2013. ISBN: 9788521204152 ARAÚJO, José Milton de. Projeto estrutural de edifícios de concreto armado . 2ª. Ed. Rio Grande: Dunas, 2009. ISBN: 978-85-86717-07-9			
Bibliografia Complementar	CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR6118: 2003 . 2.ed. São Carlos: EDUFSCAR, 2010. 367p. ISBN:9788576000860. Mendes Neto, F. Concreto estrutural avançado . São Paulo: Pini, 2009. ISBN: 9788572662215 POLILLO, Adolpho. Dimensionamento de concreto armado . 5. ed. Rio de Janeiro: Científica, 1979. 463 p. SILVA, Francisco A. F. Estruturas de concreto: Formas e escoramentos . Rio de Janeiro: Light, 1998. 168p., il. PFEIL, Walter. Concreto armado: dimensionamento . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1969. 297 p.			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Administração de Recursos Humanos (5ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
ARH22205		36	36	--
Ementa	A gestão de recursos humanos no atual contexto das organizações. Competências individuais e competências organizacionais. Os processos de gestão de recursos humanos: provisão, aplicação, recompensa, manutenção, desenvolvimento e monitoração de pessoas. Comportamento organizacional: motivação, liderança, percepção e feedback. Relações étnico-raciais no trabalho.			
Pré-Requisitos	-----			
Competências	Conhecer os principais pressupostos teóricos que fundamentam a definição de políticas e práticas de Administração de Recursos Humanos nas organizações. Analisar os processos desenvolvidos nas atividades de Administração de Recursos Humanos, refletindo sobre a importância dos mesmos no contexto organizacional. Ampliar o universo conceitual e a capacidade analítica referente a temas vinculados ao comportamento humano no contexto organizacional.			
Habilidades	Relacionar-se pessoal e profissionalmente em canteiros de obras, de forma a melhorar a produtividade. Aplicar conhecimentos técnicos de Gestão de Pessoas no ambiente organizacional. Demonstrar capacidade de trabalhar em equipe. Propor políticas e possibilidades de atuação e intervenção no contexto organizacional.			
Bibliografia Básica	WEIL, Pierre. Relações humanas na família e no trabalho . 49. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 246 p. ISBN 8532602525 DAVIS, Keith; NEWSTROM, John W. Comportamento humano no trabalho - uma abordagem organizacional . : Pioneira Thomson Learning, 2002. V2. DUTRA, Joel de Souza. Gestão de pessoas: modelos, processos tendências e perspectivas . São Paulo: Atlas, 2002. ISBN: 8522431205			
Bibliografia Complementar	CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 579 p. ISBN 9788535225129. DUBRIN, Andrew J. Fundamentos do comportamento organizacional . São Paulo: Cengage Learning, 2008. 471 p., il. ISBN 8522103321. MILITÃO, Albigenor. S.O.S: Dinâmica de grupo . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. ISBN: 857303239-1. MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987. ETTINGER, Karl E. Relações humanas . São Paulo: IBRASA, 1993.			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Análise Estrutural II (5ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
ANE22205		72	72	-
Ementa	Resolução de estruturas hiperestáticas; método das forças; formulação algébrica e matricial; método dos deslocamentos; formulação matricial; caso particular - processo de Cross.			
Pré-Requisitos	Análise Estrutural I			
Competências	Capacitar o aluno a determinar esforços internos de Estruturas Hiperestáticas.			
Habilidades	Estudo do Método dos Deslocamentos, Métodos dos Esforços e Processo de Cross para a obtenção dos esforços internos de Estruturas Hiperestáticas. Determinação das linhas de influência em Estruturas Hiperestáticas.			
Bibliografia Básica	<p>MCCORMAC, Jack: Análise Estrutural - Usando Métodos Clássicos e Métodos Matriciais. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos. 2009. 512p. ISBN 9788521616863</p> <p>KRIPKA, Moacir: Análise Estrutural para Engenharia Civil e Arquitetura - Estruturas Isostáticas - 2ª ed. São Paulo/SP: PINI. 2009. 240p. ISBN 9788572662499.</p> <p>UANG, Chia-ming: Fundamentos da Análise Estrutural - 3ª Ed. Rio de Janeiro/RJ: MCGRAW-HILL. 2009. 816p. ISBN 9788577260591.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>FERREIRA DA SILVA JR., Jaime: Método de Cross. São Paulo: McGraw-Hill: 1975.</p> <p>SUSSEKIND, José Carlos. Curso de Análise Estrutural, vol1, Porto Alegre: Ed. Globo, 1979.</p> <p>SUSSEKIND, José Carlos. Curso de Análise Estrutural, vol2, Porto Alegre: Ed. Globo, 1979.</p> <p>SORIANO, Humberto Lima. Estática das estruturas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.</p> <p>ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de: Estruturas isostáticas. São Paulo/SP: Oficina de Textos, 2009. 168 p.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Instalações Hidrossanitárias (6ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
IHS22206		72	54	18
Ementa	Procedimentos de execução dos serviços necessários para instalações prediais de água fria, água quente, esgoto sanitário e águas pluviais de edificações comerciais e residenciais. Materiais, técnicas e equipamentos necessários para projetar e executar os respectivos serviços de instalações. Análise das normas técnicas e de segurança pertinentes aos serviços. Projetos e especificações das instalações de edificações comerciais e residenciais.			
Pré-Requisitos	Hidráulica Projeto Arquitetônico			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá projetar as instalações prediais de água fria, água quente, esgoto sanitário e águas pluviais de edificações comerciais e residenciais.			
Habilidades	Especificar os procedimentos de execução dos serviços necessários para instalações prediais de água fria, água quente, esgoto sanitário e águas pluviais de edificações comerciais e residenciais. Determinar materiais, técnicas e equipamentos necessários para projetar e executar os respectivos serviços de instalações. Determinar a observância das normas técnicas e de segurança pertinentes aos serviços. Projetar e especificar as instalações de edificações comerciais e residenciais.			
Bibliografia Básica	<p>CREDER, Helio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. ISBN: 852169212X.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626: instalação predial de água fria. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.</p> <p>----- NBR 8160: sistemas prediais de esgoto sanitário-projeto e execução. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.</p> <p>----- NBR 7229: projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1993. 15p.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10844: Instalações prediais de águas pluviais. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. 13p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7198: projeto e execução de instalações prediais de água quente: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1993. 6p.</p> <p>AZEVEDO NETO, J. M. Manual de Hidráulica. 8ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1982. ISBN 8521202776.</p> <p>GARCEZ, L. N. Elementos de engenharia hidráulica e sanitária. São Paulo: Edgard Blücher, 1974. 356 p. ISBN: 8521201850.</p> <p>VIANNA, Marcos Rocha. Curso de hidráulica para engenheiros civis. Belo Horizonte: COTEC, 1989.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Tecnologia da Construção Civil II (6ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
TEC22206		72	72	-
Ementa	Execução da alvenaria, instalações, argamassas, contrapiso, revestimentos, pintura, esquadrias, cobertura, impermeabilização, telhado, pavimentação, jardinagem e limpeza final da obra.			
Pré-Requisitos	Materiais de Construção Civil I Materiais de Construção Civil II			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá conhecer as técnicas necessárias para executar cada etapa da construção desde a elevação da alvenaria até a limpeza final da obra.			
Habilidades	Acompanhamento e execução alvenaria, revestimentos e acabamentos, fiscalização e controle dos serviços, recebimento e controle dos materiais.			
Bibliografia Básica	<p>Yazigi, Walid. A técnica de edificar. 9ª ed. São Paulo: Pini: Sinduscon, 2008. ISBN: 9788572662048.</p> <p>Associação Brasileira de Cimento Portland. Mãos à Obra Pro (Vol 3) - Esquadrias, Instalações Elétricas e Hidráulicas. 1ª. Ed. São Paulo, Editora Alaúde. 2013. ISBN: 978-85-7881-204-1.</p> <p>Associação Brasileira de Cimento Portland. Mãos à Obra Pro (Vol 4) - Pisos, Revestimento de Paredes, Materiais de Construção. 1ª. Ed. São Paulo, Editora Alaúde. 2013. ISBN: 978-85-7881-205-8.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>AZEREDE, H. A. O edifício até a sua cobertura. São Paulo: Edgard Blücher, 1977. ISBN9788521201298.</p> <p>BAUD, Gerard. Manual de Pequenas Construções. Ed. Hemus, Curitiba, 2002. ISBN 8528900355</p> <p>RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção. 2ªed. São Paulo: Pini; 1996. ISBN8572660674.</p> <p>LORDSLEEM JUNIOR, A. C. Execução e inspeção de alvenaria racionalizada. São Paulo: O nome da Rosa, 2000. ISBN: 85-86872-12-1</p> <p>REGO, NADIA VILELA DE ALMEIDA. Tecnologia das construções. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2002. ISBN8521509367</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC



Código	Sistemas de Transporte (6ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
STR22206		36	36	-
Ementa	Concepções da estrutura urbana no século XXI. Planos globais e setoriais de transportes. Metodologia de um plano de transporte. Qualidade dos sistemas de transportes. Transportes especializados. Aspectos técnicos e econômicos das modalidades de transportes. Os transportes no Brasil. Viabilidade econômica de projetos rodoviários.			
Pré-Requisitos	-----			
Competências	Análises técnica e econômica dos sistemas de transporte.			
Habilidades	Propor diferentes sistemas de transporte. Analisar aspectos técnicos e econômicos para diferentes propostas de sistemas de transporte.			
Bibliografia Básica	<p>DUARTE, Fábio. Introdução à mobilidade urbana, Curitiba: Juruá, 2007.</p> <p>NOVAES, Antonio G. Sistemas de transportes: equilíbrio Oferta-Demanda. São Paulo: E. Blücher, 1985.</p> <p>VASCONCELLOS, E. A. Transporte Urbano, Espaço e Equidade: análise das políticas públicas, Editora FAPESP, São Paulo, SP. 1998. (adquirir)</p>			
Bibliografia Complementar	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 15599, Acessibilidade – Comunicação na Prestação de Serviços. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.</p> <p>VALENTE, A. M.; et al. Qualidade e Produtividade nos transportes. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>VASCONCELLOS, E. A. Transporte Urbano nos países em desenvolvimento. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>CAIXETA FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. Gestão logística do transporte de cargas. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>VASCONCELLOS, E. A. Transporte e Meio Ambiente: Conceitos e Informações. São Paulo: Annablume, 2008.</p>			


Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Mecânica dos Solos e Obras de Terra (6ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
MSL22206		72	54	18
Ementa	Propriedades das partículas do solo, índices físicos do solo, granulometria de solos, Limites de consistência dos solos, Capilaridade e Permeabilidade dos solos, Compactação dos Solos, Tensões no solo: peso próprio, neutra e efetiva, Tensões verticais devido a cargas aplicadas, teoria do adensamento; deformações devido a carregamentos verticais, Cálculo de recalques; elasticidade, plasticidade e reologia, estado de tensões e critérios de ruptura, classificação dos solos, empuxos de terra, teoria de Rankine e Coulomb; capacidade de carga dos solos, exploração do subsolo, rebaixamento do lençol freático, escavações e escoramentos, estabilidade de taludes, barragens de terra.			
Pré-Requisitos	Geologia Mecânica dos Sólidos II			
Competências	Determinar as propriedades físico-químicas dos solos e saber aplicá-las nas obras de engenharia.			
Habilidades	Aplicar a problemas reais, as teorias estudadas em sala de aula e no laboratório de solos, relativas à mecânica dos solos sabendo: determinar as características dos solos através dos índices físicos, granulometria e índices de consistência; calcular possíveis recalques nos solos em função de diferentes situações de carregamento, calcular a tensão máxima admissível para o solo, classificar os solos, calcular os esforços sobre parâmetros provocados por um solo, utilizar a técnica de exploração de subsolo adequadamente, optar por um método de contenção de encostas, identificar os tipos de barragens de terra e as partes que a compõem.			
Bibliografia Básica	PINTO, Carlos de Souza. Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 aulas . São Paulo: Oficina de Textos, 2000. CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos Solos e suas Aplicações volumes . Rio de Janeiro: L. T. C., 2000. POPP, José H. Geologia Geral . 5 ed, Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1998.			
Bibliografia Complementar	CHIOSSI, Nivaldo José. Geologia de Engenharia . 3 ed. São Paulo. Ed. Oficina de Textos, 2013. GERSCOVICH, Denise. Estabilidade de Taludes . 1 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. DAS, Braja M., Fundamentos de engenharia geotécnica . Rio de Janeiro: Thomson Pioneira 2011. FIORI Alberto Pio, CARMIGNANI Luigi. Fundamentos de Mecânica dos Solos e das Rochas: Aplicações na estabilidade de taludes . 2ª Ed. Oficina de Textos & UFPR, 2009. 602 p. SANTOS, Alvaro Rodrigues dos. Geologia de Engenharia: conceitos, métodos e práticas . Ed. 1. São Paulo, 2002.			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Instalações Elétricas (6ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
IEL22206		72	36	36
Ementa	Conceito de tensão elétrica, intensidade de corrente elétrica e de potência elétrica; condutores elétricos, comandos, tomadas, aterramento; circuitos, disjuntores, quadros elétricos, eletrodutos; alimentação monofásica, bifásica e trifásica; Análise das normas técnicas e de segurança pertinentes aos serviços. Projetos de instalações prediais telefônicas e elétricas de baixa tensão, para unidades residenciais e comerciais.			
Pré-Requisitos	Fundamentos de Física em Eletricidade Projeto Arquitetônico			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá projetar e detalhar as instalações prediais telefônicas e elétricas de baixa tensão, para unidades residenciais e comerciais.			
Habilidades	Especificar os procedimentos de execução dos serviços necessários para instalações elétricas de baixa tensão e telefônica de edificações comerciais e residenciais. Determinar materiais, técnicas e equipamentos necessários para projetar e executar os respectivos serviços de instalações. Determinar a observância das normas técnicas e de segurança pertinentes aos serviços. Projetar e especificar as instalações de edificações comerciais e residenciais.			
Bibliografia Básica	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 5410: Instalações elétricas de baixa tensão . Rio de Janeiro: ABNT, 2004. CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações Elétricas Prediais . 11ªed. São Paulo: Érica, 2004. CAVALIN, Geraldo. Instalações elétricas prediais: Conforme Norma NBR 5410: 2004 . 20.ed. São Paulo: Érica, 2010. ISBN: 9788571945418.			
Bibliografia Complementar	CREDER, Hélio. Instalações Elétricas 15ªed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010. ISBN: 9788521615675. HALLIDAY, RESNICK e WALKER. Fundamentos de Física Vol. 3 . 8ªed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ISBN 9788521618379. NISKIER, Julio; Instalações elétricas , 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 513 p. NORBERTO NERY: Instalações elétricas - princípios e aplicações . São Paulo: Erica, 2011. 368p. ISBN: 8536503025. CELESC, E-321.0001- Padronização de Entrada de Energia Elétrica de Unidades Consumidoras de Baixa Tensão . 2007. Disponível em: < http://portal.celesc.com.br/portal/atendimento/images/e3210001.pdf > Acesso em: 08 de novembro de 2011.			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

6ª FASE

Código	Hidrologia (6ª fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
HDR22206		36	36	-
Ementa	Conceito e escopo da hidrologia. Ciclo hidrológico. Bacia hidrográfica: conceito, delimitação e caracterização física. Dinâmica dos componentes do ciclo hidrológico. Águas superficiais e subterrâneas. Aspectos qualitativos dos recursos hídricos. Obtenção e análise de registros hidrológicos. Comportamento hidrológico de bacias hidrográficas.			
Pré-Requisitos	Hidráulica			
Competências	O aluno deverá ser capaz de utilizar métodos hidrológicos na área de engenharia, voltados para projetos de obras hidráulicas, enchentes e estiagens e ainda aprofunda alguns temas da hidrologia básica.			
Habilidades	Conhecer ciclo hidrológico e balanço hídrico. Conhecer medidas volumétricas, de área e de tempo. Determinação de vazões. Identificar e definir as bacias hidrográficas. Classificar cursos d'água. Conhecer o escoamento superficial de águas pluviais.			
Bibliografia Básica	<p>GARCEZ, L. N. Hidrologia. 2ª ed. São Paulo. Edgard Blucher. 1988. ISBN: 9788521201694.</p> <p>TUCCI, C. E. M. Hidrologia. Porto Alegre: Editora Universidade. 2000. ISBN:9788570259240</p> <p>SOLIMAN, M. M. Engenharia hidrológica das regiões áridas e semiáridas. EDITORA LTC. 2013. ISBN:8521622325</p>			
Bibliografia Complementar	<p>VALLE, C.; DO LAGE, H. Meio ambiente: acidentes, lições e soluções. 1ª ed. São Paulo: SENAC. 2002. ISBN: 9788539603848</p> <p>GRIBBIN, J. E. Introdução à Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais. São Paulo: Cengage Learning, 2008. ISBN8522106355</p> <p>Tomaz, P. Cálculos Hidrológicos e Hidráulicos para Obras Municipais. São Paulo: Navegar, 2011. ISBN: 8587678213</p> <p>CANHOLI, A.P.Drenagem Urbana e Controle de Enchentes. São Paulo: Oficina de Texto. 2005. ISBN: 8586238430</p> <p>SUZUKI, C. Y.; AZEVEDO, A. M; KABBACH JUNIOR, F. I.Drenagem Subsuperficial de Pavimentos, Conceitos e Dimensionamento. São Paulo: Oficina de Texto, 2013. ISBN.857975075X</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Estruturas de Concreto Armado II (6ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
CAR22206		72	72	-
Ementa	Flexão composta: Flexão com compressão reta e oblíqua e Flexão com tração. Pilares curtos e esbeltos. Noções de instabilidade. Lajes: Maciças nervuradas. Concepção e detalhamentos de projetos.			
Pré-Requisitos	Estruturas de concreto armado I Análise Estrutural II			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá compreender os procedimentos e exigências de projetos e execução de obras de estruturas correntes de concreto armado, tornando-o apto a desenvolver projetos, acompanhar e fiscalizar a execução de obras dessa natureza, bem como conhecer e avaliar as principais solicitações esforços a que estão submetidas. Além disso, o aluno estará apto a avaliar a viabilidade técnica e econômica de tais projetos.			
Habilidades	Especificar os procedimentos de execução dos serviços necessários para as estruturas de concreto armado de edificações comerciais e residenciais. Determinar materiais, técnicas e equipamentos necessários para projetar e executar os respectivos serviços das estruturas de concreto armado. Determinar a observância das normas técnicas e de segurança pertinentes aos serviços. Acompanhar, executar e fiscalizar obras de concreto armado. Projetar e especificar as estruturas de concreto armado de unidades comerciais e residenciais.			
Bibliografia Básica	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR6118: Projeto de estruturas de concreto - procedimento . 2.ed Rio de Janeiro: ABNT, 2007. Botelho M. H. C.; Marchetti, O. Concreto Armado - Eu te Amo - Vol. 1 - 7ª Edição . São Paulo: Blucher, 2013. ISBN: 9788521207061 Botelho M. H. C.; Marchetti, O. Concreto Armado - Eu te Amo - Vol. 2 - 7ª Edição . São Paulo: Blucher, 2013. ISBN: 9788521204152 ARAÚJO, José Milton de. Projeto estrutural de edifícios de concreto armado , 2ª. Ed. Rio Grande: Dunas, 2009. ISBN: 978-85-86717-07-9			
Bibliografia Complementar	CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118: 2003 . 2.ed. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2010. ISBN: 9788576000860. Mendes Neto, F. Concreto estrutural avançado . São Paulo: Pini, 2009. ISBN: 9788572662215 POLILLO, Adolpho. Dimensionamento de concreto armado , 5. ed. Rio de Janeiro: Científica, 1979, 463 p. SILVA, Francisco A. F. Estruturas de concreto: Formas e escoramentos . Rio de Janeiro: Light, 1998. 168p., il. PFEIL, Walter. Concreto armado: dimensionamento . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1969. 297 p.			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Prática de Tecnologia de Construção Civil (7ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
PTC22207		72	-	72
Ementa	Locação, fundações e baldrame, fôrmas, armaduras e concretagem, impermeabilização, contrapiso, alvenaria de vedação, revestimento (chapisco, emboço, reboco e revestimentos cerâmicos), pintura, esquadrias e cobertura.			
Pré-Requisitos	Tecnologia de Construção Civil I Tecnologia de Construção Civil II			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá ter experiência prática sobre as técnicas necessárias para executar cada etapa da construção.			
Habilidades	Acompanhamento e execução de obra, fiscalização e controle dos serviços, recebimento e controle dos materiais.			
Bibliografia Básica	<p>VIGORELLI, Rino. Manual prático do construtor. São Paulo: Editora HEMUS, 2004. ISBN 852890153X. (Adquirir)</p> <p>CHING, Francis. D. k.; ADAMS, Cassandro. Técnicas de Construção Ilustrada. Ed. Bookmann, Porto Alegre, 2010.</p> <p>AZEREDE, H. A. O edifício até a sua cobertura. São Paulo: Edgard Blücher, 1977. ISBN: 9788521201298.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>Yazigi, Walid. A técnica de edificar. 9ªed. São Paulo: Pini: Sinduscon, 2008. ISBN: 9788572662048.</p> <p>REGO, Nadia Vilela de Almeida. Tecnologia das construções. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2002. ISBN8521509367</p> <p>RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção. 2ªed. São Paulo: Pini: 1996. ISBN: 8572660674.</p> <p>BAUD, Gerard. Manual de Pequenas Construções.Ed. Hemus, Curitiba, 2002.</p> <p>HIRSCHFELD, Henrique. A construção civil fundamental. São Paulo. Atlas. 2000. ISBN: 8522441790</p>			


Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Projeto Preventivo de Incêndio (7ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
PPI22207		36	20	16
Ementa	Análise físico-química do fogo, normas de segurança de incêndio, sistemas de prevenção contra incêndios, elaboração de projeto preventivo de incêndio, aprovação do projeto, detalhes de execução, elaboração do projeto de instalação de GLP.			
Pré-Requisitos	Instalações Elétricas Instalações Hidrossanitárias			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá projetar o sistema preventivo de incêndio de edificações comerciais e residenciais.			
Habilidades	Especificar os procedimentos de execução dos serviços necessários para o sistema preventivo de incêndio de edificações comerciais e residenciais. Determinar materiais, técnicas e equipamentos necessários para projetar e executar os respectivos serviços de instalações. Determinar a observância das normas técnicas e de segurança pertinentes aos serviços. Projetar e especificar o sistema preventivo de incêndio de edificações comerciais e residenciais.			
Bibliografia Básica	<p>SILVEIRA, Antônio Manoel da: Prevenção e combate a incêndios: O que você deve saber e fazer para evitar prejuízo. 2º ed. Florianópolis: EDEME, 1988.265P.</p> <p>CAMILLO JR, Abel Batista: Manual de Prevenção e Combate a Incêndios - 15ª Ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2013. 216P. ISBN: 9788539603695.</p> <p>SEITO, Alexandre Itiuelal. A segurança contra incêndios no Brasil. São Paulo: Projeto Editora, 2008. Disponível online: http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/novo/Downloads/aseguranca_contra_incendio_no_brasil.pdf</p> <p>Santa Catarina. Polícia Militar. Corpo de Bombeiros. Norma de segurança contra incêndio. Decreto Estadual nº 4.909 de 1994. Florianópolis: EDEME, 1992. 144p. Disponível online: http://www.cbm.sc.gov.br/dat/nsci/NSCI%2094.pdf</p>			
Bibliografia Complementar	<p>Barros, Benjamim Ferreira de; Borelli, Reinaldo; Souza, André Nunes de; Rodrigues, José Eduardo: Spda - Sistemas de Proteção Contra Descargas Atmosféricas - Teoria, Prática e Legislação. São Paulo: Erica, 2012. 192p. ISBN: 9788536504407</p> <p>SILVA, Valdir Pignatta: Estruturas de aço em situação de incêndio. São Paulo: Ziguarte, 2004. 249p. ISBN: 8585570040</p> <p>SILVA, Valdir Pignatta: Projeto de Estruturas de concreto em situação de incêndio. São Paulo: Blucher, 2012. 237p. ISBN: 9788521206842</p> <p>PEREIRA, Áderson Guimarães: Segurança Contra Incêndios - Sistemas de Hidrantes e de Mangotinhos. São Paulo: LTR, 2013. 135p. ISBN: 9788536125336</p> <p>GOMES, Ary Gonçalves: Sistemas de Prevenção Contra Incêndios. Rio de Janeiro: Interciência, 1998. 220p. ISBN: 8571930090</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Projeto Geométrico e Implantação de Estradas (7ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
PGE22207		72	54	18
Ementa	Planos Rodoviários Federal e Estadual. Nomenclatura de rodovias, o. Projeto Geométrico de Rodovias e Ferrovias. Escolha de Traçados. Estaqueamento. Dimensionamento de Curvas. Superelevação. Superlargura. Distância de visibilidade. Movimentos de terra; Técnicas construtivas e controle de terraplenagem. Equipamentos de terraplenagem. Obras de drenagem de rodovias. Escavação e perfuração.			
Pré-Requisitos	Topografia e Geodésia			
Competências	Interpretar e elaborar projeto geométrico de estradas, bem como dimensionar e supervisionar equipes e serviços de implantação de estradas			
Habilidades	Elaborar cálculos relativos ao projeto geométrico: alinhamento em planta, locação e concordância das curvas, locação de curvas, grade, seção transversal da rodovia. Elaborar memoriais descritivos, laudos e relatórios técnicos. Executar cálculo analítico de coordenadas topográficas locais. Conhecer máquinas e equipamentos e procedimentos para execução de obras de estradas			
Bibliografia Básica	<p>Brasil, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Diretoria de desenvolvimento Tecnológico, Div. de Capacitação tecnológica. Glossário de termos técnicos Rodoviários. - Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: http://www1.dnit.gov.br/arquivos_internet/lpr/lpr_new/manuais/DNER-700-GTTR.pdf.</p> <p>Brasil, Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. Manual de estudos de tráfego. - Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: http://www1.dnit.gov.br/arquivos_internet/lpr/lpr_new/manuais/MANUAL_DE_PROJETO_DE_INTERSECOES_Versao_Final.pdf.</p> <p>Brasil, Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Diretoria Executiva. Inst. de Pesquisas Rodoviárias. Manual de projeto geométrico de travessias urbanas. - Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://lpr.dnit.gov.br/manuais/Manual%20de%20Proj.%20Geom.%20de%20Trav.%20Urbanas%20-%20Publ.IPR%20740.pdf.</p> <p>ANTAS, Paulo Mendes. Estradas: projeto geométrico e de terraplenagem. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. 282 p.</p> <p>SENÇO, Wlastermiler de. Manual de Técnicas de Projetos Rodoviários. 1ª. Ed. PINI, 2008, 758 p.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>LEE, S. H.; Introdução ao Projeto Geométrico de Estradas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.</p> <p>SENÇO, Wlastermiler de. Manual de Técnicas de Pavimentação - Vol. I. 2ª. Ed. São Paulo. PINI, 1997, 748 p.</p> <p>SENÇO, Wlastermiler de. Manual de Técnicas de Pavimentação - Vol. II. 1ª. Ed. São Paulo. PINI, 2001, 671 p.</p> <p>RICARDO, Hélio de Souza; CATALANI, Guilherme. Manual Prático de Escavação - Terraplenagem e Escavação de Rocha. 3ª. Ed. PINI, 2007, 656 p.</p> <p>SENÇO, W. Terraplenagem. São Paulo: Editora da USP, 1980.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Economia para Engenharia (7ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
ECN22207		36	36	-
Ementa	Função do administrador financeiro, tesoureiro e contador. Noções introdutórias de matemática financeira. Juros simples e compostos. Valor presente e valor futuro. Planos de amortização de financiamentos (SAC e PRICE). Taxa nominal e taxa equivalente. Viabilidade mercadológica. Viabilidade econômica. Taxa interna de retorno e Valor presente líquido. Financiamento de capital de giro e díque financeiro. Noções introdutórias de contabilidade. Fatos contábeis e demonstrativos contábeis. Balanço patrimonial e demonstrativo de resultado do exercício. Índices de liquidez, rentabilidade e lucratividade. Depreciação e reposição de equipamentos. Controle de custos da produção. Custos fixos e variáveis. Custos diretos e indiretos. Compras e administração de estoque. Curva ABC. Lote econômico. Economia na engenharia - Ponto de equilíbrio.			
Pré-Requisitos	-----			
Competências	Entender os princípios e aplicações da economia/finanças na engenharia. Gerenciar os recursos financeiros de um projeto.			
Habilidades	Dominar noções de matemática financeira; realizar controle de caixa; averiguar viabilidade mercadológica e econômico-financeira de projetos; compreender e elaborar planos de amortização de financiamentos; interpretar demonstrativos contábeis; controlar custos; programar compras e administrar estoques.			
Bibliografia Básica	CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 411 p. ISBN: 9788522457892. IUDICIBUS, Sérgio. Contabilidade introdutória . São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 9788522458158. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 410 p. ISBN: 850204253-X.			
Bibliografia Complementar	MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis . São Paulo: Atlas, 2005. ISBN: 9788522461295. CHERRY, Richard. Introdução à administração financeira . São Paulo: Atlas, 1975. MARION, J. C.; IUDICIBUS, S. Curso de contabilidade para não contadores: para áreas de administração, economia, direito e engenharia . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. KOTLER, Philip; KEVIN, Lane Keller. Administração de Marketing . 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. ISBN 978-8576050018. CHIAVENATO, Idalberto. Administração da produção. Uma abordagem introdutória . Rio de Janeiro: Campus, 2005. ISBN: 8535216308.			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Administração para Engenharia (7ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
ADM22207		36	36	-
Ementa	Conceitos e funções básicas de administração aplicada à engenharia: Planejamento (etapas, tipos), Organização (princípios), Direção (liderança, motivação e tomada de decisão) e Controle (atividades, tipos). As principais abordagens da Administração: Clássica, Humanista, Neoclássica, Estruturalista, Comportamental, Sistêmica, Contingencial e Holística. Evolução das funções administrativas e gerenciais. Funções principais da empresa: produção, pessoal, material, finanças, suprimento e logística. Visão contemporânea da gestão nas organizações.			
Pré-Requisitos	-----			
Competências	Conhecer os principais pressupostos teóricos que fundamentam a definição de práticas de administração de empresas. Ampliar o universo conceitual e a capacidade analítica referente a temas vinculados ao processo de administração de empresas.			
Habilidades	Propor políticas e possibilidades de atuação e intervenção no contexto organizacional. Aplicar conhecimentos técnicos de administração no ambiente organizacional.			
Bibliografia Básica	<p>CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração - Volume 1. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 385 p. ISBN 8535208496.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração - Volume 2. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 537 p. ISBN 853520850X.</p> <p>HISRIC, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 592p. ISBN 8536303506</p>			
Bibliografia Complementar	<p>KOTLER, Philip; KEVIN, Lane Keller. Administração de Marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. ISBN 978-8576050018.</p> <p>MORAES, Anna Maris Pereira de. Introdução à administração. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 290 p. ISBN 8587918923.</p> <p>SALIM, César S. Administração empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 226 p. ISBN 8535213546.</p> <p>ZUGMAN, Fabio. Administração para profissionais liberais. 1. ed. [S.I.]: Elsevier, 2005. 211 p. ISBN8535216332.</p> <p>DIAS, Sergio Roberto. Gestão de Marketing. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 539 p. ISBN 978-8502104174.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Sistemas de Climatização de Ambientes (7ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
SCA22207		36	20	16
Ementa	Definições e normas; tratamento do ar, purificação, aquecimento, umidificação, e refrigeração; sistemas de condicionamento de ar, carga térmica; interpretação de projeto, meios de condução do ar, ventilação e exaustão, detalhes de execução, dimensionamento de dutos e grelhas.			
Pré-Requisitos	Projeto Arquitetônico Fundamentos de Física em Termodinâmica e Ondas			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá gerenciar o processo de execução de instalações de ar condicionado de edificações comerciais e residenciais.			
Habilidades	Interpretar projetos de instalações de ar condicionado. Especificar as peças da instalação. Supervisionar a execução da obra. Determinar a observância das normas técnicas e de segurança pertinentes aos serviços.			
Bibliografia Básica	<p>SILVA, Jesué Graciliano da: Introdução à tecnologia da refrigeração e da climatização, 2ª ed. São Paulo/SP: Artliber, 2010. ISBN 9788588098176.</p> <p>CUNHA, Eduardo Gralada: Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência nas edificações. Porto Alegre/RS: Masquatro, 2006. ISBN 9788599897034.</p> <p>CREDER, Hélio: Instalações de ar condicionado. 6.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1988.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>JONES, W. P.: Engenharia de ar condicionado. Rio de Janeiro: Campus, 1983.</p> <p>TORREIRA, Raul Peragallo: Elementos básicos de ar condicionado. São Paulo: Hemus, 1976.</p> <p>Di RIENZO, Cristiane: Memória da refrigeração e do ar condicionado no Brasil: Uma história a ser contada. São Paulo: Sindratar, 2004/2007.</p> <p>SILVA, Remi Benedito da: Manual de refrigeração e ar condicionado, 5ª. ed. São Paulo: Grêmio Politécnico/USP, 1978.</p> <p>Stoecker, W. F.: Refrigeração e ar condicionado. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1985.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

7ª FASE

Código	Fundações (7ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
FUN22207		72	60	12
Ementa	Generalidades sobre Fundações. Sondagem para fins de fundações de Estruturas. Critérios para seleção e escolha do tipo de fundação. Fundações Rasas: Dimensionamento / Capacidade de suporte, Previsão de Recalques. Fundações Profundas: Dimensionamento / Capacidade de suporte e Previsão de Recalques. Provas de carga em Fundações. Visitas a obras.			
Pré-Requisitos	Mecânica dos Solos e Obras de Terra			
Competências	Dimensionar a estrutura de fundações de uma obra civil.			
Habilidades	Interpretar laudos de sondagem. Determinar o tipo de fundação de uma obra civil. Dimensionar fundações rasas e profundas.			
Bibliografia Básica	<p>HACHICH, Waldemir. Fundações Teoria e Prática. 2ª ed. São Paulo: PINI, 2002. 758 p.</p> <p>ALONSO, Urbano Rodriguez. Dimensionamento de fundações profundas. São Paulo: Edgard Blücher, 2ª. Ed. 2012, 158 p.</p> <p>SCHNAID, Fernando. ODEBRECHT Edgar. Ensaio de campo e suas aplicações à engenharia de fundações. 2ª. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 223 p.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>SCHNAID Fernando, MILITITSKY Jarbas, CONSOLI Nilo Cesar. Patologia das Fundações. 2ª. Ed. São Paulo. Oficina de Textos, 2008, 208 p.</p> <p>VELLOSO Dirceu A., LOPES Francisco R. Fundações Vol. 1. 2ª. Ed. São Paulo. Oficina de Textos, 2011, 225 p.</p> <p>VELLOSO Dirceu A., LOPES Francisco R. Fundações Vol. 2: Fundações Profundas. 1ª. Ed. São Paulo. Oficina de Textos, 2010, 352 p.</p> <p>PINTO, Carlos de Souza. Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 aulas. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.</p> <p>ALONSO, Urbano Rodriguez. Exercício de fundações. 2ª. Edição. São Paulo, Editora Edgar Blücher Ltda., 2010, 197 p.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Construções Especiais (7ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
CNE22207		72	54	18
Ementa	Alvenaria estrutural – princípio de funcionamento, materiais, projeto executivo, equipamentos, execução, instalações, revestimentos e controle de qualidade. Pré-fabricados – fabricação, projetos, sistemas estruturais, ligações, equipamentos e tilt-up.			
Pré-Requisitos	Tecnologia de Construção Civil I Tecnologia de Construção Civil II Estruturas de Concreto Armado II			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá ter condições de gerenciar os processos construtivos em alvenaria estrutural e pré-moldados, conhecendo os princípios de funcionamento e de execução desses sistemas.			
Habilidades	Identificar a possibilidade do emprego de diferentes sistemas construtivos; determinar a sequência de execução dos serviços; fiscalizar e controlar os serviços, e materiais referentes a cada sistema construtivo.			
Bibliografia Básica	<p>RAMALHO, M; Correia, M. Projeto de edifícios de alvenaria estrutural. São Paulo: Pini: 2003.</p> <p>TAUIL, C. A.; Nese, F. J. M. Alvenaria estrutural: Metodologia do projeto, detalhes, mão de obra, normas e ensaios. São Paulo: Pini, 2010. ISBN9788572662260.</p> <p>DEBIS, M. K. E. Concreto pré-moldado: Fundamentos e aplicação. São Paulo: Gráfica da EESC/USP: 2000.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>MELO, C. E. E. Manual Munte de projetos em pré-fabricados de concreto. São Paulo: Pini: 2004. ISBN:8572661522.</p> <p>Manziane, L. Projeto e execução de alvenaria estrutural. São Paulo: O nome da Rosa. ISBN: 85-86872-33-4</p> <p>AZEREDDE, H. A. O edifício até a sua cobertura. São Paulo: Edgard Blücher, 1977. ISBN9788521201298.</p> <p>RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção. 2ªed. São Paulo: Pini: 1996. ISBN8572660674.</p> <p>Yazigi, Walid. A técnica de edificar. 9ª ed. São Paulo: Pini: Sinduscon, 2008. ISBN9788572662048.</p>			

Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Segurança e Higiene do Trabalho (8ª fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
SHT22208		36	36	--
Ementa	Conceitos básicos envolvendo segurança do trabalho. Estatísticas sobre acidentes do trabalho. Custos envolvendo acidentes do trabalho. Cuidados com a segurança na realização de serviços de demolição; instalação do canteiro de obras; escavações; concretagem; confecção e montagem de formas; confecção e montagem de armaduras; transporte, manuseio, armazenagem e estocagem de materiais; vedações; revestimentos; cobertura; instalações elétricas e hidrossanitárias e pintura. Cuidados com a segurança na operação e utilização de máquinas, veículos, ferramentas e equipamentos diversos. Prevenção e combate a incêndio. Procedimentos de segurança contra queda pessoas e materiais e para o trânsito de pessoas no canteiro de obras. Equipamentos de proteção individual e coletiva. Higiene do trabalho e condições mínimas para arranjo físico e dimensionamento das áreas de vivência. Estudo das normas regulamentadoras, especialmente da NR-18.			
Pré-Requisitos	Tecnologia de Construção Civil I Tecnologia de Construção Civil II			
Competências	Fazer cumprir as normas de segurança e higiene do trabalho no canteiro de obras.			
Habilidades	Compreender os riscos envolvidos na realização de atividades de construção. Conhecer os principais equipamentos e metodologias utilizados na prevenção de acidentes em atividades de construção. Fazer uso correto dos equipamentos de proteção individual e coletiva, bem como cobrar o seu emprego por colegas de trabalho.			
Bibliografia Básica	CARDELLA, Benedito. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes – Uma abordagem Holística . São Paulo: Atlas, 2010. Normas Regulamentadoras em: www.mte.gov.br ROUSSELET, Edison da Silva; FALCÃO, Cesar. Manual Técnico de Segurança do Trabalho em Edificações Prediais . Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 1999. ISBN: 857193018X.			
Bibliografia Complementar	BENITE, Anderson Glauco. Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho . São Paulo: PINI, 2004. ISBN85-86872-36-9. DE CICCIO, F. M. G. A. F. et al. A segurança, higiene e medicina do trabalho na construção civil . 2ª ed. São Paulo: Fundacentro, 1983. PACHECO JR., Waldemar. Qualidade na Segurança e Higiene do Trabalho . São Paulo: Atlas, 1995. ISBN: 85-224-1236-7. TEIXEIRA, Pedro L. L. Segurança do trabalho na construção civil . 1ª ed., São Paulo: Navegar Editora, 2010. ISBN: 9788579260100 AGUIAR, C. F. L.; SA, A. S. Manual prático NR-18 – Condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção . 1ª ed. São Paulo: LTR, 2010. ISBN: 9788536115214.			

Univ. Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

8ª FASE

Código	Projeto Integrador II Engenharia Diagnóstica (8ª Fase)	C.H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática
PIN22208		36	26	10
Ementa	Aplicação de conceitos obtidos nas Unidades Curriculares de Materiais de Construção e Tecnologia da Construção Civil			
Pré-Requisitos	Tecnologia da Construção Civil I e Tecnologia da Construção Civil II.			
Competências	Elaboração de Laudo Técnico de Inspeção Predial visando a análise de desempenho dos componentes e sistemas construtivos de uma edificação.			
Habilidades	Interpretar as normas técnicas pertinentes; Identificar e mensurar os índices de desempenho dos componentes e sistemas construtivos de uma edificação; elaborar laudo técnico de inspeção predial; propor soluções para se atingir os índices de desempenho normatizados; Identificar e avaliar a existência ou ausência de programas de manutenção predial de uma edificação.			
Bibliografia Básica	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 15575. Edificações Habitacionais – Desempenho. Rio de Janeiro, 2013.</p> <p>VIGORELLI, Rino. Manual prático do construtor. São Paulo: HEMUS, 2004. ISBN: 852890153X.</p> <p>CHING, Francis; D. K.; ADAMS, Cassandro. Técnicas de Construção Ilustrada. Ed. Bookmann, Porto Alegre, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 9689 - Materiais e Sistemas de Impermeabilização. Rio de Janeiro, 1986.</p> <p>REGO, Nadia Velade Almeida. Tecnologia das construções. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2002.</p> <p>Associação Brasileira de Cimento Portland. Mãos à Obra Pro (Vol1) - Antes de Construir e Problemas Frequentes de Construção, Terreno e Fundações, Impermeabilização. 1ª. ed. São Paulo. Editora Alaúde. 2013.</p> <p>Associação Brasileira de Cimento Portland. Mãos à Obra Pro (Vol2) - Estrutura, Alvenaria, Coberturas e Forros. 1ª. ed. São Paulo. Editora Alaúde. 2013.</p> <p>HIRSCHFELD, Henrique. A construção civil fundamental. São Paulo. Atlas. 2000.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Orçamento de Obras (8ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
ORC22208		72	12	60
Ementa	Levantamento de quantitativo de serviços. Composição de preços unitários por serviço e total. Orçamento analítico. Orçamento sintético. Softwares específicos para orçamento.			
Pré-Requisitos	Tecnologia de Construção Civil I Tecnologia de Construção Civil II Projeto Preventivo de Incêndio Sistemas de Climatização de Ambientes			
Competências	Elaborar orçamentos de obras de Engenharia Civil			
Habilidades	Fazer medições e calcular os quantitativos de serviços de engenharia civil; Fazer pesquisa de mercado para cotação de insumos; Aplicar Leis Sociais e taxa de BDI a orçamentos; Utilizar e elaborar composições unitárias; Utilizar software específico para orçamento de obras de engenharia civil.			
Bibliografia Básica	LIMMER, Carl V.. Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras . Rio de Janeiro: L.T.C; 1997; 512p; ISBN: 852161084x. MATTOS, Aldo Dórea. Como Preparar Orçamentos de Obras . São Paulo: PINI; 2006; ISBN: 85-7266-176-X. TCPO: Tabelas de composições de preços para orçamentos . 12 ed. São Paulo: Pini, 2003; 512p; ISBN: 85-7266-142-5.			
Bibliografia Complementar	NETO, Antonio Vieira. Como Gerenciar Construções . São Paulo: PINI; 1988, 119 p. ISBN 8572660585. SILVA, Mozart B. da. Manual de BDI - Como incluir benefícios e despesas indiretas em orçamentos de obras de construção civil . São Paulo: Edgard Blucher, 2006. ISBN: 85-212- 0379-9 CARDOSO, R. S. Orçamento de obras em foco: um novo olhar sobre a engenharia de custos . São Paulo: PINI, 2009. ISBN 9788572662161. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 12721: Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifícios em condomínio – Procedimento . Rio de Janeiro: ABNT, 1999.			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Estruturas Metálicas (8ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
EMT22208		72	72	-
Ementa	Propriedades dos Materiais. Ações e Segurança em Estruturas Metálicas. Peças Tracionadas. Peças Comprimidas. Flexão (reta e oblíqua). Peças Submetidas Flexo-Compressão. Flambagem. Ligações (parafusadas e soldadas). Concepção e detalhamentos de projetos.			
Pré-Requisitos	Análise Estrutural II Mecânica dos Sólidos II			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá projetar e detalhar os projetos de estruturas metálicas de unidades residenciais e comerciais.			
Habilidades	Especificar os procedimentos de execução dos serviços necessários para as estruturas metálicas de edificações comerciais e residenciais. Determinar materiais, técnicas e equipamentos necessários para projetar e executar os respectivos serviços das estruturas metálicas. Determinar a observância das normas técnicas e de segurança pertinentes aos serviços. Acompanhar, executar e fiscalizar obras de estruturas metálicas. Projetar e especificar as estruturas metálicas de unidades comerciais e residenciais. Avaliar a viabilidade técnica e econômica de tais projetos.			
Bibliografia Básica	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8800: Projeto de Estruturas de Aço de Edifícios . Rio de Janeiro: ABNT, 2007. BELLEI, Ildony H. Edifícios Industriais em Aço – Projeto e Cálculo . 6ª ed. São Paulo: PINI, 2010. ISBN: 8572662324 PFEIL, Walter. PFEIL, Michéle. – Estruturas de Aço – Dimensionamento Prático . São Paulo: LTC, 2002.			
Bibliografia Complementar	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6123-Forças Devidas ao Vento em Edificações . Rio de Janeiro: ABNT, 1990. FONSECA, Antônio Carlos da. Estruturas Metálicas – Cálculo, Detalhes, Exercícios e Projetos . 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. ISBN: 8521203691 PRAVIA, Zacarias Martin Chamberlain et al.: Projeto e Cálculo de Estruturas de Aço - Edifício Industrial Detalhado . Rio de Janeiro: Elsevier – Campus, 2013. 235p. ISBN: 9788535256000. ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de: Estruturas isostáticas . São Paulo/SP: Oficina de Textos, 2009. 168 p. GORFIN, Bernardo: Estruturas isostáticas . Rio de Janeiro/RJ: LTC - Livros Técnicos e Científicos. 1982. 289p.			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Saneamento (8ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
SAN22208		36	36	-
Ementa	Questões ambientais e saúde pública. O crescimento demográfico, local, regional, nacional e mundial. O urbanismo como modo de vida e suas consequências. Saneamento ambiental e saneamento básico. Água para consumo humano / ETAs. Esgotos sanitários / ETEs e industriais / ETEs. Limpeza pública e resíduos sólidos, soluções. Serviços funerários, problema de saneamento e saúde pública, soluções.			
Pré-Requisitos	Hidrologia Instalações Hidrossanitárias			
Competências	O aluno deverá ser capaz de avaliação do grau de complexidade onde se inserem os problemas do Saneamento na sociedade como um todo; Buscando a consciência ecológica.			
Habilidades	Saber correlacionar os elementos dos sistemas sociais, econômico e antrópico. Caracterizar a importância da conservação dos recursos naturais. Identificar ações antrópicas. Identificar o problema e discernir pela escolha da melhor alternativa tecnológica.			
Bibliografia Básica	<p>RICHTER, C. A. Tratamento de lodos de estação de tratamento de água. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.</p> <p>RICHTER, C. A. e AZEVEDO NETO, J. M. de. Tratamento de água tecnologia atualizada. São Paulo: Edgard Blucher, 2005</p> <p>TOMAZ, Plínio. Rede de esgoto. 1ª ed, São Paulo: Editora Navegar, 2012. ISBN: 9788579260230</p>			
Bibliografia Complementar	<p>DACACH, Nelson Gandur. Saneamento Ambiental. São Paulo: Guanabara Dois, 1982.</p> <p>CARVALHO, B. de A. Glossário de Saneamento e Ecologia. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Eng Sanitária e ambiental, 1997.</p> <p>CECA/FNMA. Uma cidade numa Ilha – Relatório sobre os problemas sócio ambientais na Ilha de Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 1996.</p> <p>DACACH, N. G. Sistemas Urbanos de Esgoto. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1984.</p> <p>LEME, Francílio Paes. Engenharia do Saneamento Ambiental. Rio de Janeiro: LTC, 1984.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Pavimentação de Estradas (8ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
PAV22208		72	54	18
Ementa	Conceitos e estrutura dos pavimentos; Materiais utilizados na pavimentação; Dimensionamento de pavimentos.			
Pré-Requisitos	Projeto Geométrico e Implantação de Estradas; Materiais de Construção Civil I Materiais de Construção Civil II			
Competências	Especificar materiais para pavimentação e dimensionar pavimentos.			
Habilidades	Conhecer materiais utilizados em pavimentação; analisar impactos ambientais; elaborar memoriais descritivos, laudos e relatórios técnicos; conhecer a legislação e normas técnicas; selecionar materiais bibliográficos;			
Bibliografia Básica	<p>DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES. Manual de Pavimentação. Rio de Janeiro: DNIT, 2006. Disponível em: http://lpr.dnit.gov.br/manuais/manual_de_pavimentacao_05_12_06.pdf</p> <p>DNIT. Métodos de Projeto de Pavimentos Flexíveis. Rio de Janeiro 1981. Disponível em: http://lpr.dnit.gov.br/indexnormas.php#</p> <p>DNIT, Norma DNIT 031/2006 – ES: Pavimentos flexíveis - Concreto asfáltico - Especificação de serviço. Disponível em: http://lpr.dnit.gov.br/indexnormas.php</p>			
Bibliografia Complementar	<p>PINTO, S.; PREUSLLER, E. Pavimentação Rodoviária: conceitos fundamentais sobre pavimentos flexíveis. Rio de Janeiro: Brasil Energia, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. TB 372 - Serviços de Pavimentação. Rio de Janeiro: ABNT, 1990.</p> <p>SENÇO, Wlastermiller. Manual de técnicas de pavimentação; volume 1. 2.ed. São Paulo: Pini, 2007. v. 1. 761 p.</p> <p>SENÇO, Wlastermiller de. Manual de Técnicas de Pavimentação - Vol. II. 1ª. Ed. São Paulo. PINI, 2001, 671 p.</p> <p>DNIT, Norma DNIT 054/2004 PRO: Pavimento Rígido – Estudo de traços de concreto e ensaios de caracterização de materiais (procedimento). Disponível em: http://lpr.dnit.gov.br/indexnormas.php</p> <p>DNIT, Norma DNIT 165/2013 EM: Emulsões Asfálticas para pavimentação. Disponível em: http://lpr.dnit.gov.br/indexnormas.php</p> <p>SENÇO, W. Pavimentação. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Grêmio Politécnico, 1980.</p> <p>BAPTISTA, Cyro Nogueira. Pavimentação. Porto Alegre: Editora Globo, 1980.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Drenagem Urbana (8ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
DRU22208		36	36	-
Ementa	Enchentes urbanas: causas e formas de intervenção; ações técnicas, tecnológicas, legais e educativas. Aplicabilidade. Sistemas de microdrenagem. Uso do método racional em estimativas de descargas em áreas urbanas. escoamento em sarjetas e galerias, cálculo de redes de microdrenagem. Sistemas de macrodrenagem. O hidrograma de projeto. Chuva de projeto, cálculo da precipitação efetiva. Princípios do hidrograma unitário, hidrograma triangular e adimensional do SCS. Obtenção de um hidrograma de projeto. Sistemas de macrodrenagem. Canais urbanos de drenagem. Reservatórios de detenção.			
Pré-Requisitos	Hidrologia			
Competências	Concepção e planejamento dos sistemas de drenagem urbana. Estudos hidrológicos e critérios para dimensionamento hidráulico. Dimensionamento de sistemas de microdrenagem: captação das águas pluviais, galerias e pequenos canais. Dimensionamento do sistema de macrodrenagem: canais, bueiros e transições.			
Habilidades	Concepção e planejamento de micro e macro drenagem urbana.			
Bibliografia Básica	RIGHETTO, Antônio Marozzi ET AL. Manejo de águas pluviais urbanas . Rio de Janeiro: ABES, 2009. NBR 12266 - (NB 1349) – Projeto e Execução de Valas para Assentamento de Tubulação de Água e Esgoto ou Drenagem Urbana . ABNT, 2013. NBR 15645:2008 – Execução de obras de esgoto sanitário e drenagem de águas pluviais utilizando-se tubos e aduelas de concreto . ABNT, 2013.			
Bibliografia Complementar	TUCCI Carlos E. M., Inundações Urbanas . 1ª. Ed. São Paulo. ABRH, 2007. CANHOLI, Aluisio Pardo. Drenagem Urbana e Controle de Enchentes . São Paulo, Oficina de textos, 2005. NBR 8216:1983– Irrigação e drenagem - Terminologia . ABNT, 2013. SUZUKI Carlos Y.; AZEVEDO, Ângela Martins; KABBACH JUNIOR, Felipe Issa. Drenagem Subsuperficial de Pavimentos: Conceitos e Dimensionamento , 1ª. Ed. Oficina de Textos. 2013, 240 p. CANHOLI, Aluisio Pardo. Drenagem urbana e controle de enchentes . São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 302 p. PRUSKI, Fernando Falco; BRANDÃO, Viviane dos Santos; SILVA, Demetrius David da. Escoamento superficial . 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. 87 p.			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Legislação e Contratos (8ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
LEG22208		36	36	-
Ementa	O que é o direito e a justiça. Fontes do direito. A lei. Ramos do direito. Divisão do Poder Judiciário e regras de competência. O processo civil. Tipos de processo. Condições da ação. Procedimento ordinário, sumário e sumaríssimo. Sequência de atos processuais. Requisitos da petição inicial. Avaliações e perícias. Teoria geral dos contratos. Contrato de prestação de serviços e empreitada. Lei 8666 e licitações. Legislação trabalhista na Constituição Federal e na CLT. Código de Defesa do Consumidor. Noções de responsabilidade civil e direito das obrigações. Responsabilidade civil do engenheiro. Noções de direito empresarial. Noções de direito e processo penal. Noções de direito urbanístico: Plano Diretor e Código de Obras. Legislação profissional: o CREA. Normas técnicas e o direito.			
Pré-Requisitos	-----			
Competências:	Compreender o direito como um sistema presente na vida do profissional da engenharia.			
Habilidades	Relacionar a legislação com as atividades da construção civil. Elaborar contratos no âmbito da engenharia. Conhecer os direitos e deveres atinentes à profissão.			
Bibliografia Básica	<p>GONZAGA, Álvaro; ROQUE, Nathaly. Vade Mecum Jurídico. São Paulo: RT, 2010. ISBN: 8520338836.</p> <p>FIKER, José. Manual prático de direito das construções. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Leud, 2004. ISBN: 9788574562360</p> <p>BRAGA, PEDRO. Manual de Direito para Engenheiros e Arquitetos 2ª ed Brasília, Editora: Senado Federal, 2007.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>LACERDA, Gabriel. Eu tenho direito. 2ªed. São Paulo: Leud, 2004. ISBN: 8574581445.</p> <p>ABUNAHMAN, Sérgio Antonio. Curso básico de engenharia legal e de avaliações. 2.ed. São Paulo: Pini, 2000. ISBN: 978-85-7266-202-4.</p> <p>MEDEIROS JÚNIOR, J. da R.; FIKER, J. A Perícia Judicial. 4ª ed. São Paulo, Editora Leud, 2013. ISBN: 978-85-7456-289-6</p> <p>MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 39 ed. São Paulo, Editora Malheiros, 2013.</p> <p>LEGISLAÇÃO BRASILEIRA em: www.planalto.gov.br</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC

9ª FASE

Código	Programação de Obras (9ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
PRG22209		72	72	-
Ementa	Rede de precedência; estudo da Rede PDM; cronograma físico; cronograma financeiro; orçamento operacional; Curva ABC; Curva S; Linha de Balanço.			
Pré-Requisitos	Orçamento de Obras Economia para Engenharia			
Competências	Fazer a programação de obras de Engenharia Civil.			
Habilidades	Elaborar cronograma físico; Elaborar cronograma de desembolso; Elaborar planejamento de curto prazo. Identificar os materiais de maior importância financeira. Determinar metas de produtividade.			
Bibliografia Básica	<p>LIMMER, Carl V. Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras. Rio de Janeiro: L.T.C.; 1997; ISBN:852161084x.</p> <p>MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. 1ª ed. São Paulo: Pini, 2010. ISBN: 98788572662239.</p> <p>GOLDMAN, Pedrinho. Introdução ao Planejamento e Controle de Custos na Construção. 4ª ed. São Paulo: PINI, 2004 ISBN: 9788572661553</p>			
Bibliografia Complementar	<p>ANTILL, James M. CPM Aplicado às construções; Rio de Janeiro: L.T.C., 1968.</p> <p>MATTOS, Aldo Dórea. Como Preparar Orçamentos de Obras. São Paulo: PINI; 2006; ISBN: 85-7266-176-X.</p> <p>BERNARDES, M. M. S. Planejamento e Controle da Produção para empresas de Construção Civil. Rio de Janeiro: L.T.C.; 2003.</p> <p>HIRSCHFELD, Henrique. Planejamento com PERT-COM e análise do desempenho. São Paulo: Atlas, 1978.</p> <p>GUEDES, Milber Fernandes. Caderno de Encargos. 4ª ed. Ed. Pini, São Paulo, 2004.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC



Código	Planejamento e Implantação de Canteiros de Obra (9ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
PCO22209		36	36	-
Ementa	Conceitos básicos (Definição de planejamento de canteiros/Objetivos do planejamento de canteiros/Tipos de Canteiros). O Processo de Planejamento de Canteiros de Obra (Diagnóstico de canteiros de obra / Padronização / Planejamento do canteiro/Programa de manutenção da organização do canteiro). Diretrizes para o Planejamento de Canteiros de Obra (Tipologia das instalações provisórias / Instalações provisórias: áreas de vivência e de apoio / Instalações provisórias: acessos à obra e tapumes / e armazenamento de materiais/Elevador de carga/Elevador de passageiros).			
Pré-Requisitos	Segurança e Higiene do Trabalho			
Competências	Administrar canteiro de obras nos aspectos de organização espacial, compras, armazenamento, segurança no trabalho e transporte interno.			
Habilidades	Elaborar planejamento físico do canteiro de obras; organizar depósitos e almoxarifados; planejar os sistemas de transporte da obra; dominar os trâmites para a aprovação de projetos, obtenção de licenças e alvarás; aplicar ergonomia as atividades da construção civil; determinar os procedimentos e equipamento necessários para a segurança e higiene do trabalho em obras de construção; realizar compras; organizar estoques, transporte de materiais e equipamentos.			
Bibliografia Básica	<p>SOUZA, Uiraci Espinelli Lemes de. Como reduzir perdas nos canteiros: manual de gestão do consumo de materiais na construção civil. São Paulo: Pini, 2005. 128p.:il.</p> <p>PIANCA, João Baptista. Manual do construtor. 8. ed. Porto Alegre: Globo, 1976. 5 v.</p> <p>SAURIN, T. A.; FORMOSO, C. T. Planejamento de canteiros de obra e gestão de processos. Porto Alegre: ANTAC, 2006.(disponível em http://www.habitare.org.br/publicacoes_recomendacao_vol3.aspx)</p>			
Bibliografia Complementar	<p>CHAGAS, L. R. B. Engenharia da Construção: Obras de grande porte. São Paulo: PINI, 2008.</p> <p>BRASIL - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Recomendação Técnica de Procedimentos: Instalações Elétricas Provisórias em Canteiros de Obras. São Paulo: FUNDACENTRO, 2007.</p> <p>MATTOS, A. D. Planejamento e controle de obras. São Paulo: PINI, 2010.</p> <p>GUEDES, M. F. Caderno de Encargos. 4ª Edição, SP: PINI, 2004.</p> <p>SOUZA, Uiraci Espinelli Lemes de. Projeto e implantação do canteiro. : O nome da Rosa, 2000. 96 p.</p> <p>THOMAZ, Ercio. Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção. Ed. Pini, São Paulo, 2001.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Gestão Ambiental (9ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
GAM22209		36	27	09
Ementa	Normas ambientais: o que são normas ambientais e como influenciam os negócios. Processo de Licenciamento Ambiental: AIA, EIA/RIMA, LAP, LAI, LAO. Princípios da série de normas ISO 14.000: histórico, definição, estrutura organizacional, composição da série de normas ISO 14.000. Processos de certificação. ISO 9000. Sistema de gestão ambiental (SGA): conceitos básicos, requisitos legais, requisitos contratuais, melhoria interna, certificação de terceiros, avaliações múltiplas reduzidas, o mercado, etapas do sistema de gerenciamento ambiental, comprometimento e liderança de alta administração, diagnóstico da situação atual, política ambiental, planejamento, avaliação dos custos ambientais, aspectos ambientais, requerimentos legais e outros, objetivos e metas, recursos necessários, programas de gerenciamento, situações de emergência, implementação e operação, conhecimento, habilidade e treinamento, documentação do SGA, controle operacional, prontidão para emergências e atendimento, monitoramento e avaliação - auditoria, revisão do SGA - melhoria contínua, principais vantagens do SGA.			
Pré-Requisitos	Engenharia e Sustentabilidade			
Competências	Elaborar programa de gestão ambiental para a construção civil			
Habilidades	Saber correlacionar entre si os elementos componentes dos sistemas sociais, econômico e meio ambiente. Caracterizar a importância da conservação dos recursos naturais. Identificar ações antrópicas nocivas ao meio ambiente e ao próprio homem. Identificar problemas ambientais gerados pela indústria da construção civil e atividades correlatas.			
Bibliografia Básica	MILLER Jr., G. Tyler. Ciência Ambiental . 11 ed. São Paulo: Thomson, 2006. SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 495 p. LA ROVERE, E. L. Manual de auditoria ambiental . Rio de Janeiro: Quality Mark, 2001.			
Bibliografia Complementar	DEMAJOROVIC, Jacques. Sociedade de risco e responsabilidade socio ambiental . São Paulo: Ed. SENAC, 2003. CAMPOS, Edson Telê. Expansão Imobiliária e Seus Impactos Ambientais em Florianópolis . 1ed Florianópolis: Insular, 2004. CHIOSSI, Nivaldo José. Destruindo o Planeta Terra . Editora AM, 2009. SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento Ambiental: Teoria e Prática . 1 ed. São Paulo. Oficina de Textos, 2004. 184p. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resoluções do Conama . Ministério do Meio Ambiente. Edição Especial Rio + 20, Brasília, 2012.			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Estruturas de Madeira (9ª Fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
EMD22209		72	72	-
Ementa	Análise da estrutura interna do material. Ortotropia do comportamento mecânico da madeira. Tração, compressão e cisalhamento paralelo às fibras. Compressão e tração transversal e inclinada às fibras. Flexão simples. Solicitação de peças múltiplas. Ligações. Concepção e detalhamentos de projetos.			
Pré-Requisitos	Análise Estrutural II Mecânica Dos Sólidos II			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá projetar e detalhar os projetos de estruturas de madeiras de unidades residenciais e comerciais.			
Habilidades	Especificar os procedimentos de execução dos serviços necessários para as estruturas de madeiras de edificações comerciais e residenciais. Determinar materiais, técnicas e equipamentos necessários para projetar e executar os respectivos serviços das estruturas de madeiras. Determinar a observância das normas técnicas e de segurança pertinentes aos serviços. Acompanhar, executar e fiscalizar obras de estruturas de madeiras. Projetar e especificar as estruturas de madeiras de unidades comerciais e residenciais. Avaliar a viabilidade técnica e econômica de tais projetos.			
Bibliografia Básica	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7190: Projeto de estruturas de madeira . Rio de Janeiro: ABNT, 2007. MOLITERNO, Antônio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira . 4º ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. PFEIL, Walter. Estruturas de Madeira . 6º ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.. ISBN: 9788521613855.			
Bibliografia Complementar	REBELLO, Yopanan. Estruturas de Aço, Concreto e Madeira . São Paulo: Ziguarte, 2005. CALIL JUNIOR, Carlito; MOLINA, Julio Cesar. Coberturas em estruturas de madeira : exemplos de cálculo. São Paulo: Pini, 2010. 207p. NUTSCH, Wolfgang; PESCHEL, Peter. Manual de tecnologia da madeira . São Paulo: Blucher, 2008. 354 p. ISBN: 9788521204367 SZÜCS, Carlos Alberto et al. Estruturas de Madeira , UFSC, Florianópolis, 2008, disponível em: http://www.giem.ufsc.br/upload/20090317173248.pdf			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

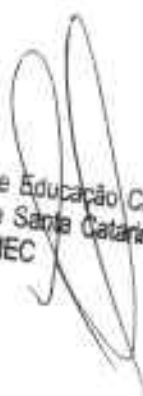
Código	Projeto Integrador III Compatibilização de Projetos (9ª Fase)	C.H. Total	C.H. Teórica	C.H. Prática
PIN22209		36	10	26
Ementa	Aplicação de conceitos e técnicas construtivas e de projetos visando compatibilizar os projetos: arquitetônico, elétrico, hidrossanitário, estrutural e outros de uma edificação.			
Pré-Requisitos	Estruturas de Concreto Armado II Projeto Preventivo de Incêndio Sistemas de Climatização de Ambientes			
Competências	Capacidade de interpretação de projetos de uma edificação; capacidade de observar incongruências quando da sobreposição dos diversos projetos de uma edificação; Capacidade de propor soluções para a resolução de problemas de incompatibilidades identificadas.			
Habilidades	Ter uma visão geral e integradora dos projetos de uma edificação identificando os possíveis conflitos ou incompatibilidades, propondo soluções aos desafios encontrados.			
Bibliografia Básica	<p>CAMILLO JR, Abel Batista: Manual de Prevenção e Combate a Incêndios - 15ª Ed, São Paulo: Senac São Paulo, 2013.</p> <p>Silva, Jesué Graciliano da: Introdução à tecnologia da refrigeração e da climatização. 2ª ed. São Paulo/SP: Artliber, 2010.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR5626: instalação predial de água fria. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>SILVA, Valdir Pignatta: Estruturas de aço em situação de incêndio. São Paulo: Zigueate, 2004. 249p.</p> <p>SILVA, Valdir Pignatta: Projeto de Estruturas de concreto em situação de incêndio. São Paulo: Blucher, 2012. 237p.</p> <p>JONES, W. P.: Engenharia de ar condicionado. Rio de Janeiro: Campus, 1983. 505p.</p> <p>CUNHA, Eduardo Gralada: Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência nas edificações. Porto Alegre/RS: Masquatro, 2006. 188p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR8160: sistemas prediais de esgoto sanitário - projeto e execução. Rio de Janeiro, 1999. 73p.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Concepção e Lançamento de Estruturas (9ª fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
CLE22209		36	10	26
Ementa	Lançamento do projeto; ferramentas de captura; preparação preliminar do arquitetônico; lançamento da estrutura; análise da estrutura; dimensionamento das vigas, lajes, pilares, escadas e fundação; detalhamento das armaduras; desenho de formas e tópicos especiais.			
Pré-Requisitos	Estruturas de Concreto Armado II			
Competências	Ao final da unidade o aluno deverá saber conceber e lançar estruturas de concreto armado.			
Habilidades	Elaborar o projeto de concreto armado com os detalhamentos das armaduras e desenho de formas.			
Bibliografia Básica	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6118: Projeto de estruturas de concreto - procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2007.</p> <p>ARAUJO, José Milton de. Curso de Concreto Armado. Ed Dunas. Rio Grande, 2003.</p> <p>CARVALHO, Roberto Chust; PINHEIRO, Libânio Miranda. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. São Paulo: PINI, 2009. ISBN 9788572661881.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado, eu te amo. 2.ed. São Paulo : Edgard Blücher, 2004. ISBN: 852120333-0.</p> <p>CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2003. 2. ed. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2010. 367 p. ISBN: 9788576000860.</p> <p>SILVEIRA, Samuel João da. Auto Cad 2009 em 3D. Florianópolis. Visual Books, 2009. ISBN 9788575022504.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6122: Projeto e execução de fundações. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6123: Forças devidas ao vento em edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (9ª fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
PTC22209		36	36	-
Ementa	Definição de tema e problemática do trabalho a ser desenvolvido. O regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do IFSC - Campus Florianópolis. Estruturação do projeto de TCC. Consulta à bibliografia pertinente. Elaboração de uma metodologia a ser adotada na solução do problema proposto. Elaboração do cronograma de atividades para a realização do TCC. Redação do Projeto de TCC. Defesa do Projeto de TCC.			
Pré-Requisitos	2520 horas cursadas Metodologia de Pesquisa Comunicação e Expressão			
Competências	Propor uma metodologia, com base em referências bibliográficas, para solução de um problema de engenharia civil contextualizado nos temas desenvolvidos durante o curso.			
Habilidades	Escrever e apresentar documento em forma de projeto de monografia. Realizar apresentações orais. Defender uma proposta de trabalho.			
Bibliografia Básica	<p>ALVES, Magda. Como Escrever Teses e Monografias. Um Roteiro Passo a Passo. 2a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006; ISBN: 9788535222128.</p> <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p., ISBN 9788576050476.</p> <p>MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2001. ISBN 9788522448784</p>			
Bibliografia Complementar	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10719: relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>_____. NBR 10520: citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>_____. NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR 6023: referências. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>_____. NBR 6027: sumário. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR 6028: resumo. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR 14724: trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2011.</p>			


 Instituto Federal de Educação, Ciência e
 Tecnologia de Santa Catarina
 MEC

Código	Inglês Instrumental (optativa)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
INI22210		36	36	-
Ementa	Desenvolvimento de técnicas e estratégias de leitura e estudo de estruturas básicas da língua inglesa voltadas à compreensão de textos técnicos e de interesse geral, preferencialmente autênticos. o processo de leitura: níveis de compreensão, assunto do texto, pontos principais e detalhes; skimming & scanning, vocabulário, palavras cognatas, palavras chave, palavras mais frequentes e palavras problemas, o uso do dicionário; elementos da sentença, ordem das palavras, grupos nominais verbos, tempo e probabilidade; formação de palavras, prefixos e sufixos; verbos: presente, passado e probabilidade			
Pré-Requisitos	-----			
Competências	Desenvolver a leitura de textos técnicos-científicos na língua inglesa em temas da construção civil			
Habilidades	Traduzir textos técnicos científicos da língua inglesa para a portuguesa.			
Bibliografia Básica	MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . Cambridge Press, Cambridge, 2000. ARAUJO, Antonia Dilamar; SAMPAIO, Santilha. Inglês Instrumental – Caminhos para a Leitura . Alínea Publicações Editora, Teresina, 2002 MCCARTHY, Michael, O'DELL, Felicity. English Vocabulary in Use . Cambridge Press, Cambridge, 1999			
Bibliografia Complementar	MICHAELIS. Minidicionário Inglês-Português, Português-Inglês . 2ª ed. 2009. TAYLOR, L. International Express. Pre-intermediate. Student's book . Oxford: Oxford University Press, 1996. FURSTENAU, E. Novo dicionário de termos técnicos Inglês-Português . 22. ed. São Paulo: Globo, 1998.			


 Ministério da Educação, Ciência e
 Tecnologia de Santa Catarina
 MEC

10ª FASE

Código	Trabalho de Conclusão de Curso (10ª fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
TCC22210		108	108	
Ementa	Desenvolvimento da metodologia proposta no Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Análise de resultados fundamentada na bibliografia. Identificação das deficiências e méritos do trabalho realizado. Conclusão do trabalho com base nos dados obtidos. Redação de documento em forma de Monografia. Apresentação oral e defesa do TCC.			
Pré-Requisitos	Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso			
Competências	Executar uma metodologia de trabalho previamente definida; analisar dados obtidos e tecer conclusões sobre estes dados, fundamentando-as com a bibliografia pertinente.			
Habilidades	Organização para realização de um trabalho proposto. Capacidade para tratamento de dados e sua apresentação. Redação de documento em forma de monografia. Desenvoltura para fazer apresentações orais. Conhecimento teórico e/ou prático para defesa um trabalho realizado.			
Bibliografia Básica	<p>ALVES, Magda. Como Escrever Teses e Monografias. Um Roteiro Passo a Passo. 2a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006; ISBN: 9788535222128.</p> <p>CERVO, Amado. Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p., ISBN 9788576050476.</p> <p>MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2001. ISBN 9788522448784</p>			
Bibliografia Complementar	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10719: relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2009.</p> <p>_____. NBR 10520: citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>_____. NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR 6023: referências. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>_____. NBR 6027: sumário. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR 6028: resumo. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>_____. NBR 14724: trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2011.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Tecnologia de Argamassas (optativa)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
TAR22210		36	26	10
Ementa	Conceitos básicos; Argamassas de revestimento e assentamento; Propriedades no estado fresco; Propriedades no estado endurecido; Ensaio; Materiais constituintes; Produção; Tipos de argamassas; Dosagem; Aplicação.			
Pré-Requisitos	Materiais de Construção Civil I			
Competências	Conhecer as principais propriedades, características e tipos de argamassas empregadas na construção civil.			
Habilidades	Realizar ensaios de caracterização e controle das argamassas. Especificar argamassas em função da sua aplicação. Controlar e receber argamassas em obra, bem como seus materiais constituintes. Dosar argamassas para as mais diversas aplicações.			
Bibliografia Básica	<p>BAIA, L. L. M.; SABBATINI, F. H. Projetos e execução de revestimentos de argamassa. São Paulo: O nome da Rosa, 2000. ISBN: 8586872148</p> <p>FIORITO, A. J. S. I. Manual de argamassas e revestimento. São Paulo: PINI, 1994. ISBN: 8572661891.</p> <p>BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. Rio de Janeiro: LTC, 2004, ISBN: 8521612494.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR15258: Argamassa para revestimento de paredes e tetos – Determinação da resistência potencial de aderência à tração. Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>_____. NBR 13276: Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos – Preparo da mistura e determinação do índice de consistência. Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>_____. NBR 13277: Argamassas para assentamento e revestimento de paredes e tetos – Determinação da Retenção de Água. Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>_____. NBR 13278: Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos – Determinação da densidade de massa e do teor de ar incorporado. Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>_____. NBR 13279: Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos – Determinação da resistência à tração na flexão e à compressão. Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>_____. NBR 13281: Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos - Requisitos. Rio de Janeiro, 2005.</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Estágio Profissionalizante (10ª fase)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
EST22210		160	-	160
Ementa	Orientação geral sobre as normas e avaliação do estágio, Discussão e apresentação dos estágios e orientadores, definição do cronograma e metodologia do trabalho a ser desenvolvido. Elaboração e apresentação de relatórios sobre atividades de estágio.			
Pré-Requisitos	2160 horas.			
Competências	Ao final do estágio o aluno deverá ter a vivência no mundo do trabalho, facilitando sua adequação à vida profissional permitindo a integração dos diferentes conceitos vistos ao longo da sua vida escolar.			
Habilidades	Integrar a teoria e prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Posicionar-se criticamente como profissional, a partir da compreensão clara do seu papel no contexto social, dentro de uma perspectiva emancipatória. Evidenciar a formação de profissionais com competência técnica, social e administrativa, capazes de intervir na realidade social e organizacional.			
Bibliografia Básica	<p>BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 08 de novembro de 2011.</p> <p>FREITAS, Helena Costa Lopes de: O Trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 2006.</p> <p>NISKIER, Arnaldo; NATHANAEL, Paulo: Educação, Estágio e Trabalho. São Paulo: Integrare Editora, 2006. 232p. ISBN: 8599362100</p> <p>REIS, Jair Teixeira dos: Relações de Trabalho - Estágio de Estudantes. 2ª Ed. São Paulo: Ltr, 2012. 204p.</p>			
Bibliografia Complementar	<p>OLIVEIRA, Raquel Gomes de: Estágio Curricular Supervisionado. Jundiaí/SP: Paco e Littera Editorial, 2011. 260 p. ISBN: 9788564367494</p> <p>IFSC. Normas para o Relatório de Experiência Profissional. Disponível em: www.Continente.ifsc.edu.br/</p> <p>GONÇALVES, Eliane Salete Bareta; BIAVA, Lurdete Cadorin, Manual para elaboração do relatório de estágio curricular. Florianópolis: CEFET, 2005. 53p.</p> <p>IFSC. Normas para o Relatório de Experiência Profissional. Disponível em: www.Continente.ifsc.edu.br/</p>			

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina
MEC

Código	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento (optativa)	C. H. Total	C. H. Teórica	C. H. Prática
SRG22210		36	26	10
Ementa	Sensoriamento Remoto: Histórico do sensoriamento remoto; Princípios físicos; Comportamento espectral dos alvos; Classificação dos sensores (Aerotransportados; Orbitais; Terrestres) Geoprocessamento: Processamento Digital de Imagem; Geoprocessamento aplicado à geologia; Geoprocessamento aplicado à hidrologia; Geoprocessamento aplicado ao meio ambiente; Geoprocessamento aplicado ao planejamento das cidades.			
Pré-Requisitos	Topografia e Geodésia			
Competências	Conhecer as características e potenciais usos dos diferentes sensores remotos e as principais tecnologias de geoprocessamento para análise as paisagem.			
Habilidades	Identificar os diferentes tipos de sensores remotos disponíveis no mercado brasileiro e internacional; Saber as diferenciar os produtos dos sensores remotos; Saber aplicar a tecnologia mais adequada de sensoriamento remoto conforme as necessidades de obtenção de dados; Saber o que é geoprocessamento e suas principais aplicações; Conhecer as tecnologias disponíveis no mercado de geoprocessamento.			
Bibliografia Básica	LIU, William Tse Horng. Aplicações de Sensoriamento Remoto . 1ª. Ed. UNIDERP, 2006. NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações . 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 387 p. FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem Complicação . 1ª. Ed. Oficina de Textos. 2008.			
Bibliografia Complementar	MOREIRA, Mauricio Alves. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação . 2.ed. Universidade Federal de Viçosa(MG). 2003. 307 p. FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica . 2. ed. rev. e ampl. Canoas: Centro Universitário La Salle, 2005. 219 p. FLORENZANO, Tereza Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 101 p. GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia - Exercícios, Técnicas e Aplicações . São Paulo: Oficina de Textos, 2002. SILVA, Jorge Xavier da, ZAIDAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento e Meio Ambiente . 1ª. Ed. Bertrand, 2011.			

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
MEC

PLANO DE ENSINO

Unidade Ensino: Universidade do Vale do Itajaí

Curso: Tecnologia em Design de Interiores

Disciplina: 10900010663 - Estética e Expressão

Docente: CECILIA MARIA SERRA GARCIA

Aluno: 1092021100492 **Nome:** DAVID PEDRO WILLEMANN

Período Letivo: 2021/1

Carga Horária Total: 80 horas

Turma: 10900010663_20211_01

EMENTA:

Conceitos de estética; História da arte e estética; Percepção; Teoria das cores e técnicas de aplicação; Técnica de preenchimento; Composição e complexidade dos espaços; Meios de expressão e representação de um projeto.

OBJETIVO:

Analisar aspectos estéticos e históricos relacionados à arte, oportunizando a ampliação de bases referenciais e teóricas que possam ser utilizadas no contexto profissional.

METODOLOGIA:

Serão utilizadas as seguintes estratégias e recursos nesta disciplina: Fórum, Webconference, Resolução de Exercícios e Desafios, material didático interativo, textos complementares e vídeos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

- Resolução - Percurso da trilha (20%)

Critério: Participação e resolução (desafios e exercícios) em toda a trilha das unidades de aprendizagem.

- Atividade avaliativa (20%)

Participação - Peso 2,00; Representação pictórica - Peso 2,00; Traço (diferenciação de linhas) - Peso 2,00; Apresentação gráfica - Peso 2,00; Proporção na representação dos elementos - Peso 2,00.

- Avaliação presencial – Prova escrita (60%)

Critério: Reconhecimento de alternativas corretas.

PLANO DE ENSINO

ATIVIDADES ACADÊMICAS:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Meios de Expressão e Representação na elaboração de um projeto

Conceitos de Estética

História da arte e Estética

A percepção da realidade como algo belo e grotesco

Teoria das cores

Técnicas de aplicação de cor: lápis de cor, aquarela e hidrocor

Manuseio de instrumentos de desenho

Composição: noções básicas e conceitos fundamentais

Complexidade dos espaços

O processo Criativo em Design de Interiores

Equilíbrio

Dinamicidade

Luz e Sombra

Cor

Molhos e Sombras

Entendimento de espaço projetado

ATIVIDADES ACADÊMICAS:

Realização de toda a trilha de aprendizagem do material na plataforma, com participação nas atividades e resolução dos desafios e exercícios. Realização das atividades presenciais e prova presencial conforme calendário acadêmico.

ENCONTROS PRESENCIAIS:

/03 – /03 – /04 – /04 -

AVALIAÇÃO:

A verificação do rendimento acadêmico é feita de forma contínua e cumulativa, com apuração no final da disciplina, abrangendo os elementos de participação e de desempenho nos estudos expressos em pontos acumulados de 0 a 10.

Nota 1 (N1) – Trilhas de Aprendizagem - até 2,0 pontos obtidos por meio de resolução de tarefas, atividades de auto-avaliação, realização de desafios inseridos nas trilhas de cada unidade de aprendizagem.

Nota 2 (N2) – Avaliação Presencial Parcial - até 2,0 pontos atribuídos à Avaliação que poderá ser teórica ou prática.

Nota 3 (N3) – Avaliação Final Presencial - até 6,0 pontos atribuídos à Avaliação Presencial, considerando-se os conteúdos de todas as Unidades de Aprendizagem da disciplina.

Nota 4 (N4) – Atividade Complementar opcional – até 2,0 pontos.

PLANO DE ENSINO

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICAS:

1. CHING, Frank. Representação gráfica em arquitetura. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2000. 192 p. ISBN 8573075260.
2. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2. grau e faculdades de arquitetura. 2. ed. São Paulo, SP: Blucher, 1995. 142 p ISBN 8521200595 (broch.).
3. CHING, Frank; ADAMS, Cassandra. Técnicas de construção ilustradas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001. 1v. (várias paginações) ISBN 8573075279.

COMPLEMENTARES:

4. CHING, Frank. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. xv, 435 p. ISBN 9788582600993.
5. DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2002. 362 p. ISBN 9788573078503.
6. OBERG, L. Desenho arquitetônico. 33.ed. Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico, c1979. 156 p. ISBN 8521503857.
7. SHIMIZU, Yoshiharu. Quick & easy solutions to marker techniques. 1995. 155p ISBN 4766107802 (broch.).
8. MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axometria. 2. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2010. vii, 155 p. ISBN 9788521205425. (3 exemplares)



Lucinéia Cláudia Maes Passerino
Coordenadora de Atenção ao Estudante

PLANO DE ENSINO

Unidade Ensino: Universidade do Vale do Itajaí

Curso: Tecnologia em Design de Interiores

Disciplina: 10900010664 - Ergonomia e Materiais

Docente: CECILIA MARIA SERRA GARCIA

Aluno: 1092021100492 **Nome:** DAVID PEDRO WILLEMANN

Período Letivo: 2021/1

Carga Horária Total: 80 horas

Turma: 10900010664_20211_01

EMENTA:

Introdução ao Projeto arquitetônico: Ergonomia. Ergonomia Aplicada: área de conhecimento relacionada à ergonomia. Acessibilidade. Normas da ABNT referentes ao edifício. Conforto ambiental: consumo de energia. Classificação materiais construção. Revestimentos: Tipos. Pinturas. Rochas ornamentais. Alvenaria: materiais. Argamassa.

OBJETIVO:

Aplicar os princípios ergonômicos no âmbito do Design de Interiores, bem como conhecer e entender as especificações e aplicações de revestimentos para pisos, paredes, tetos e materiais de mobiliário.

METODOLOGIA:

Serão utilizadas as seguintes estratégias no percurso da disciplina – Fórum temático, Webconferências, Resolução de Exercícios e Desafios -, e como recursos serão utilizados: material didático interativo, textos complementares e vídeos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

AC1 – Resolução - Percurso da trilha (20%)

Critério: Participação e resolução (desafios e exercícios) em toda a trilha das unidades de aprendizagem.

AC2 – Fórum temático (20%)

Critério: PARTE 1 Análise Mobiliário - Estudo de Caso - Qualidade da Análise Realizada (2,00); Qualidade da Solução e Justificativa Descrita (3,00); PARTE 2 Manequim antropométrico - Estudo de Caso - Capacidade de Reflexão acerca da Análise em Relação ao Manequim Antropométrico Desenvolvido (5,00), Qualidade da Solução e Justificativa Descrita (5,00).

PART 3 Seminário de materiais - Seminário - Qualidade da Análise Realizada (5,00), Descrição detalhada das propriedades e forma de uso e exemplos de aplicação (5,00).

Avaliação presencial – Prova escrita (60%)

Critério: Domínio dos conceitos. Raciocínio lógico.

PLANO DE ENSINO

ATIVIDADES ACADÊMICAS:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ergonomia

Area de conhecimento relacionada à ergonomia

Antropometria: Escala Humana

Padrões de Medidas do Homem

Relações entre as dimensões do homem, do mobiliário e dos equipamentos construídos

Normas técnicas: espaços planejados para pessoas com deficiência

Acessibilidade

Normas da ABNT referentes ao edifício

Normas para Mobiliário

Circulação e fluxos

Classificação dos materiais de construção

Revestimentos: tipos

Revestimentos Cerâmicos

Pinturas

Rochas ornamentais

Alvenaria: Materiais

ATIVIDADES ACADÊMICAS

Realização de toda a trilha de aprendizagem proposta em cada Unidade de aprendizagem, com participação nas atividades e resolução dos desafios e exercícios. Participação no fórum temático.

Realização da Prova Presencial ao final do módulo, conforme calendário acadêmico.

AVALIAÇÃO:

A verificação do rendimento acadêmico é feita de forma contínua e cumulativa, com apuração no final da disciplina, abrangendo os elementos de participação e de desempenho nos estudos expressos em pontos acumulados de 0 a 10.

Nota 1 (N1) – Trilhas de Aprendizagem - até 2,0 pontos obtidos por meio de resolução de tarefas, atividades de auto-avaliação, realização de desafios inseridos nas trilhas de cada unidade de aprendizagem.

Nota 2 (N2) – Fórum Temático - até 2,0 pontos obtidos pela participação e engajamento nos fóruns temáticos disponibilizados no decorrer da disciplina.

Nota 3 (N3) – Avaliação Final Presencial - até 6,0 pontos atribuídos à Avaliação Presencial, considerando-se os conteúdos de todas as Unidades de Aprendizagem da disciplina.

Nota 4 (N4) – Atividade Complementar opcional – até 2,0 pontos.

BIBLIOGRAFIA:

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ERGONOMIA:

IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Blucher, 2005. xvi, 614 p. ISBN 8521203543.

KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. (Etienne). Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005. 327 p. ISBN 8536304375.

VIDAL, Mario Cesar Rodríguez. Ergonomia na empresa: util, pratica e aplicada. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Virtual Científica, 2002. 282p il (Colecao trabalho) ISBN 8590211819 (broch.).

MANUAL de aplicacao da norma regulamentadora n. 17. 2.ed. Brasília, DF: Ministerio do Trabalho, 2002. 101p ISBN (broch.).

COUTO, Hudson de Araujo. Ergonomia aplicada ao trabalho em 18 licoes. Belo Horizonte, MG: Ergo, 2002. 201p il ISBN (Broch.).

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos = accessibility to buildings, equipment and the urban environment. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, c2004. vii, 97 p. + 1 folheto (Errata).

PLANO DE ENSINO

MATERIAIS:

BROWN, Rachael; FARRELLY, Lorraine. Materiais no design de interiores. 1. ed. São Paulo, SP: G. Gili, 2014. ISBN 9788565985444.

TEIXEIRA, Joselena de Almeida. Design & materiais. Curitiba, PR: CEFET-PR, 1999. xiv, 324p ISBN - (Broch.).

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 7.ed. rev. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2013. 304 p. ISBN 9788539603008.

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: design de interiores. São Paulo, SP: Senac, 2007. 224 p. ISBN 9788573596113.

MOXON, Siân. Sustentabilidade no design de interiores. Barcelona [Espanha]: Gustavo Gili, 2012. 192p. ISBN 9788425224836.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ERGONOMIA:

GOMES FILHO, João. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo, SP: Escrituras, 2003. 255 p. ISBN 8575310712.

MONTMOLLIN, Maurice de. A ergonomia. Lisboa [Portugal]: Piaget, 1990. 160p (Sociedade e organizacoes) ISBN 9729295948 (broch.).

NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos. Manual para arquitetos, engenheiros, estudantes, professores, construtores e proprietários. 17. edição totalmente renovada e ampliada. Amadora [Portugal]: Gustavo Gili, 2004. xiv, 618 p. ISBN 9788425219009.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. 1. ed. Barcelona [Espanha]: Editorial Gustavo Gili, c2002. 320 p. ISBN 9788425218354.

FALZON, Pierre. Ergonomia. São Paulo, SP: Blucher, 2007. xxi, 640 p. ISBN 9788521204121.

DUL, Jan. Ergonomia prática. 2. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Blucher, 2004. xi, 137 p. ISBN 9788521203490.

DIRETRIZES do desenho universal na habitação de interesse social no Estado de São Paulo: espaço para todos e por toda a vida. São Paulo, SP: Governo do Estado, 2010. 97 p.

BITENCOURT, Fábio. Ergonomia e conforto humano: uma visão da arquitetura, engenharia e design de interiores. Rio de Janeiro: Rio Books, 2011.

ABRAHÃO, Júlia. Introdução à ergonomia: da prática à teoria. São Paulo: Blucher, 2009.

MATERIAIS:

GOUVEIA JR., Antonio Carlos. The art book Brasil: fotografia. 1. ed. São Paulo, SP: Décor, 2009. 64 p. ISBN 9788599742211.

GOUVEIA JR., Antonio Carlos. Decor year book Nordeste. São Paulo, SP: G&A Editorial Brasil, 2000. 263p ISBN 15179397 (enc.).

GOUVEIA JR., Antonio Carlos. Decor year book Sul: anuario sulista dos designers de interiores. São Paulo, SP: G&A, 2000. 247p ISBN - 15179400 (enc.).

GOUVEIA JR., Antonio Carlos; GOUVEIA, Cecília. Decor Year book. São Paulo, SP: G&A, 2000. 624p ISBN (Enc.).
RIBEIRO, Carmen Couto; STARLING, Tadeu; PINTO, Joana Darc da Silva. Materiais de construçao civil. 2. ed. Belo

PLANO DE ENSINO

Horizonte, MG: UFMG, 2002. 101 p il (Ingenium) ISBN 8570412967 (broch.).

RIPPER, Ernesto. Manual pratico de materiais de construcao. São Paulo, SP: Pini, 1995.

COSTA, Antonio Ferreira da. Detalhando a arquitetura: (escadas, pisos e tetos). 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Biblioteca Nacional, 19. 84p ISBN (Broch.).

COSTA, Antonio Ferreira da. Detalhando a arquitetura: [pisos e tetos]. Rio de Janeiro, RJ: Autor e editor, 1999. 84 p.

PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Senac, 2008.



Lucinéia Cláudia Maes Passerino
Coordenadora de Atenção ao Estudante

PLANO DE ENSINO

Unidade Ensino: Universidade do Vale do Itajaí

Curso: Tecnologia em Design de Interiores

Disciplina: 10900010665 - Cultura, Meio Ambiente e Ética

Período Letivo: 2021/1

Carga Horária Total: 80 horas

Docente: GISELLE CARVALHO LEAL

Turma: 10900010665_20211_01

Aluno: 1092021100492 **Nome:** DAVID PEDRO WILLEMANN

EMENTA:

A Cultura e a Sociedade. Cultura, aspectos essenciais e manifestações. Eventos culturais e de Lazer. Ecologia e meio ambiente. Recursos naturais renováveis e não renováveis. Tecnologias para o desenvolvimento sustentável. Introdução à ética. Ética versus moral. Ética Profissional: social e política. Ética e Meio Ambiente.

OBJETIVO:

Conhecer e discutir os princípios éticos e a legislação na profissão do designer de interiores.

METODOLOGIA:

Serão utilizadas as seguintes estratégias no percurso da disciplina – Fórum temático, Webconferências, Resolução de Exercícios e Desafios -, e como recursos serão utilizados: material didático interativo, textos complementares e vídeos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

AC1 – Resolução - Percurso da trilha (20%)

Critério: Participação e resolução (desafios e exercícios) em toda a trilha das unidades de aprendizagem.

AC2 – Fórum temático (20%)

Critérios: Coerência e argumentação fundamentada; Logicidade na exposição das ideias e pontos de vista; Uso da norma culta.

Avaliação presencial – Prova escrita (60%)

Critério: Domínio dos conceitos. Raciocínio lógico.

PLANO DE ENSINO

ATIVIDADES ACADÊMICAS:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Cultura
Sociedade
A cultura e a Sociedade
Cultura, Aspectos Essenciais e Manifestações
Eventos Culturais e de Lazer
Introdução à Ecologia
Tecnologias para o desenvolvimento sustentável
Recursos naturais renováveis e não renováveis
O homem e o ambiente
Introdução à ética
História da ética
Ética versus moral
Conceito e Princípios da Ética
Ética Profissional, Social e Política
Ética e o meio ambiente
Atividades Profissionais do Designer de Interiores

ATIVIDADES ACADÊMICAS

Realização de toda a trilha de aprendizagem proposta em cada Unidade de aprendizagem, com participação nas atividades e resolução dos desafios e exercícios. Participação no fórum temático.

Realização da Prova Presencial ao final do módulo, conforme calendário acadêmico.

AVALIAÇÃO:

A verificação do rendimento acadêmico é feita de forma contínua e cumulativa, com apuração no final da disciplina, abrangendo os elementos de participação e de desempenho nos estudos expressos em pontos acumulados de 0 a 10.

Nota 1 (N1) – Trilhas de Aprendizagem - até 2,0 pontos obtidos por meio de resolução de tarefas, atividades de auto-avaliação, realização de desafios inseridos nas trilhas de cada unidade de aprendizagem.

Nota 2 (N2) – Fórum Temático - até 2,0 pontos obtidos pela participação e engajamento nos fóruns temáticos disponibilizados no decorrer da disciplina.

Nota 3 (N3) – Avaliação Final Presencial - até 6,0 pontos atribuídos à Avaliação Presencial, considerando-se os conteúdos de todas as Unidades de Aprendizagem da disciplina.

Nota 4 (N4) – Atividade Complementar opcional – até 2,0 pontos.

PLANO DE ENSINO

BIBLIOGRAFIA:

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARLIN, Volnei Ivo. Deontologia jurídica: ética e justiça. 2. ed. Florianópolis, SC: Obra Jurídica, c1997. 180 p. ISBN 8586145025 (broch.).

MARTINS, Sebastiao; CARVALHO, André. Ética: a força do cidadão. Belo Horizonte, MG: Lê, 1999. 64 p. (Coleção Pergunte ao José). ISBN 8532906095.

PELTIER, Fabrice; SAPORTA, Henri. Design sustentável: caminhos virtuosos. São Paulo, SP: SENAC, 2009. 111 p. ISBN 9788573598469.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

THEIS, Ivo Marcos. Desenvolvimento sustentável, desenvolvimento humano _final:: qual desenvolvimento? Alcance : Revista de Divulgação Científica da Universidade do Vale do Itajaí Itajaí , v.5, n.3 , p. 49-54, jul./dez. 1998.

ALMEIDA JR., Jose Maria Gonçalves de (Almeida Juni. Desenvolvimento sustentável: a universidade e a ética do planeta harmônico e da cidadania plena. Educação Brasileira Brasília , v.15, n.31 , p. 37-55, jul./dez. 1993.

DUSSEL, Enrique D. Etica comunitaria. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. 288p (Teoplogia e libertação. Série III, A libertação na história)

SILVA, Marco InioId Bueno e. Conservacao do ambiente: ecologia. Porto Alegre, RS: Sagra, 19. 172p ISBN Broch.

QUELUZ, Marilda Lopes Pinheiro. Design & consumo. Curitiba, PR: Peregrina, 2010. 213 p. (Design e cultura ; 3) ISBN 9788588274129.



Lucinéia Cláudia Maes Passerino
Coordenadora de Atenção ao Estudante

PLANO DE ENSINO

Unidade Ensino: Universidade do Vale do Itajaí		
Curso: Tecnologia em Design de Interiores		
Disciplina: 10900010679 - Composição de Interiores	Período Letivo: 2021/2	Carga Horária Total: 80 horas
Docente: GISELLE CARVALHO LEAL	Turma: 10900010679_20212_01	
Aluno: 1092021100492 Nome: DAVID PEDRO WILLEMANN		

EMENTA:

Conceitos gerais de semiótica. Signos, Significado e Significante. A semiótica no design de interiores. Princípios de composição, teorias, métodos e técnicas de composição. Espaço, Forma e Materialidade. Elementos formais. Psicologia das formas, linhas, luz, cor e seus significados. Composição Conceitual Propositiva.

OBJETIVO:

Reconhecer e aplicar técnicas de composição de interiores.

METODOLOGIA:

Serão utilizadas as seguintes estratégias no percurso da disciplina – Fórum temático, Webconferências, Resolução de Exercícios e Desafios -, e como recursos serão utilizados: material didático interativo, textos complementares e vídeos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

AC1 – Resolução - Percurso da trilha (20%)

Critério: Participação e resolução (desafios e exercícios) em toda a trilha das unidades de aprendizagem.

AC2 – Fórum temático (20%)

Critérios: Coerência e argumentação fundamentada; Logicidade na exposição das ideias e pontos de vista; Uso da norma culta.

Avaliação presencial – Prova escrita (60%)

Critério: Domínio dos conceitos. Raciocínio lógico.

PLANO DE ENSINO

ATIVIDADES ACADÊMICAS:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da Semiótica
Constituição da linguagem visual através da semiótica
Sentido, significação e significado
Conceitos de signo em Saussure e Pierce
Identidade e comunicação visual
Psicologia das cores
Cor, memória e comunicação
Influência das cores no ambiente
Introdução à expressão plástica
Agenciamento
Função de um ambiente
Criatividade em projetos de mobiliário para espaços residenciais e comerciais
Boas práticas de design em espaços comerciais)
Geração de alternativas projetuais para interiores residenciais
Comunicação e signos em projetos de quartos e salas
Comunicação e signos nos projetos para áreas molhadas

ATIVIDADES ACADÊMICAS

Realização de toda a trilha de aprendizagem proposta em cada Unidade de aprendizagem, com participação nas atividades e resolução dos desafios e exercícios. Participação no fórum temático.
Realização da Prova Presencial ao final do módulo, conforme calendário acadêmico.

AVALIAÇÃO:

A verificação do rendimento acadêmico é feita de forma contínua e cumulativa, com apuração no final da disciplina, abrangendo os elementos de participação e de desempenho nos estudos expressos em pontos acumulados de 0 a 10.
Nota 1 (N1) – Trilhas de Aprendizagem - até 2,0 pontos obtidos por meio de resolução de tarefas, atividades de auto-avaliação, realização de desafios inseridos nas trilhas de cada unidade de aprendizagem.
Nota 2 (N2) – Fórum Temático - até 2,0 pontos obtidos pela participação e engajamento nos fóruns temáticos disponibilizados no decorrer da disciplina.
Nota 3 (N3) – Avaliação Final Presencial - até 6,0 pontos atribuídos à Avaliação Presencial, considerando-se os conteúdos de todas as Unidades de Aprendizagem da disciplina.
Nota 4 (N4) – Atividade Complementar opcional – até 2,0 pontos.

BIBLIOGRAFIA:

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2002. 362 p. ISBN 9788573078503.

GIBBS, Jenny. Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais. Barcelona [Espanha]: Gustavo Gili, 2010. 224 p. ISBN 9788425223587.

GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores. 3. ed. São Paulo, SP: ANNABLUME, 2004. 147 p. ISBN 857419168X.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: design de interiores. 4. ed. São Paulo, SP: Senac, 2011. 224 p. ISBN 9788573599176.

GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: Guia de Arquitetura de Interiores para Áreas Residenciais, Editora: Senac, 2013.

MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem. Porto Alegre, RS: Sulina, 1999.

CLARK, Roger H. Arquitectura: temas de composicion. 2.ed. México: G.Gili, 1997. 274p. ISBN 9688873381(broch.).

DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.

PLANO DE ENSINO



Lucinéia Cláudia Maes Passerino
Coordenadora de Atenção ao Estudante

PLANO DE ENSINO

Unidade Ensino: Universidade do Vale do Itajaí

Curso: Tecnologia em Design de Interiores

Disciplina: 10900010680 - Desenho Projetivo

Docente: CECILIA MARIA SERRA GARCIA

Aluno: 1092021100492 **Nome:** DAVID PEDRO WILLEMANN

Período Letivo: 2021/2

Carga Horária Total: 80 horas

Turma: 10900010680_20212_01

EMENTA:

Desenho técnico a mão aplicado à representação de projetos de interiores. Detalhamento de móveis. Visão espacial através do estudo das entidades geométricas tridimensionais e de sua representação por meio de projeções. Normatização de pranchas e desenhos. Organização de projetos. Desenvolvimento de plantas baixas, cortes, vistas, cotas e especificações. Representação de elementos construtivos e esquadrias. Técnicas de humanização para apresentação de projetos. Leitura de projetos de arquitetura e engenharia.

OBJETIVO:

Representar manualmente por meio do desenho técnico e instrumental adequado, a graficação de projetos de interiores de acordo com as normas da ABNT.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas e dialogadas com apoio de Data Show e material impresso. Pesquisa bibliográfica. Aplicação prática dos conceitos. Práticas com assessoramentos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

AC1 – Resolução - Percurso da trilha (20%)

Critério: Participação e resolução (desafios e exercícios) em toda a trilha das unidades de aprendizagem.

AC2 – Fórum temático (20%)

Critérios:

AVALIAÇÃO 1 Lançamento planta baixa de apartamento e layout (Peso: 5,00) Expressão gráfica (2,50); Presença e Participação nos Assessoramentos (1,00); Diagramação, Precisão e Clareza dos Desenhos e Informações Apresentados (1,50);

AVALIAÇÃO 2 Humanização de projetos (Peso: 5,00); Expressão gráfica (2,50); Presença e Participação nos Assessoramentos (1,00); Diagramação, Precisão e Clareza dos Desenhos e Informações Apresentados (1,50);

Avaliação presencial – Prova escrita (60%)

Critério: Domínio dos conceitos. Raciocínio lógico.

PLANO DE ENSINO

ATIVIDADES ACADÊMICAS:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à leitura e à interpretação dos desenhos arquitetônicos

Representação gráfica no design de interiores

Projeto e desenho técnico

Planta baixa: conceito, traçados básicos e hierarquia de planos

Traços, escalas, dimensionamento, cotação e diagramação de prancha

Planta de layout

Layout e desenho de móveis

Projeto executivo de espaços internos: planta baixa, elevação, cortes e detalhamento

Expressão gráfica e desenho técnico no projeto de interiores para quartos e salas

Forro de gesso: planta baixa, corte e detalhes

Paginação de piso

Detalhes de áreas molhadas

Instalações elétricas e hidráulicas: sistemas de representação

Símbolos e convenções gráficas

Inserção de textos, cotas e símbolos

Escalas numéricas e gráficas

ATIVIDADES ACADÊMICAS

Realização de toda a trilha de aprendizagem proposta em cada Unidade de aprendizagem, com participação nas atividades e resolução dos desafios e exercícios. Participação no fórum temático.

Realização da Prova Presencial ao final do módulo, conforme calendário acadêmico.

AVALIAÇÃO:

A verificação do rendimento acadêmico é feita de forma contínua e cumulativa, com apuração no final da disciplina, abrangendo os elementos de participação e de desempenho nos estudos expressos em pontos acumulados de 0 a 10.

Nota 1 (N1) – Trilhas de Aprendizagem - até 2,0 pontos obtidos por meio de resolução de tarefas, atividades de auto-avaliação, realização de desafios inseridos nas trilhas de cada unidade de aprendizagem.

Nota 2 (N2) – Fórum Temático - até 2,0 pontos obtidos pela participação e engajamento nos fóruns temáticos disponibilizados no decorrer da disciplina.

Nota 3 (N3) – Avaliação Final Presencial - até 6,0 pontos atribuídos à Avaliação Presencial, considerando-se os conteúdos de todas as Unidades de Aprendizagem da disciplina.

Nota 4 (N4) – Atividade Complementar opcional – até 2,0 pontos.

PLANO DE ENSINO

BIBLIOGRAFIA:

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico para cursos técnicos de 2. grau e faculdades de(1)arquitetura. 4. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Blucher, 2001. 167 p. ISBN 8521202911.

MONTENEGRO, Gildo A. A invencao do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial,(2)arquitetura, comunicacao visual. São Paulo, SP: Blucher, c1987. 131p ISBN Broch.

MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva. São Paulo, SP: Blucher, 1991. 178 p. ISBN 8521201923.

NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 12.ed. Espanha: Gustavo Gili, 1997. 432p ISBN (4)8425216915(broch.)

CHING, Frank. Representação gráfica em arquitetura. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2000. 192 p.(5)ISBN 8573075260.

CHING, Frank; BINGGELI, Corky. Arquitetura de interiores ilustrada. 3. ed. Porto Alegre, RS:(6)Bookman, 2013. 367 p. ISBN 9788582600757.

NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig. Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento, construir(7)corretamente. 2. ed. atual., ampl. e rev. Barcelona [Espanha]: Gustavo Gili, 2003. 256 p. ISBN978842522094.

OBERG, L. Desenho arquitetônico. 33.ed. Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico, c1979. 156 p. ISBN(11)8521503857.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHING, Frank. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 1. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998. xiii,(8)399 p. ISBN 8533608748.

MONTENEGRO, Riccardo. Guia de historia do mobiliario: os estilos de mobiliario do renascimento aos(9)anos 50. Lisboa [Portugal]: Presença, 1995. 192p ISBN 9722319442.

DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e(10)designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2002. 362 p. ISBN 9788573078503.

SHIMIZU, Yoshiharu. Quick & easy solutions to marker techniques. 1995. 155p ISBN 4766107802(12)(broch.).

BOTELHO, Candida Maria de Arruda. Colecao arquitetura, desenho de interiores e decoracao: a(13)profissao. [S.I.]:Terra, 1986. 131p ISBN (broch.)



Lucinéia Cláudia Maes Passerino
Coordenadora de Atenção ao Estudante

PLANO DE ENSINO

Unidade Ensino: Universidade do Vale do Itajaí

Curso: Tecnologia em Design de Interiores

Disciplina: 10900010681 - Computação Gráfica

Docente: UMBERTO GRANDO PAGANELLA

Aluno: 1092021100492 **Nome:** DAVID PEDRO WILLEMANN

Período Letivo: 2021/2

Carga Horária Total: 80 horas

Turma: 10900010681_20212_01

EMENTA:

O CAD e suas ferramentas para desenhos bidimensionais. Aplicações em Design de Interiores. Programas Gráficos. Comandos de Construção e Edição. Importação e Exportação de arquivos. Trabalhos com formas e cores em computação gráfica. Projetos Humanizados - Plantas baixas. Projetos Humanizados - interiores, correção no Cortes e Vistas. Ambiente de Trabalho e aplicação da ferramenta Plotagem. Integração entre CAD 2D e outros softwares de computação gráfica utilizados para representação volumétrica, desenhos técnicos em duas dimensões e representação tridimensional de projetos de interiores.

OBJETIVO:

Desenvolver a capacidade de desenhar com o auxílio de computador, utilizando a ferramenta AutoCAD.

METODOLOGIA:

Serão utilizadas as seguintes estratégias no percurso da disciplina – Resolução de Exercícios; trilhas de aprendizagem; tutorias. Como recursos serão utilizados: material didático interativo, textos complementares e vídeos, para o desenvolvimento de atividades práticas, utilizando a ferramenta AutoCAD.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

As AC1 e AC2 serão integradas às disciplinas de Projeto Integrador e Detalhamento de Mobiliários. Nesta disciplina serão avaliados os respectivos assuntos de representação através da Computação Gráfica.

AC1 – Resolução - Percurso da trilha (20%)

Critério: Participação e resolução (desafios e exercícios) em toda a trilha das unidades de aprendizagem.

AC2 – Fórum temático (20%)

Critérios: Coerência e argumentação fundamentada; Logicidade na exposição das ideias e pontos de vista; Uso da norma culta.

Avaliação presencial – Prova escrita (60%)

Critério: Domínio dos conceitos. Raciocínio lógico.

PLANO DE ENSINO

ATIVIDADES ACADÊMICAS:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Representação gráfica no design de interiores
Introdução aos sistemas de projeto auxiliado por computador (CAD)
Interface com o usuário e o ambiente AutoCAD
Ferramentas de visualização e seleção do AutoCAD
Barra de ferramentas do AutoCAD
Comandos de construção do Auto CAD – CAD EM PORTUGUÊS
Biblioteca de símbolos no CAD
Barra de status do AutoCAD
Ferramentas de precisão e edição do AutoCAD
Criação de camadas no AutoCAD
Textos e imagens no CAD
Uso de hachuras no AutoCAD
Como inserir cotas no AutoCAD
Trabalhando com arquivos no CAD
Dimensionamento e leiaute do desenho no AutoCAD
Configuração de impressão no AutoCAD

ATIVIDADES ACADÊMICAS

Realização de toda a trilha de aprendizagem proposta em cada Unidade de aprendizagem, com participação nas atividades e resolução dos desafios e exercícios. Participação no fórum temático.
Realização da Prova Presencial ao final do módulo, conforme calendário acadêmico.

CRONOGRAMA DAS AULAS:

07/10 – 19h – Webconference / Auto-estudo das Trilhas / Início do Mural de Interações
14/10 – 19h – Webconference / Auto-estudo das Trilhas / Início do Fórum Temático
21/10 – 19h – Webconference / Auto-estudo das Trilhas
28/10 – 19h – Webconference / Auto-estudo das Trilhas
04/11 – 19h – Webconference / Auto-estudo das Trilhas
11/11 – 19h – Webconference / Auto-estudo das Trilhas
18/11 – 19h – Webconference / Auto-estudo das Trilhas
25/11 – 19h – Webconference / Término do Mural de Interações.
04/12 – Avaliação Presencial / Encerramento Trilhas / Encerramento do Fórum Temático

AVALIAÇÃO:

A verificação do rendimento acadêmico é feita de forma contínua e cumulativa, com apuração no final da disciplina, abrangendo os elementos de participação e de desempenho nos estudos expressos em pontos acumulados de 0 a 10.
Nota 1 (N1) – Trilhas de Aprendizagem - até 2,0 pontos obtidos por meio de resolução de tarefas, atividades de auto-avaliação, realização de desafios inseridos nas trilhas de cada unidade de aprendizagem.
Nota 2 (N2) – Fórum Temático - até 2,0 pontos obtidos pela participação e engajamento nos fóruns temáticos disponibilizados no decorrer da disciplina.
Nota 3 (N3) – Avaliação Final Presencial - até 6,0 pontos atribuídos à Avaliação Presencial, considerando-se os conteúdos de todas as Unidades de Aprendizagem da disciplina.
Nota 4 (N4) – Atividade Complementar opcional – até 2,0 pontos.

PLANO DE ENSINO

BIBLIOGRAFIA:

REFERÊNCIAS BÁSICAS

TULER, Marcelo ; WHA, Chan Kou. Exercícios para AutoCAD - Roteiro de Atividades [Série Tekne],
<https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582600528/1>

BUGAY, Edson Luiz. Autocad 2008 : da modelagem à renderização em 3D: guia de referência / 2007 da modelagem à renderização em 3D: guia de referência. Florianópolis, SC: Visual Books, c2007.

TURQUETTI FILHO, Reynaldo; BENTO, Leonardo Berges;
MORAES, Marlos Fabiano de. Aprenda a desenhar com autoCAD 2000 : 2D, 3D e modelamento com sólidos / c2000
2D, 3D e modelamento com sólidos. São Paulo, SP: Livros Érica, c2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LIMA, Cláudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCAD 2008 / 2007 São Paulo, SP: Livros Érica, 2007.

KATORI, Rosa. Autocad 2016 : projetos em 2D / 2015 projetos em 2D. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2015.

ROMANO, Elisabeta. Esquadro ou teclado: curso autodidático sobre editor gráfico (autocad), volume II. São Paulo, SP: FAUUSP, 1995. 190p ISBN (Broch.).

MORAIS, Luciana Klein da Silva de. Autocad 2010 2D: básico. 1. ed. São Paulo, SP: Viena, 2010. 383 p. ISBN 9788537102152.

FINKELSTEIN, Ellen. AutoCAD 13 para leigos : guia de referencia / 1995 guia de referencia. São Paulo, SP: Berkeley, 1995.



Lucinéia Cláudia Maes Passerino
Coordenadora de Atenção ao Estudante

PLANO DE ENSINO

Unidade Ensino: Universidade do Vale do Itajaí

Curso: Tecnologia em Design de Interiores

Disciplina: 10900010682 - Detalhes Construtivos

Docente: ANA PAULA JEFFE

Aluno: 1092021100492 **Nome:** DAVID PEDRO WILLEMANN

Período Letivo: 2021/2

Carga Horária Total: 80 horas

Turma: 10900010682_20212_01

EMENTA:

Detalhamento no projeto de Interiores. Classificação. Identificação de material. Representação gráfica de Revestimentos, Forros, Portas, Janelas e Bancadas. Noções iniciais de estrutura, instalações de gás, elétricas e hidráulicas. Representação de fixações, encaixes, componentes de segurança. Parâmetros e Padrões para Projetos de Mobiliário. Tecnologias e Processos Produtivos. Materiais e Cores. Compatibilização dos sistemas construtivos com projetos de Design de Interiores. Sistemas de instalação de equipamentos de ar condicionado, telefonia, rede e tv.

OBJETIVO:

Realizar detalhamentos em projetos de interiores.

METODOLOGIA:

Serão utilizadas as seguintes estratégias no percurso da disciplina – Fórum temático, Webconferências, Resolução de Exercícios e Desafios, e como recursos serão utilizados: material didático interativo, textos complementares e vídeos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

AC1 – Resolução - Percurso da trilha (20%)

Critério: Participação e resolução (desafios e exercícios) em toda a trilha das unidades de aprendizagem.

AC2 – Fórum temático (20%)

Critérios: Coerência e argumentação fundamentada; Logicidade na exposição das ideias e pontos de vista; Uso da norma culta.

Avaliação presencial – Prova escrita (60%)

Critério: Domínio dos conceitos. Raciocínio lógico.

PLANO DE ENSINO

ATIVIDADES ACADÊMICAS:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução às metodologias de projetos de interiores residenciais

Metodologias para projetos de interiores comerciais e de serviços

Anteprojeto

Projeto executivo

Projeto executivo para interiores residenciais

Arquitetura de interiores e o mobiliário residencial para quartos e salas

Arquitetura de interiores e o mobiliário residencial para áreas molhadas

Estrutura física e Layout

Projeto Corporativo de Escritórios

Projeto de estandes comerciais

Desenho de móveis para espaços externos

Projeto de espaços externos: materiais e aplicações

Fundamentos de instalações prediais

Morfologia das estruturas: classificação dos elementos estruturais unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais

Compatibilização das instalações e sistemas prediais

Representação gráfica de instalações hidrossanitárias, de gás e de conforto térmico

ATIVIDADES ACADÊMICAS

Realização de toda a trilha de aprendizagem proposta em cada Unidade de aprendizagem, com participação nas atividades e resolução dos desafios e exercícios. Participação no fórum temático. Realização das Avaliações Parciais.

Realização da Prova Presencial ao final do módulo, conforme calendário acadêmico.

AVALIAÇÃO:

A verificação do rendimento acadêmico é feita de forma contínua e cumulativa, com apuração no final da disciplina, abrangendo os elementos de participação e de desempenho nos estudos expressos em pontos acumulados de 0 a 10.

Nota 1 (N1) – Trilhas de Aprendizagem - até 2,0 pontos obtidos por meio de resolução de tarefas, atividades de auto-avaliação, realização de desafios inseridos nas trilhas de cada unidade de aprendizagem.

Nota 2 (N2) – Fórum Temático - até 2,0 pontos obtidos pela participação e engajamento nos fóruns temáticos disponibilizados no decorrer da disciplina.

Nota 3 (N3) – Avaliação Final Presencial - até 6,0 pontos atribuídos à Avaliação Presencial, considerando-se os conteúdos de todas as Unidades de Aprendizagem da disciplina.

Nota 4 (N4) – Atividade Complementar opcional – até 2,0 pontos.

BIBLIOGRAFIA:

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CHING, Frank. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. 256 p. ISBN 9788577807789.

NEUFERT, Ernest. A arte de projetar em arquitetura. São Paulo: Ed. Gustavo Gili, 1976.

PANERO, J. & Zelnik, M. Dimensionamento humano para espaços interiores. Barcelona: Gustavo Gili: 2001

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HOME color design: color coordination for interiors. Tóquio [Japão]: Graphic-Sha, c1991. 144p ISBN 4-7661-0608-3, (broch.).

CHING, Frank. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 1. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998. xiii, 399 p. ISBN 8533608748.

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: design de interiores. 4. ed. São Paulo, SP: Senac, 2011. 224 p. ISBN 9788573599176.

CHING, Frank; BINGGELI, Corky. Arquitetura de interiores ilustrada. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 367 p. ISBN 9788582600757.

NEUFERT, Neff. Casa, apartamento e jardim. São Paulo: Ed. Gustavo Gili, 1999.

PLANO DE ENSINO



Lucinéia Cláudia Maes Passerino
Coordenadora de Atenção ao Estudante

PLANO DE ENSINO

Unidade Ensino: Universidade do Vale do Itajaí

Curso: Tecnologia em Design de Interiores

Disciplina: 10900010683 - Iluminação e Conforto Ambiental

Docente:

Aluno: 1092021100492 **Nome:** DAVID PEDRO WILLEMANN

Período Letivo: 2022/1

Carga Horária Total: 80 horas

Turma: 10900010683_20221_01

EMENTA:

OBJETIVO:

METODOLOGIA:

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

ATIVIDADES ACADÊMICAS:

BIBLIOGRAFIA:



Lucinéia Cláudia Maes Passerino
Coordenadora de Atenção ao Estudante

PLANO DE ENSINO

Unidade Ensino: Universidade do Vale do Itajaí

Curso: Tecnologia em Design de Interiores

Disciplina: 10900010684 - Modelagem Digital

Docente:

Período Letivo: 2022/1

Carga Horária Total: 80 horas

Turma: 10900010684_20221_01

Aluno: 1092021100492 **Nome:** DAVID PEDRO WILLEMANN

EMENTA:

OBJETIVO:

METODOLOGIA:

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

ATIVIDADES ACADÊMICAS:

BIBLIOGRAFIA:



Lucinéia Cláudia Maes Passerino
Coordenadora de Atenção ao Estudante

PLANO DE ENSINO

Unidade Ensino: Universidade do Vale do Itajaí

Curso: Tecnologia em Design de Interiores

Disciplina: 10900010686 - Modelagem 3D

Docente:

Período Letivo: 2022/1

Carga Horária Total: 80 horas

Turma: 10900010686_20221_01

Aluno: 1092021100492 **Nome:** DAVID PEDRO WILLEMANN

EMENTA:

OBJETIVO:

METODOLOGIA:

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

ATIVIDADES ACADÊMICAS:

BIBLIOGRAFIA:



Lucinéia Cláudia Maes Passerino
Coordenadora de Atenção ao Estudante

PLANO DE ENSINO

Unidade Ensino: Universidade do Vale do Itajaí

Curso: Tecnologia em Design de Interiores

Disciplina: 10904420001 - Projeto Integrador I-A

Docente: CECILIA MARIA SERRA GARCIA

Aluno: 1092021100492 **Nome:** DAVID PEDRO WILLEMANN

Período Letivo: 2021/1

Carga Horária Total: 40 horas

Turma: 10904420001_20211_01

EMENTA:

Anteprojeto, o sentido espacial. Análise e definição de materiais. Projeto Habitação: planta baixa, cortes e fachadas e perspectiva. Especificidade do ambiente.

OBJETIVO:

Reconhecer o campo do design de interiores no contexto profissional. Adquirir repertório referencial. Conhecer os principais profissionais do cenário brasileiro contemporâneo. Conhecer a metodologia básica do projeto de interiores, principais etapas e elementos de composição.

METODOLOGIA:

Serão utilizadas as seguintes estratégias no percurso da disciplina: webconferências com explicação sobre a proposta do projeto. Como recursos, serão utilizados: material didático interativo, textos complementares, vídeos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Relatório parcial (40%)

Critérios: Escrita: uso correto da norma culta da língua portuguesa e da ABNT, clareza da linguagem, coerência e objetividade. Desenvolvimento do trabalho: adequação à proposta, descrição detalhada dos procedimentos adotados, definição clara do tema estudado, citação de estudos realizados em coerência com o tema. Articulação teoria e prática: descrição detalhada dos fatos e/ou dados observados, uso de exemplos acompanhados de conceitos, uso de estratégias e recursos adequados, argumentação e sistematização de ideias. Realização das tarefas solicitadas dentro dos prazos.

Relatório final (60%) Critérios: Escrita: uso correto da norma culta da língua portuguesa e da ABNT, clareza da linguagem, coerência e objetividade. Desenvolvimento do trabalho: adequação à proposta, descrição detalhada dos procedimentos adotados, definição clara do tema estudado, citação de estudos realizados em coerência com o tema. Articulação teoria e prática: descrição detalhada dos fatos e/ou dados observados, uso de exemplos acompanhados de conceitos, uso de estratégias e recursos adequados, argumentação e sistematização de ideias. Realização das tarefas solicitadas dentro dos prazos. Qualidade da apresentação: criatividade, organização, uso adequado do tempo determinado e evidência de participação dos membros do grupo (quando for o caso).

ATIVIDADES ACADÊMICAS:

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Planejamento de projeto. Desenvolvimento de projeto. Comunicação, documentação e avaliação dos resultados do projeto.

2. ATIVIDADES ACADÊMICAS

Realização do projeto integrador (individual ou em equipe), conforme proposta delineada e cronograma. Seminário com socialização dos resultados dos trabalhos.

3. AVALIAÇÃO

Nos Projetos Integradores, a verificação do rendimento do acadêmico seguirá em duas etapas:

N1 - Relatório Parcial – até 4,0 pontos de acordo com os critérios da ficha de avaliação.

N2 - Relatório Final – até 6,0 pontos de acordo com os critérios da ficha de avaliação.

Os critérios de avaliação dos relatórios são definidos em Regulamento específico, a partir

de ficha de avaliação que considera: a escrita; o desenvolvimento do trabalho; a articulação teoria e prática; os prazos e a apresentação / socialização do relatório final.

PLANO DE ENSINO

BIBLIOGRAFIA:

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GIBBS, Jenny. Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais. Barcelona [Espanha]: Gustavo Gili, 2010. 224 p. ISBN 9788425223587.

BROOKER, Graeme; STONE, Sally. O que é design de interiores? São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2014. 256 p. ISBN 9788539607105.

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: design de interiores. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Senac, 2010. 224 p. ISBN 9788573599176.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CARDOSO, Rafael. Uma introdução a história do design. 3. ed., total. rev. e ampl. São Paulo, SP: Blucher, 2008. xiii, 273, [1] p. ISBN 9788521204565.

LUCIE-SMITH, Edward. Furniture: a concise history. London [Inglaterra]: Thames&Hudson, c1993. 216p il (World of art) ISBN 0500201722 (broch.).

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. 1. ed. Barcelona [Espanha]: Editorial Gustavo Gili, c2002. 320 p. ISBN 9788425218354.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. 1. ed. Barcelona [Espanha]: Editorial Gustavo Gili, c2002.

Higgins, Ian. Planejar Espaços para o Design de Interiores. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.



Lucinéia Cláudia Maes Passerino
Coordenadora de Atenção ao Estudante

PLANO DE ENSINO

Unidade Ensino: Universidade do Vale do Itajaí

Curso: Tecnologia em Design de Interiores

Disciplina: 10904420002 - Projeto Integrador I-B

Docente: GISELLE CARVALHO LEAL

Aluno: 1092021100492 **Nome:** DAVID PEDRO WILLEMANN

Período Letivo: 2021/1

Carga Horária Total: 40 horas

Turma: 10904420002_20211_01

EMENTA:

Apresentação e discussão dos conceitos de ambiente construído. Investigação do ambiente construído utilizando fundamentos, métodos e técnicas de planejamento e avaliação. Planejamento do ambiente construído.

OBJETIVO:

Reconhecer técnicas e ações de sustentabilidade aplicadas a projetos de design de interiores.

METODOLOGIA:

Indicar as estratégias que serão utilizadas no percurso da disciplina (Fórum, Webconference), bem como os recursos utilizados (textos complementares, vídeos etc.).

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Relatório parcial (40%)

Critérios: Escrita: uso correto da norma culta da língua portuguesa e da ABNT, clareza da linguagem, coerência e objetividade. Desenvolvimento do trabalho: adequação à proposta, descrição detalhada dos procedimentos adotados, definição clara do tema estudado, citação de estudos realizados em coerência com o tema. Articulação teoria e prática: descrição detalhada dos fatos e/ou dados observados, uso de exemplos acompanhados de conceitos, uso de estratégias e recursos adequados, argumentação e sistematização de ideias. Realização das tarefas solicitadas dentro dos prazos.

Relatório final (60%)

Critérios: Escrita: uso correto da norma culta da língua portuguesa e da ABNT, clareza da linguagem, coerência e objetividade. Desenvolvimento do trabalho: adequação à proposta, descrição detalhada dos procedimentos adotados, definição clara do tema estudado, citação de estudos realizados em coerência com o tema. Articulação teoria e prática: descrição detalhada dos fatos e/ou dados observados, uso de exemplos acompanhados de conceitos, uso de estratégias e recursos adequados, argumentação e sistematização de ideias. Realização das tarefas solicitadas dentro dos prazos. Qualidade da apresentação: criatividade, organização, uso adequado do tempo determinado e evidência de participação dos membros do grupo.

$$MF = ((4 \cdot R) + (6 \cdot RF)) / 10$$

ATIVIDADES ACADÊMICAS:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Planejamento de projeto. Desenvolvimento de projeto. Comunicação, documentação e avaliação dos resultados do projeto.

ATIVIDADES ACADÊMICAS

Realização do projeto integrador (individual ou em equipe), conforme proposta delineada e cronograma. Seminário com socialização dos resultados dos trabalhos.

AVALIAÇÃO

Nos Projetos Integradores a verificação do rendimento do acadêmico seguirá em duas etapas:

N1 - Relatório Parcial – até 4,0 pontos de acordo com os critérios da ficha de avaliação.

N2 - Relatório Final – até 6,0 pontos de acordo com os critérios da ficha de avaliação.

Os critérios de avaliação dos relatórios são definidos em Regulamento específico, a partir de ficha de avaliação que considera: a escrita; o desenvolvimento do trabalho; a articulação teoria e prática; os prazos e a apresentação / socialização do relatório final.

PLANO DE ENSINO

BIBLIOGRAFIA:

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

PELTIER, Fabrice; SAPORTA, Henri. Design sustentável: caminhos virtuosos. São Paulo, SP: SENAC, 2009. 111 p. ISBN 9788573598469.

SILVA, Marco Iníold Bueno e. Conservação do ambiente: ecologia. Porto Alegre, RS: Sagra, 19. 172p ISBN Broch.

DESENVOLVIMENTO sustentável: a contabilidade num contexto de responsabilidade social de cidadania e de meio ambiente. Revista de Contabilidade do CRC SP, v.6, n.20, p. 46-60, jun. 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

THEIS, Ivo Marcos. Desenvolvimento sustentável, desenvolvimento humano _final: qual desenvolvimento? Alcance : Revista de Divulgação Científica da Universidade do Vale do Itajaí Itajaí, v.5, n.3, p. 49-54, jul./dez. 1998.

ALMEIDA JR., Jose Maria Gonçalves de (Almeida Juni. Desenvolvimento sustentável: a universidade e a ética do planeta harmônico e da cidadania plena. Educação Brasileira Brasília, v.15, n.31, p. 37-55, jul./dez. 1993.

QUELUZ, Marilda Lopes Pinheiro. Design & consumo. Curitiba, PR: Peregrina, 2010. 213 p. (Design e cultura ; 3) ISBN 9788588274129.

ADAMI, Guilherme Pereira. Design sustentável : do lixo nascem coisas belas. 2016. TCC (graduação em Design) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2016 Disponível em: [http://siaibib01.univali.br/pdf/Guilherme Pereira Adami.pdf](http://siaibib01.univali.br/pdf/Guilherme_Pereira_Adami.pdf). Acesso em: 21 nov. 2017

BECKER, Dinizar Fermiano. Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade. 3.ed. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2001. 238p ISBN 8585869674 (broch.).



Lucinéia Cláudia Maes Passerino
Coordenadora de Atenção ao Estudante

PLANO DE ENSINO

Unidade Ensino: Universidade do Vale do Itajaí		
Curso: Tecnologia em Design de Interiores		
Disciplina: 10904420003 - Projeto Integrador II-A	Período Letivo: 2021/2	Carga Horária Total: 40 horas
Docente: CECILIA MARIA SERRA GARCIA	Turma: 10904420003_20212_01	
Aluno: 1092021100492 Nome: DAVID PEDRO WILLEMANN		

EMENTA:

Desenho Corporativo: Espaço de Coworking. Percepção, leitura, composição e levantamento. Fatores intervenientes na definição e análise do espaço interno corporativo. Elementos que compõem o espaço coletivo. Sustentabilidade em projeto de ambientação de interiores. Projeto de ambientação de espaços compartilhados.

OBJETIVO:

Desenvolver conceitualmente e esquematicamente um espaço corporativo, tendo em vista as etapas metodológicas de projeto e as diretrizes projetuais para espaços de coworking.

METODOLOGIA:

Serão utilizadas as seguintes estratégias e recursos nesta disciplina: Fórum, Webconference, textos complementares, vídeos etc.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Relatório parcial (40%) - Escolher um cliente e traçar seu perfil para a partir deste definir o programa de necessidades e conceito norteador do projeto

Relatório final (60%) - Planta baixa de setorização, incluindo esboços e imagens de referência que traduzam o conceito e algumas escolhas/soluções.

Critérios de avaliação: adequação à proposta, descrição detalhada dos procedimentos adotados, definição clara do tema estudado, citação de estudos realizados em coerência com o tema. Articulação teoria e prática: descrição detalhada dos fatos e/ou dados observados, uso de exemplos acompanhados de conceitos, uso de estratégias e recursos adequados, argumentação e sistematização de ideias. Realização das tarefas solicitadas dentro dos prazos. Qualidade da apresentação: criatividade, organização, uso adequado do tempo determinado e evidência de participação

dos membros do grupo.

$MF = ((4 \cdot R) + (6 \cdot RF)) / 10$

Qualidade Gráfica: 2,0

Aspectos Compositivos: 2,0

Especificações: 1,0

Letra Técnica: 1,0

Projeto Técnico: 2,0

Evolução do Processo: 2,0

ATIVIDADES ACADÊMICAS:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Planejamento de projeto. Desenvolvimento de projeto. Comunicação, documentação e avaliação dos resultados do projeto.

ATIVIDADES ACADÊMICAS

Realização do projeto integrador (individual ou em equipe), conforme proposta delineada e cronograma.

Seminário com socialização dos resultados dos trabalhos.

AVALIAÇÃO

Nos Projetos Integradores a verificação do rendimento do acadêmico seguirá em duas etapas:

N1 - Relatório Parcial – até 4,0 pontos de acordo com os critérios da ficha de avaliação.

N2 - Relatório Final – até 6,0 pontos de acordo com os critérios da ficha de avaliação.

Os critérios de avaliação dos relatórios são definidos em Regulamento específico, a partir de ficha de avaliação que considera: a escrita; o desenvolvimento do trabalho; a articulação teoria e prática; os prazos e a apresentação / socialização do relatório final.

PLANO DE ENSINO

BIBLIOGRAFIA:

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: design de interiores. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Senac, 2010. 224 p. ISBN 9788573599176.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. 1. ed. Barcelona [Espanha]: Editorial Gustavo Gili, c2002. 320 p. ISBN 9788425218354.

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Senac, 2010. 224 p. ISBN 9788573597509.

NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos tendo o homem como unidade de medida e seu objetivo.

Manual para arquitetos, engenheiros, estudantes, professores, construtores e proprietários 18. ed. total. ren. e atual. Barcelona [Espanha]: Gustavo Gili, 2013. xi, 567 p. ISBN 97885659850806.

MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem. 9. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2013. 239 p. ISBN 9788520502129.

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

EBSTER, Claus; GARAUS, Marion; MALHOTRA, Naresh K. Design de loja e merchandising visual: criando um ambiente que convida a comprar. 1. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013. 219 p. ISBN 9788502210387.

MORGAN, Tony. Visual merchandising: vitrines e interiores comerciais . 1. ed. São Paulo, SP: Gustavo Gili, 2011. 208 p. ISBN 9788425224287.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; Dorinho (Ilustrador). Psicodinâmica das cores em comunicação. 6. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2011. xiv, 173p. ISBN 9788521205463.

CHING, Francis D. K. Arquitetura de Interiores Ilustrada. 4. Porto Alegre, RS: Bookman, 2019. recurso on-line ISBN 9788582605165. (e-book)

CHING, Frank. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. 256 p. ISBN 9788577807789.

DEMETRESCO, Sylvia. Tipologia e estética do visual merchandising. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.



Lucinéia Cláudia Maes Passerino
Coordenadora de Atenção ao Estudante

PLANO DE ENSINO

Unidade Ensino: Universidade do Vale do Itajaí		
Curso: Tecnologia em Design de Interiores		
Disciplina: 10904420004 - Projeto Integrador II-B	Período Letivo: 2021/2	Carga Horária Total: 40 horas
Docente: ANA PAULA JEFFE	Turma: 10904420004_20212_01	
Aluno: 1092021100492 Nome: DAVID PEDRO WILLEMANN		

EMENTA:

Design Residencial: percepção, leitura, composição e levantamento. Fatores intervenientes na definição e análise do espaço interno residencial. Elementos que compõem o espaço residencial. Projeto de ambientação de espaços residenciais. Sustentabilidade em projeto de ambientação de interiores.

OBJETIVO:

Desenvolver um lançamento de projeto de interiores para um ambiente residencial.

METODOLOGIA:

Indicar as estratégias que serão utilizadas no percurso da disciplina (Fórum, Webconference), bem como os recursos utilizados (textos complementares, vídeos etc.).

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

Relatório parcial (40%)

Critérios: Escrita: uso correto da norma culta da língua portuguesa e da ABNT, clareza da linguagem, coerência e objetividade. Desenvolvimento do trabalho: adequação à proposta, descrição detalhada dos procedimentos adotados, definição clara do tema estudado, citação de estudos realizados em coerência com o tema. Articulação teoria e prática: descrição detalhada dos fatos e/ou dados observados, uso de exemplos acompanhados de conceitos, uso de estratégias e recursos adequados, argumentação e sistematização de ideias. Realização das tarefas solicitadas dentro dos prazos.

Relatório final (60%)

Critérios: Escrita: uso correto da norma culta da língua portuguesa e da ABNT, clareza da linguagem, coerência e objetividade. Desenvolvimento do trabalho: adequação à proposta, descrição detalhada dos procedimentos adotados, definição clara do tema estudado, citação de estudos realizados em coerência com o tema. Articulação teoria e prática: descrição detalhada dos fatos e/ou dados observados, uso de exemplos acompanhados de conceitos, uso de estratégias e recursos adequados, argumentação e sistematização de ideias. Realização das tarefas solicitadas dentro dos prazos. Qualidade da apresentação: criatividade, organização, uso adequado do tempo determinado e evidência de participação dos membros do grupo.

$$MF = ((4 \cdot R) + (6 \cdot RF)) / 10$$

ATIVIDADES ACADÊMICAS:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Planejamento de projeto. Desenvolvimento de projeto. Comunicação, documentação e avaliação dos resultados do projeto.

ATIVIDADES ACADÊMICAS

Realização do projeto integrador (individual ou em equipe), conforme proposta delineada e cronograma. Seminário com socialização dos resultados dos trabalhos.

AVALIAÇÃO

Nos Projetos Integradores a verificação do rendimento do acadêmico seguirá em duas etapas:

N1 - Relatório Parcial – até 4,0 pontos de acordo com os critérios da ficha de avaliação.

N2 - Relatório Final – até 6,0 pontos de acordo com os critérios da ficha de avaliação.

Os critérios de avaliação dos relatórios são definidos em Regulamento específico, a partir de ficha de avaliação que considera: a escrita; o desenvolvimento do trabalho; a articulação teoria e prática; os prazos e a apresentação / socialização do relatório final.

PLANO DE ENSINO

BIBLIOGRAFIA:

Referências básicas

BOOTH, Sam; PLUNKLETT, Drew. Mobiliário para o design de interiores. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. 192 p. il.

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 3. ed. São Paulo : Senac, 2005. 301 p, il.

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: design de interiores . 6. ed. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2017. 240 p. ISBN 9788539612055.

Referências complementares

CHING, Frank; BINGGELI, Corky. Arquitetura de interiores ilustrada. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 367 p. ISBN 9788582600757.

CHING, Frank. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. xv, 435 p. ISBN 9788582600993

NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos tendo o homem como unidade de medida e seu objetivo. 18. ed. totalmente renovada e atual. São Paulo : Gustavo Gili, 2013. xi, 567 p, il.

OATES, Phyllis Bennett. Historia do mobiliario ocidental. Lisboa : Presenca, 1991. 263p, il. (Dimensoes. Serie especial, 18). Traducao de: The story of western furniture.

SOUZA, Jéssica Pinto De. Desenho Técnico Arquitetônico. Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024236>



Lucinéia Cláudia Maes Passerino
Coordenadora de Atenção ao Estudante

PLANO DE ENSINO

Unidade Ensino: Universidade do Vale do Itajaí

Curso: Tecnologia em Design de Interiores

Disciplina: 10904420005 - Projeto Integrador III-A

Docente:

Período Letivo: 2022/1

Carga Horária Total: 40 horas

Turma: 10904420005_20221_01

Aluno: 1092021100492 **Nome:** DAVID PEDRO WILLEMANN

EMENTA:

OBJETIVO:

METODOLOGIA:

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

ATIVIDADES ACADÊMICAS:

BIBLIOGRAFIA:



Lucinéia Cláudia Maes Passerino
Coordenadora de Atenção ao Estudante

PLANO DE ENSINO

Unidade Ensino: Universidade do Vale do Itajaí

Curso: Tecnologia em Design de Interiores

Disciplina: 10904420006 - Projeto Integrador III-B

Docente:

Período Letivo: 2022/1

Carga Horária Total: 40 horas

Turma: 10904420006_20221_01

Aluno: 1092021100492 **Nome:** DAVID PEDRO WILLEMANN

EMENTA:

OBJETIVO:

METODOLOGIA:

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO:

ATIVIDADES ACADÊMICAS:

BIBLIOGRAFIA:



Lucinéia Cláudia Maes Passerino
Coordenadora de Atenção ao Estudante

PROGRAMA DE DISCIPLINA

EMENTA E CONTEÚDOS		
Curso: 1569 - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES		
Disciplina: 28890 - DESENHO TÉCNICO E PERSPECTIVA		
Período: 1º	Ano/Sem.: 2022/ 1	Classe: 1
CH Teórica: 80 (96 horas-aula) CH Prática: 0 (0 horas-aula) CH Total: 80 (96 horas-aula) (0 horas-extensão)	Créditos: 5	
OBJETIVO GERAL		
Empregar adequadamente o instrumental de desenho; Utilizar adequadamente o uso de escalas; Conhecer as técnicas do projeto e do desenho arquitetônico de acordo com as normas da ABNT; Reconhecer os desenhos que representam os projetos arquitetônicos e de interiores; Realizar o dimensionamento de elementos do projeto; Interpretar e representar por meio de seções planas, desenhos de espaços arquitetônicos e as definições sobre os arranjos das áreas internas; Conhecer os conceitos da técnica da perspectiva; Aplicar as técnicas com um ou dois pontos de fuga em estudos volumétricos.		
EMENTA		
Perspectiva e sentimento: Volume à mão livre. Conceitos de Perspectiva. Perspectiva com um e dois pontos de fuga. Desenho técnico: nomenclaturas, texturas, escala humana e homem como unidade. Medidas e Escala: linguagem gráfica de projeto. Vistas, corte e seções. Representação Gráfica e Dimensionamento de mobiliário residencial. Pré Dimensionamento. Identificação das etapas do projeto de arquitetura.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE 1 - Perspectiva e sentimento: Volume à mão livre. 1. Técnicas de Desenho de Observação		
UNIDADE 2 - Conceitos de Perspectiva. 1. Perspectiva Isométrica		
UNIDADE 3 - Perspectiva com um e dois pontos de fuga. 1. Elaboração de Croquis com um ponto de fuga. 2. Elaboração de croquis com 2 pontos de fuga.		
UNIDADE 4 - Desenho técnico: nomenclaturas, texturas, escala humana e homem como unidade. 1. Detalhamento e Normatização.		
UNIDADE 5 - Medidas e Escala: linguagem gráfica de projeto. 1. Desenho Técnico de Espaços de Interiores.		
UNIDADE 6 - Vistas, corte e seções. 1. Representação em Planta Baixa, Cortes e Vistas.		
UNIDADE 7 - Representação Gráfica e Dimensionamento de mobiliário residencial. 1. Layout Residencial e Humanização Projeto		
UNIDADE 8 - Pré Dimensionamento. 1. Identificação e Representação de Elementos Construtivos e lançamento de pré-dimensionamento		
UNIDADE 9 - Identificação das etapas do projeto de arquitetura. 1. Metodologia projetual		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
0YEE, Rendow. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 2015. 779 p. ISBN 9788521617082.		
0MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axometria. 2. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2010. vii, 155 p. ISBN 9788521205425.		
0CHING, Frank. Representação gráfica em arquitetura. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2017.		

PROGRAMA DE DISCIPLINA

264 p. ISBN 9788582604366.

0 CHING, Francis D. K. Arquitetura de Interiores Ilustrada. 4. Porto Alegre, RS: Bookman, 2019. recurso on-line ISBN 9788582605165. (e-book)

0 CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. 6. Porto Alegre, RS: Bookman, 2017. recurso on-line ISBN 9788582604373. (e-book)

0 CHING, Francis D. K. Técnicas de Construção Ilustradas. 5. Porto Alegre, RS: Bookman, 2017. recurso on-line ISBN 9788582604236. (e-book)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES INTERNAS (disponível no sistema de biblioteca da Univali - SIBIUN)

0 CHING, Frank; BINGGELI, Corky. Arquitetura de interiores ilustrada. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 367 p. ISBN 9788582600757.

0 FERNANDO, Paulo H. F. Desenho de Perspectiva (RA). 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. recurso on-line ISBN 9788595024212. (e-book)

0 SOUZA, Jéssica P. Desenho Técnico Arquitetônico. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. recurso on-line ISBN 9788595024236. (e-book)

0 GALINATTI, Anna C. M. Projeto de Arquitetura de Interiores Residenciais. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2019. recurso on-line ISBN 9786581492588. (e-book)

37747 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10647: desenho técnico. Rio de Janeiro, [200-?]

23917 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8196: desenho tecnico, emprego de escalas. Porto Alegre, 1999.



Digitally signed by FATIMA CATARINA BARBI:06110548928
Date: 2024.05.10 14:38:17 -03:00

A autenticidade do documento pode ser conferida no site:

www.univali.br/validadoc

Para isso, informe o código do documento digital: 834309 e a chave de acesso: 2677296.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

EMENTA E CONTEÚDOS		
Curso: 1569 - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES		
Disciplina: 28905 - PESQUISA E CONHECIMENTO		
Período: 3º	Ano/Sem.: 2022/ 1	Classe: 41
CH Teórica: 80 (96 horas-aula) CH Prática: 0 (0 horas-aula) CH Total: 80 (96 horas-aula) (20 horas-extensão)	Créditos: 5	
OBJETIVO GERAL		
Entender a evolução do conhecimento e como a pesquisa científica deve estar embasada.		
EMENTA		
História e filosofia da ciência. Práticas de Pesquisa e Sociedade: conhecimento e inovação. Ciência, Pesquisa e Metodologia. Leitura, Conhecimento e pesquisa. Teoria e observação: as bases do conhecimento científico. Comunicação Técnico Científica. Pesquisa: a aplicação do método científico. Pesquisa & Desenvolvimento.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE 1 - História e filosofia da ciência. 1. Conhecimento e Sociedade 2. Cultura, Aspectos Essenciais e Manifestações		
UNIDADE 2 - Práticas de Pesquisa e Sociedade: conhecimento e inovação. 1. Conceitos da ciência, tecnologia e inovação		
UNIDADE 3 - Ciência, Pesquisa e Metodologia. 1. Os diferentes tipos de pesquisa 2. Métodos Científicos 3. Métodos de pesquisa sociológica		
UNIDADE 4 - Leitura, Conhecimento e pesquisa. 1. Ciência e Conhecimento Científico		
UNIDADE 5 - Teoria e observação: as bases do conhecimento científico. 1. Processo técnico-científico		
UNIDADE 6 - Comunicação Técnico Científica. 1. Apresentação da Pesquisa 2. Normas técnicas ABNT para a elaboração de trabalhos acadêmicos		
UNIDADE 7 - Pesquisa: a aplicação do método científico. 1. Como selecionar a técnica apropriada ao seu objeto de estudo 2. Técnicas de pesquisa		
UNIDADE 8 - Pesquisa & Desenvolvimento. 1. Planejamento e projeto de pesquisa 2. Hipótese de pesquisa 3. Coleta de dados: estatística e bibliografia 4. Análise de dados		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
0BELL, Judith. Projeto de Pesquisa. 4. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. recurso on-line ISBN 9788536312514. (e-book)		
0MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.		
0HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. Metodologia de pesquisa. 5.ed. Porto Alegre, RS: Penso Editora, 2013. 624 p. ISBN 9788565848282.		
0KOLLER, Sílvia H. Manual de Produção Científica. 1. Porto Alegre, RS: Penso, 2014. recurso		

PROGRAMA DE DISCIPLINA

on-line ISBN 9788565848909. (e-book)

0 GRAY, David E. Pesquisa no Mundo Real. 2. Porto Alegre, RS: Penso, 2012. recurso on-line ISBN 9788563899293. (e-book)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES INTERNAS (disponível no sistema de biblioteca da Univali - SIBIUN)

0 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520:2002: informação e documentação. Citações em documentos. Apresentação. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2002. 7 p.

0 Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6028: informação e documentação - resumo - apresentação. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2003. 2 p.

0 ESTRELA, Carlos. Metodologia Científica. 3. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2018. recurso on-line ISBN 9788536702742. (e-book)

0 GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 8522431698.

0 LOZADA, Gisele. Metodologia Científica. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2019. recurso on-line ISBN 9788595029576. (e-book)

0 LOZADA, Gisele. Metodologia Científica. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2019. recurso on-line ISBN 9788595029576. (e-book)



Digitally signed by FATIMA CATARINA BARBI:06110548928
Date: 2024.05.10 14:39:41 -03:00

A autenticidade do documento pode ser conferida no site:

www.univali.br/validadoc

Para isso, informe o código do documento digital: 834311 e a chave de acesso: 2677296.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

EMENTA E CONTEÚDOS		
Curso: 1569 - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES		
Disciplina: 28909 - COMPOSIÇÃO DE JARDINS		
Período: 4º	Ano/Sem.: 2023/ 2	Classe: 41
CH Teórica: 80 (96 horas-aula) CH Prática: 0 (0 horas-aula) CH Total: 80 (96 horas-aula) (10 horas-extensão)	Créditos: 5	
OBJETIVO GERAL		
Conhecer e aplicar princípios, teorias, métodos e técnicas de composição em projetos de jardins e espaços verdes internos.		
EMENTA		
.....		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE 1 - 1. Paisagismo: Introduzindo conceitos e sua formação no contexto brasileiro		
UNIDADE 2 - 1. Elementos de composição do projeto de jardins 2. A vegetação como elemento de composição		
UNIDADE 3 - 1. Tipos de Vegetação e a Taxonomia Vegetal		
UNIDADE 4 - 1. Técnicas tradicionais		
UNIDADE 5 - 1. Jardins clássicos		
UNIDADE 6 - 1. Novas tipologias contemporâneas		
UNIDADE 7 - 1. Aplicação e adequabilidade dos jardins aos espaços interiores		
UNIDADE 8 - 1. Elementos de Composição e os diferentes tipos de traçado. 2. Método e Etapas de Projeto do Jardim		
UNIDADE 9 - 1. Técnicas de expressão da natureza planejada		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
oMACEDO, Silvio Soares. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo, SP: Laboratorio da Paisagem, 1999. 143 p. (Coleção Quapá ; 1). ISBN 8590116921.		
oMACEDO, Silvio Soares. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo, SP: Laboratorio da Paisagem, 1999. 143 p. (Coleção Quapá ; 1). ISBN 8590116921.		
oSTESCHENKO, Wolfgang Sergio; MOREIRA, Nanci Saraiva. Jardinagem e paisagismo. São Paulo, SP: SENAC, c1995. 171p ISBN 85-85578-73-4, (broch.).		
oABBUD, Benedito. Paisagismo II : Benedito Abbud. São Paulo, SP: Projeto, 1982. 115 p. [2] (Cadernos Brasileiros de Arquitetura ; 11)		
oSOUZA, Vinicius Castro; FLORES, Thiago Bevilacqua; LORENZI, Harri. Introdução à botânica: morfologia . São Paulo, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013. 222 p. ISBN 9788586714429.		

PROGRAMA DE DISCIPLINA

0BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais. 5. ed. São Paulo, SP: Iglu, c1989.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES INTERNAS (disponível no sistema de biblioteca da Univali - SIBIUN)

0WATERMAN, Tim. Fundamentos de Paisagismo. 1. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. recurso on-line ISBN 9788577808632. (e-book)

0DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2002. 362 p. ISBN 9788573078503.

0LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 1088 p. ISBN 8586714306.

0PEREIRA, Aldo. Jardinagem prática: curso prático de cultivo de plantas ornamentais para interiores e jardins. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1979. 145 p. (Flores e Plantas no lar ; 1)

0LITTLEWOOD, Michael. Desenho urbano, 1: muros y cerramientos. Barcelona: Gustavo Gili, 1994. 201p ISBN 9688872571 (broch.)

0LITTLEWOOD, Michael. Diseño urbano, 2: pavimentos, rampas, escaleras y márgenes. Barcelona: Gustavo Gili, 1994. 213 p. (Detalles ;2) ISBN 968887258X

0FERRI, Mario Guimarães. Vegetação brasileira. São Paulo, SP: USP, 1980. 157 p (Colecao Reconquista do Brasil. Nova serie ; 26)

0GALINATTI, Anna C. M. Projeto de Paisagismo I. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2019. recurso on-line ISBN 9788533500051. (e-book)

0RUSIN, Carine. Floricultura e Paisagismo. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2021. recurso on-line ISBN 9786556902630. (e-book)

0DOURADO, Guilherme Mazza. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARQUITETOS PAISAGISTAS. Visões de paisagem: um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil = Landscape sights : an exhibition on contemporary landscape architecture in Brazil. São Paulo, SP: ABAP, 1997. 169 p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

EMENTA E CONTEÚDOS		
Curso: 1569 - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES		
Disciplina: 28908 - GERENCIAMENTO DO TRABALHO E DA OBRA		
Período: 4º	Ano/Sem.: 2023/ 2	Classe: 41
CH Teórica: 80 (96 horas-aula) CH Prática: 0 (0 horas-aula) CH Total: 80 (96 horas-aula) (0 horas-extensão)	Créditos: 5	
OBJETIVO GERAL		
Compreender o designer como um profissional empreendedor; Discutir as questões dos públicos alvos e as ferramentas disponíveis para atingi-lo; Conhecer as formas de um designer de interiores ser remunerado e os aspectos que impactam esse processo. Conhecer as formas de gestão, planejamento e controle de obras e projetos em design de interiores		
EMENTA		
Gestão de tempo em projetos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE 2 - Gestão de tempo em projetos		
UNIDADE 2 - 1. Aplicação do Marketing no Design Interiores		
UNIDADE 3 - 1. Escopo de aplicação Marketing		
UNIDADE 4 - 1. Empreendedorismo		
UNIDADE 5 - 1. O perfil do empreendedor		
UNIDADE 6 - 1. Tipos de Orçamento		
UNIDADE 7 - 1. Capacidade de gerenciamento de tempo 2. Gestão de tempo em projetos		
UNIDADE 8 - 1. Emoções no Trabalho		
UNIDADE 9 - 1. Remuneração 2. Portfólio		
UNIDADE 10 - 1. Visibilidade de Produtos		
UNIDADE 11 - 1. Orçamento para pequenas reformas 2. Orçamento de projetos e ambientações de interiores 3. Tipos de Orçamento		
UNIDADE 12 - 1. Fases de Obra		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
0AZEREDO, Helio Alves de. O edifício e seu acabamento. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, c1987. 178 p. ISBN 9788521200420.		
0BARBOSA, Marília P. A. Projeto de Interiores Residenciais. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. recurso on-line ISBN 9788595026902. (e-book)		
0PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design. São Paulo, SP: Blucher, c2008. 183		

PROGRAMA DE DISCIPLINA

p. ISBN 9788521204381.

0MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. 1. ed. São Paulo, SP: Pini, 2010. 420 p
ISBN 9788572662239.

0PADILHA, Ênio. Marketing para engenharia e arquitetura: os conceitos fundamentais do marketing
aplicados à prestação de serviços de arquitetura e engenharia. 8. ed. Balneário Camboriú, SC:
Oitonovetrês, 2012. 182 p. ISBN 9788589833042.

0TOSETTO, Jean; PADILHA, Ênio. Arquiteto 1.0: um manual para profissional recém-formado. 1. ed.
Balneário Camboriú, SC: Oitonovetrês, 2016. 171 p. ISBN 9788567657028.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES INTERNAS (disponível no sistema de biblioteca da Univali - SIBIUN)

0BARBOSA, Christina. Gerenciamento de custos em projetos. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da
FGV, 2011. 169 p. (Gerenciamento de projetos). ISBN 9788522508808.

0BARBOSA, Christina. Gerenciamento de custos em projetos. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da
FGV, 2011. 169 p. (Gerenciamento de projetos). ISBN 9788522508808.

0SOTILLE, Mauro Afonso. Gerenciamento do escopo em projetos. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da
FGV, 2006. 150 p. (Gerenciamento de projetos). ISBN 8522505799.

0CHING, Frank. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. xv,
435 p. ISBN 9788582600993.

0CHING, Frank; BINGGELI, Corky. Arquitetura de interiores ilustrada. 3. ed. Porto Alegre, RS:
Bookman, 2013. 367 p. ISBN 9788582600757.

0CHING, Frank; SALVATERRA, Alexandre. Técnicas de construção ilustradas. 5. ed. Porto Alegre,
RS: Bookman, 2017. (Variações paginadas) ISBN 9788582604229.

0BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto. 2.
ed. rev. São Paulo, SP: Blucher, 2009. ISBN 9788521216773 (e-book). Disponível em:
<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&scope=site&db=nlebk&db=nlabk&AN=2216452>.
Acesso em: 31 mar. 2020. (e-book)

PROGRAMA DE DISCIPLINA

EMENTA E CONTEÚDOS		
Curso: 1569 - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES		
Disciplina: 29156 - HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO NO MUNDO		
Período: 4º	Ano/Sem.: 2023/ 2	Classe: 41
CH Teórica: 80 (96 horas-aula) CH Prática: 0 (0 horas-aula) CH Total: 80 (96 horas-aula) (10 horas-extensão)	Créditos: 5	
OBJETIVO GERAL		
Conhecer os principais estilos de decoração e mobiliário, e suas principais características formais, de modo a fundamentar o estudo e análise da concepção de ambientes de interiores.		
EMENTA		
Estudos da evolução da arte e do design. Principais movimentos, designers e artefatos da história da arte e do mobiliário - da idade média ao período contemporâneo. O design nacional.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE 1 - Estudos da evolução da arte e do design. 1. Os diferentes momentos históricos e a evolução de caráter estético e técnico na concepção e desenvolvimento do mobiliário.		
UNIDADE 2 - Principais movimentos, designers e artefatos da história da arte e do mobiliário - da idade média ao período contemporâneo. 1. A evolução do design, especialmente do de mobiliário.		
UNIDADE 3 - O design nacional. 1. Principais designers do mobiliário brasileiro		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
0TAVARES, Laila J. C. Design do Mobiliário. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. recurso on-line ISBN 9788595027664. (e-book)		
0MONTENEGRO, Riccardo. Guia de historia do mobiliario: os estilos de mobiliario do renascimento aos anos 50. Lisboa [Portugal]: Presença, 1995. 192p ISBN 9722319442.		
0CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. 3. ed., total. rev. e ampl. São Paulo, SP: Blucher, 2008. ISBN 9788521215424 (e-book). Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&scope=site&db=nlebk&db=nlabk&AN=2216425 . Acesso em: 30 mar. 2020. (e-book)		
0CARDOSO, Rafael, (Org.). O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960. São Paulo, SP: Cosac & Naify Edições, 2005. 358 p ISBN 8575034286.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES INTERNAS (disponível no sistema de biblioteca da Univali - SIBIUN)		
0JANSON, H. W. Iniciação à história da arte. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1996.		
0BIENAL BRASILEIRA DE DESIGN, 5., 2015 maio-jul. 15-12, Florianópolis, SC. [V] Bienal Brasileira de Design: 2015 floripa = Design para todos. São Paulo, SP: Blucher, 2015. 329 p. ISBN 9788521209539.		
0PEVSNER, Nikolaus. Origens da arquitetura moderna e do design. 2. ed. 1996. 220 p ISBN 85-336-0484-X, (broch.).		
0PEVSNER, Nikolaus. Os pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1995. xx, 239 p. ISBN 8533503614.		

PROGRAMA DE DISCIPLINA

0LEAL, Joice Joppert. Um olhar sobre o design brasileiro. São Paulo, SP: Objeto Brasil, Instituto UNIEMP, Imprensa Oficial do Estado, [2002]. 252p ISBN 8590314219.

0LEON, Ethel. Design brasileiro: quem fez, quem faz = Brazilian design : who did, who does. Rio de Janeiro, RJ: Senac Rio, 2005. 193 p. ISBN 8588721228.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

EMENTA E CONTEÚDOS		
Curso: 1569 - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES		
Disciplina: 28910 - PROJETO INTEGRADOR		
Período: 4º	Ano/Sem.: 2023/ 2	Classe: 41
CH Teórica: 40 (48 horas-aula)	Créditos: 2	
CH Prática: 0 (0 horas-aula)		
CH Total: 40 (48 horas-aula) (10 horas-extensão)		
OBJETIVO GERAL		
Desenvolver pesquisa teórica e conceitual sobre aspectos ambientais para desenvolvimento de projeto		
EMENTA		
.....		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE 1 - 1. Design de impacto social		
UNIDADE 2 - 1. Impacto Ambiental e Social		
UNIDADE 3 -		
UNIDADE 4 -		
UNIDADE 5 - 1. Pesquisa teórica		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
0 CARVALHO, Maria Cecilia M. de. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 10.ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. 175 p. ISBN 8530800710.		
0 PEREIRA, Mauricio Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar . Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan, 2012. x, 383 p. ISBN 9788527719285.		
0 SECAF, Victoria. Artigo científico: do desafio a conquista. São Paulo, SP: Reis Editorial, 2000. 147 p. ISBN 8587428020 : (broch).		
0 MOXON, Siân. Sustentabilidade no design de interiores. Barcelona [Espanha]: Gustavo Gili, 2012. 192 p. ISBN 9788425224836.		
0 BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, c2017. 249 p. ISBN 9788550801346.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES INTERNAS (disponível no sistema de biblioteca da Univali - SIBIUN)		
0 MOXON, Siân. Sustentabilidade no design de interiores. Barcelona [Espanha]: Gustavo Gili, 2012. 192 p. ISBN 9788425224836.		
0 ASCÊNCIO, Márcia Regina Schiavão. O design social aplicado ao campo da moda através da sustentabilidade por meio da utilização de resíduo têxtil. 2016. TCC (graduação em Design de Moda) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2016 Disponível em: http://siaibib01.univali.br/pdf/Márcia_Regina_Schiavão_Ascêncio.pdf . Acesso em: 6 mar. 2018. (e-book)		
0 LIEDTKA, Jeanne. Design thinking for the greater good: innovation in the social sector . 1		

PROGRAMA DE DISCIPLINA

online resource (ix, 342 pages) (Columbia Business School Publishing). ISBN 9780231545853.
(e-book)

0MANZINI, Ezio. Design para inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas,
organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro, RJ: E-papers, 2008. 103 p.
+ DVD (Cadernos do Grupo de Altos Estudos do PEP ; 1) ISBN 9788576501701.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

EMENTA E CONTEÚDOS		
Curso: 1569 - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES		
Disciplina: 29155 - PROJETO INTEGRADOR		
Período: 4º	Ano/Sem.: 2023 / 2	Classe: 41
CH Teórica: 40 (48 horas-aula) CH Prática: 0 (0 horas-aula) CH Total: 40 (48 horas-aula) (10 horas-extensão)	Créditos: 2	
OBJETIVO GERAL		
Desenvolver projeto de ambientação de pequenos espaços de interiores residenciais, desde o lançamento à etapa de especificações preliminares		
EMENTA		
Elaboração de Projeto de ambientação de interiores. Fatores intervenientes na definição e análise do espaço interno. Detalhamento e especificações em projeto de ambientação de interiores.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE 1 - Elaboração de Projeto de ambientação de interiores. 1. Projeto de ambientação de espaços de pequenas dimensões		
UNIDADE 2 - Fatores intervenientes na definição e análise do espaço interno. 1. Conhecendo o local, o usuário, referencias de projeto e seu programa de necessidades		
UNIDADE 3 - Detalhamento e especificações em projeto de ambientação de interiores. 1. Setorização, Layout e especificações		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
<p>0 CHING, Francis D. K. Arquitetura de Interiores Ilustrada. 4. Porto Alegre, RS: Bookman, 2019. recurso on-line ISBN 9788582605165. (e-book)</p> <p>0 CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. 6. Porto Alegre, RS: Bookman, 2017. recurso on-line ISBN 9788582604373. (e-book)</p> <p>0 CHING, Frank. Representação gráfica em arquitetura. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2000. 192 p. ISBN 8573075260.</p> <p>0 GURGEL, Miriam. Organizando espaços : guia de decoração e reforma de residências 3. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2017. ISBN 9788539612628.</p> <p>0 GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 4. ed. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2007. 301 p. ISBN 9788573596342.</p> <p>0 MARTINS, Jamile Fagundes. A importância do briefing para o desenvolvimento de projetos no design de interiores. 2013. TCC (Pós-graduação em Ambientação de Interiores) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2013 Disponível em: http://Siaibib01.univali.br/pdf/Jamile_Fagundes_Martins.pdf. Acesso em: 29 jun. 2018. (e-book)</p>		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES INTERNAS (disponível no sistema de biblioteca da Univali - SIBIUN)		
<p>0 CHING, Francis K. Edificações Sustentáveis Ilustradas. 1. Porto Alegre, RS: Bookman, 2017. recurso on-line ISBN 9788582604298. (e-book)</p>		

PROGRAMA DE DISCIPLINA

- 0GURGEL, Miriam. Design passivo: baixo consumo energético : guia para conhecer, entender e aplicar os princípios do design passivo em residências. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2012. 175 p. ISBN 9788539602643.
- 0GURGEL, Miriam. Projetando espaços: design de interiores. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Senac, 2010. 224 p. ISBN 9788573599176.
- 0BROOKER, Graeme; STONE, Sally. O que é design de interiores? São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2014. 256 p. ISBN 9788539607105.
- 0BROWN, Rachael; FARRELLY, Lorraine. Materiais no design de interiores. 1. ed. São Paulo, SP: G. Gili, 2014. ISBN 9788565985444.
- 0GIBBS, Jenny. Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais . Barcelona [Espanha]: Gustavo Gili, 2010. 224 p. ISBN 9788425223587.
- 0MANCUSO, Clarice. Guia prático do design de interiores. 5. ed. atual. e rev. Porto Alegre, RS: Ed. do Autor, 2016. 133 p. ISBN 9788592168001.
- 0MOXON, Siân. Sustentabilidade no design de interiores. Barcelona [Espanha]: Gustavo Gili, 2012. 192 p. ISBN 9788425224836.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

EMENTA E CONTEÚDOS		
Curso: 1569 - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES		
Disciplina: 28911 - TENDÊNCIAS EM MATERIAIS E REVESTIMENTOS PARA INTERIORES		
Período: 4º	Ano/Sem.: 2023/ 2	Classe: 41
CH Teórica: 80 (96 horas-aula) CH Prática: 0 (0 horas-aula) CH Total: 80 (96 horas-aula) (0 horas-extensão)	Créditos: 5	
OBJETIVO GERAL		
Conhecer e Aplicar de forma adequada os revestimentos para pisos, paredes e tetos, assim como materiais de mobiliário e tecidos decorativos em diversos projetos de interiores.		
EMENTA		
Tendências. Composição entre Materiais, padrões e Cores. Materiais de Revestimento e Acabamentos: Características e Aplicação. Materiais e revestimentos para pisos. Materiais e revestimentos para paredes. Materiais e revestimentos para tetos. Especificação Técnica. Painéis laminados de madeira e revestimentos para mobiliário. Tecidos para estofados e almofadas. Tecidos para cortinas. Cálculo de Quantidade Básica.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE 1 - Tendências. 1. Tendências.		
UNIDADE 2 - Composição entre Materiais, padrões e Cores. 1. Composição entre Materiais, padrões e Cores.		
UNIDADE 3 - Materiais de Revestimento e Acabamentos: Características e Aplicação. 1. Materiais de Revestimento e Acabamentos: Características e Aplicação.		
UNIDADE 4 - Materiais e revestimentos para pisos. 1. Materiais e revestimentos para pisos.		
UNIDADE 5 - Materiais e revestimentos para paredes. 1. Materiais e revestimentos para paredes.		
UNIDADE 6 - Materiais e revestimentos para tetos. 1. Materiais e revestimentos para tetos.		
UNIDADE 7 - Especificação Técnica. 1. Especificação Técnica.		
UNIDADE 8 - Painéis laminados de madeira e revestimentos para mobiliário. 1. Painéis laminados de madeira e revestimentos para mobiliário		
UNIDADE 9 - Tecidos para estofados e almofadas. 1. Tecidos para estofados e almofadas.		
UNIDADE 10 - Tecidos para cortinas. 1. Tecidos para cortinas.		
UNIDADE 11 - Cálculo de Quantidade Básica. 1. Cálculo de Quantidade Básica		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
oGURGEL, Miriam. Projetando espaços: design de interiores . 6. ed. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2017. 240 p. ISBN 9788539612055.		
oALMEIDA, Lucéli O. Tendências em Materiais e Revestimentos de Interiores. 1. Porto Alegre, RS: Sagah, 2019. recurso on-line ISBN 9786581492496. (e-book)		
oGURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 7. ed. rev. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2013. 304 p. ISBN 9788539603008.		

PROGRAMA DE DISCIPLINA

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES INTERNAS (disponível no sistema de biblioteca da Univali - SIBIUN)

- 0 GURGEL, Miriam. Design passivo: baixo consumo energético : guia para conhecer, entender e aplicar os princípios do design passivo em residências. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2012. 175 p. ISBN 9788539602643.
- 0 BROWN, Rachael; FARRELLY, Lorraine. Materiais no design de interiores. 1. ed. São Paulo, SP: G. Gili, 2014. ISBN 9788565985444.
- 0 BARBOSA, Lara Leite. Design sem fronteiras: a relação entre o nomadismo e a sustentabilidade. São Paulo, SP: EDUSP, 2012. 305 p. ISBN 9788531413162.
- 0 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575-1: edificações habitacionais: desempenho. Parte 1: requisitos gerais. = residential buildings: performance. Part 1: general requirements. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2013. xi, 71 p.
- 0 TEIXEIRA, Joselena de Almeida. Design & materiais. Curitiba, PR: CEFET-PR, 1999. xiv, 324p ISBN - (Broch.).



Digitally signed by FATIMA CATARINA BARBI:06110548928
Date: 2024.05.10 14:45:06 -03:00

A autenticidade do documento pode ser conferida no site:

www.univali.br/validadoc

Para isso, informe o código do documento digital: 834315 e a chave de acesso: 2677296.